

7
A. O. Gomes de Castro

E

A. Souto Castagnino

O SENADO FEDERAL

DE

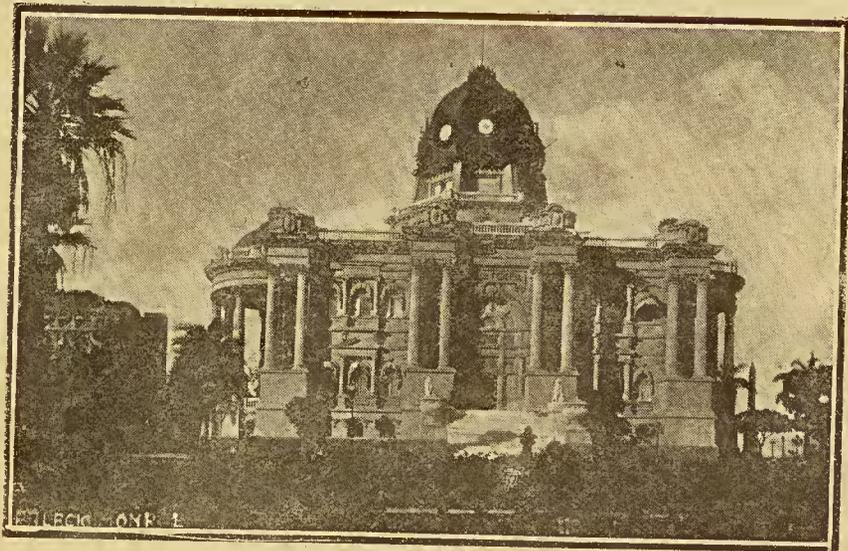
1890 á 1927

RELACÃO DOS SENADORES DESDE A CONSTITUINTE ATE' A' 13ª LEGISLATURA, ACOMPANHADA DE LIGEIRAS TRAÇOS BIOGRAPHICOS DOS ACTUAES MEMBROS DO SENADO DA REPUBLICA.

RIO DE JANEIRO

1927

R
923.2
965



Senado Federal

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado

sob número 8144

da ano de 1946



Elaboramos o presente trabalho, que procuramos tornar o mais completo, claro e fidedigno possível, convencidos de que estavamos fazendo uma obra de real utilidade.

Parece, a primeira vista, ter sido muito facil organizar um quadro completo dos senadores, desde Setembro de 1890 até Setembro de 1927. De facto assim teria sido si nos limitassemos á simples enumeração de nomes, que pouco proveito teria, e não acrescentassemos a data da respectiva eleição, o numero do parecer da Comissão de Poderes, o numero de votos, a data do reconhecimento e da posse, e, finalmente, as principaes occorrencias, como renúncia, fallecimento, etc.

Vimo-nos, em meio da jornada, cercados de tão emmaranhado cipoal de informações contradictorias colhidas em publicações officiaes, e de tal forma tolhidos pelo laconismo dos relatorios e pareceres, que pensamos em abandonar um trabalho cujo principal valor estaria justamente na sua impeccavel exactidão.

A custa, porem, de ingentes esforços, podemos levar a cabo a empreza se não com perfeição absoluta, impossivel em obra humana, ao menos com o consolo de havermos feito tudo quanto em nós cabia para que ficasse isenta de qualquer erro.

Pode parecer estranho a desigualdade das votações, que oscillam de uma eleição para outra de um modo notavel. A razão desse facto está em que preferimos mencionar no nosso trabalho a votação apurada pela Comissão de Poderes, que expurga, com mais ou menos rigor, do resultado, a que chegam as juntas apuradores, os votos que não lhe parecem legitimos.

Apezar das nossas pesquisas não podemos mencionar a votação de alguns senadores, por não a termos encontrado em nenhuma das numerosas fontes de informação de que dispunhamos.

Todas as eleições contestadas estão assignaladas, e em nota synthetica sobre cada uma dellas, no fim do volume, mencionamos o que occorreu na Comissão e em plenário.

Não sendo possível dar uma ligeira noticia biographica de todos os senadores, como era nosso desejo, tivemos que nos limitar a annexar ao presente trabalho o retrato e ligeiros traços biographicos dos actuaes senadores e do vice-présidente da Republica, com que tanta elevação preside as sessões do Senado. Devemos, porem, salientar que se trata apenas de um esboço de biographia; não nos tendo sido possível mencionar todos os serviços prestados por esses preclaros republicados, nem todos os cargos, dignidades e honras por elles alcançados nos limitamos a dar alguns dados que não são faceis de obter e que foram colhidos na mais autorisada fonte.

Finalmente, para facilitar a consulta, organizamos um indice alphabetico dos senadores pelos seus nomes parlamentares.

Rio, Novembro de 1927

Historico

Proclamada a Republica, o Governo Provisorio, pelo Dec. n. 510 de 22 de Junho de 1890, designou o dia 15 de Setembro do mesmo anno para serem realisadas as eleições para a escolha dos representantes do povo brasileiro, que reunidos em Congresso Nacional, elaborassem a Constituição Federal.

Reuniram-se no edificio do Senado, no dia 4 de Novembro de 1890, 23 senadores com o fim de constituirem o Senado, tendo sido acclamado para presidir os trabalhos o sr. Joaquim Felicio dos Santos. Este, assumindo a presidencia, nomeou para secretarios os srs. Elyseu de Souza Martins, Theodureto Carlos de Faria Souto, Amaro Cavalcanti e João Soares Neiva. Em seguida o presidente pediu que fossem apresentados os diplomas dos senadores presentes, e submetteu á approvação o projecto do Regimento Interno para as sessões preparatorias. Procedendo-se á eleição da Meza, ficou esta assim constituida: Joaquim Felicio dos Santos, presidente; Braz Carneiro Nogueira da Gama, vice-presidente; Elyseu de Souza Martins, 1º secretario; Theodureto Carlos de Faria Souto, 2º secretario; Amaro Cavalcanti, 3º secretario; e João Soares Neiva, 4º secretario.

Nomeada, nessa mesma sessão, a commissão encarregada do exame dos diplomas, esta elaborou os pareceres que foram approvados nas sessões preparatorias seguintes, de forma que em 12 de Novembro estavam reconhecidos todos os senadores.

O Congresso Constituinte, que iniciou os seus trabalhos em 15 de Novembro de 1890, deu por terminada a sua missão em 26 de Fevereiro de 1891, divi-

dindo-se em Senado e Camara dos Deputados, em virtude do que dispunha o § 4º do Artigo 1º das Disposições Transitorias da Constituição Federal, que acabava de ser votada.

De 5 a 14 de Junho de 1891 realisou o Senado sessões preparatorias, elaborando o seu regimento interno, e em 16 do mesmo mez e anno teve logar a 1ª sessão da primeira legislatura do Congresso Nacional.

Desde a promulgação da Constituição Federal até a presente data tem sido eleitos vice-presidentes da Republica, que são os presidentes do Senado, os srs. Floriano Peixoto, Manoel Victorino, Rosa e Silva, Silviano Brandão, Affonso Penna, Nilo Peçanha, Wencéslau Braz, Urbano Santos, Delphim Moreira, Bueno de Paiva, Estacio Coimbra e Mello Vianna.

Desses não presidiram o Senado somente os srs. Floriano Peixoto e Delphim Moreira, este por ter assumido logo a presidencia da Republica, por motivo do impedimento do presidente Rodrigues Alves. O sr. Silviano Brandão falleceu antes de tomar posse, e o sr. Urbano Santos eleito pela segunda vez em 1922 falleceu antes do seu reconhecimento.

Nesse mesmo periodo, foram eleitos vice-presidentes do Senado, os srs. Prudente de Moraes, Ubaldino do Amaral, João Pedro, Manoel de Queiroz Mattoso Ribeiro, Pinheiro Machado (duas vezes), Joaquim Murtinho, Ruy Barbosa, Quintino Bocayuva e A. Azeredo.

Presidiram tambem o Senado, nas sessões preparatorias de Novembro de 1890 como seu presidente, o sr. Joaquim Felício dos Santos, e nas de Junho de 1891 como seu vice-presidente, o sr. Braz Carneiro Nogueira da Gama

O Senado, que funcionou durante longos annos no antigo Palácio do Conde dos Arcos, está installado actualmentê de maneira provisoria no Palacio Monroe. Devido aos esforços do saudoso senador Alfredo Ellis foi lançada no jardim da Praça da Republica a pedra fundamental do futuro edificio.



Edifício onde funcionou o Senado Federal até 1924

Amazonas

SENADORES	Data da eleição	N.º do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
Joaquim José Paes da Silva Sarmento	15-9	2	3624	11-11	15-11	3	1893	
Joaquim Leovigildo de Souza Coelho	"	"	3785	"	"	6	1896	
Mãnoel Francisco Machado	"	"	3887	"	18-11	9	1899	
1894								
Joaquim Sarmento	1-3	2	3122	3-5	3-5	9	1902	Reeleito
José da Costa Azevedo (Barão de Ladario)	21-5	68	3637	30-7	7-11	3	1896	Eleito na vaga do sr. Leovigildo Coelho, fallecido em 8-10-1893.
1898 (1)								
Jonathas de Freitas Pedrosa (2)	4-7-97	3	2324	7-7	7-7	8	1905	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Barão de Ladario.
1900								
Silverio José Nery	31-12-99	14	5992	28-4	28-4	9	1908	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Francisco Machado.
1901								
Antonio Constantino Nery	14-11-900	14	10347	8-5	8-5	8	1908	Eleito na vaga do sr. Silverio Nery, que renunciou em 20-7-900 para assumir o governo do Estado.
1903								
José da Costa Azevedo(3)	18-2	17	1113	11-5	12-5	9	1911	Eleito para a cadeira que occupára o Sr. Joaquim Sarmento
1904								
Silverio Nery	29-10	348	14062	27-12	15-5-05	5	1908	Eleito na vaga do sr. Constantino Nery que assumiu o governo do Estado.
1905								
Antonio Gonçalves Pereira de Sá Peixoto.	5-3	3	11961	15-5	15-5	7	1911	Eleito na vaga do sr. Barão de Ladario, fallecido em 24-10-904.

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1906								
Alexandrino Faria de Alencar	30-1	1	5353	23-4	24-4	9	1914	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Jonathas Pedroza.
1907								
Jonathas Pedroza	31-1	1	3609	10-5	10-5	8	1914	Eleito para a vaga do sr. Alexandrino de Alencar nomeado Ministro da Marinha.
1909								
Jorge de Moraes	30-1	10	6130	26-4	27-4	3	1911	Eleito para a vaga do sr. Sá Peixoto que assumiu o cargo de vice-governador.
Silverio Nery (4)	30-1	11	5615	28-4	28-4	9	1917	Reeleito
1911								
Gabriel Salgado dos Santos	1-7	186	3204	29-8	30-8	1	1911	Eleito para a vaga do sr. Jorge de Moraes que assumiu a Intendencia de Manáos.
1912								
Gabriel Salgado	30-1	9	6586	22-4	22-4	9	1920	Reeleito
1913								
Antonio Luiz von Honholtz (Barão de Teffé) (5)	31-3	56	3100	2-7	7-7	2	1914	Eleito na vaga do sr. Jonathas Pedroza que assumiu o governo do Estado.
1915								
Augusto Cezar Lopes Gonçalves (6)	30-1	23	3659	17-5	17-5	9	1923	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Barão de Teffé.
1916								
Cezar do Rego Monteiro (7)	12-1	38	3237	19-6	19-6	5	1920	Eleito na vaga do sr. Gabriel Salgado fallecido em 11-6-915.
1918								
Silverio Nery	1-3	11	2809	20-4	29-4	9	1926	Reeleito
1921								
Alexandrino de Alencar (8)	20-2	20	1047	7-5	7-5	9	1929	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Rego Monteiro.

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1923								
Alexandre José Barbosa Lima	18-1	1	2593	7-5	8-5	7	1929	Eleito na vaga do sr. Alexandrino de Alencar nomeado Ministro da Marinha.
1924								
Aristides Rocha	17-2	5	4611	20-4	20-4	9	1932	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Lopes Gonçalves.
1927								
Silverio Nery	24-2	2	6361	21-4	21-4	9	1935	Reeleito

Pará

SENADORES	Data da eleição	N.º do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
Antonio Nicolau Monteiro Baena	15-9	20	19093	11-11	15-11	3	1893	
Manoel de Mello Cardoso Barata	15-9	20	19221	11-11	15-11	6	1896	
José Paes de Carvalho	15-9	20	19292	11-11	15-11	9	1899	
1892								
Raymundo Nina Ribeiro	30-4	75	6498	25-6	25-6	8	1899	Eleito na vaga do do sr. Paes de Carvalho que renunciou em 26 12-891
1894								
Antonio Baena	1-3	3	11753	2-5	3-5	9	1902	Reeleito
Justo Leite Chermont	21-8	172	13605	30-10	1-11	6	1899	Eleito na vaga do sr. Nina Ribeiro fallecido em 5-4 -94.
1897								
Mancel Barata	30-12-1896	12	19023	2-5	24-5	9	1905	Reeleito
Lauro Sodré	23-6	99	13226	24-8	25-8	6	1902	Eleito na vaga do sr. Antonio Baena que assumiu o cargo de vice-governador.
1900								
Justo Chermont	31-12-99	5	21186	21-4	21-4	9	1908	Reeleito
1903								
Paes de Carvalho	18-2	16	28-4	29-4	9	1911	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Lauro Sodré.
1906								
Arthur Indio do Brasil e Silva	30-1	2	22571	23-4	27-4	9	1914	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Manoel Barata.
1909								
Arthur de Souza Lemos	30-1	1	29758	24-4	25-4	9	1917	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Justo Chermont.
1912								
Lauro Sodré	30-1	8	29611	22-4	22-4	9	1920	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Paes de Carvalho.
1915								
Indio do Brasil	30-1	14	29612	23-4	24-4	9	1923	Reeleito
1918								
Firmo José da Costa Braga (9)	1-3	22	7690	1-6	1-6	9	1926	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Arthur Lemos.

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
Justo Chermont	1-3	22	763I	1-6	1-6	3	1920	Eleito na vaga do sr. Lauro Sodré que assumiu o governo do Estado
1921								
Cypriano José dos Santos	20-2	17	20192	21-4	9	1929	Eleito para a cadeira que occupará o sr. Justo Chermont.
Justo Chermont.	20-2	17	22404	21-4	25-4	6	1926	Eleito na vaga do sr. Firmo Braga fallecido em Janeiro de 1921.
Lauro Sodré (10)	23-6	229	1805I	1-9	2-9	9	1929	Eleito na vaga do sr. Cypriano Santos que não tomou posse.
1924								
Dionysio Ausier Bentes	17-2	6	27703	20-4	20-4	9	1932	Eleito para a cadeira que occupará o sr. Indio do Brasil.
1925								
Antonino Emiliano de Souza Castro	1-5	8	27673	15-6	15-6	8	1932	Eleito na vaga do sr. Dionysio Bentes que assumiu o governo do Estado
1926								
Eurico de Freitas Valle	27-6	138	32183	7-8	11-8	1	1926	Eleito na vaga do sr. Justo Chermont fallecido em 4-1-926.
1927								
Eurico Valle	24-2	3	38332	21-4	21-4	9	1935	Reeleito

Maranhão

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
José Secundino Lopes de Gomensoro	I-9	3	7854	II-II	I5-II	3	I893	
Francoisco Manoel da Cunha Junior	»	»	8154	»	»	6	I896	
João Pedro Belfort Vieira	»	»	887I	»	»	9	I899	
1894								
Augusto Olympio Gomes de Castro	I-3	4	I0988	3-5	II-6	9	I902	Eleito para a cadeira que occupára o sr. José Secundino
1896								
Benedicto Pereira Leite	I6-I	2	I6057	I5-5	30-5	I	I896	Eleito na vaga do sr. Cunha Junior fallecido em 31-8 1895
1897								
Benedicto Leite (II)	30-I2-96	I3	I3654	6-5	6-5	9	I905	Reeleito.
Manoel Ignacio Belfort Vieira (12]	4-7	I3I	I2883	28-I0	28-I0	3	I899	Eleito na vaga do sr. João Pedro, nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal.
1900								
Belfort Vieira	3I-I2-99	I	I,908	2I-4	2I-4	9	I908	Reeleito
1903								
Gomes de Castro	I8-2	6	I8293	23-4	24-4	9	I9II	Reeleito
1906								
Urbano Santos da Costa Araujo	30-I	3	II048	23-4	24-4	9	I9I4	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Benedicto Leite, que assumiu o governo do Estado.
1909								
José Euzebio de Carvalho Oliveira	30-I	2	I3380	24-4	24-4	9	I9I7	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Belfort Vieira.
Alexandre Collares Moreira	20-3	94	I357I	I0-8	II-8	3	I9II	Eleito na vaga do sr. Gomes de Castro, fallecido em 3I-I-909.
1910								
Fernando Mendes de Almeida	2I-3	4	6166	26-4	26-4	2	I9II	Eleito na vaga do sr. Collares Moreira, que renunciou em I6-2-10.

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1912								
Mendes de Almeida	30-1	2	15025	22-4	22-4	9	1920	Reeleito
1915								
Manoel Bernardino da Costa Rodrigues	30-I	15	16168	23-4	23-4	9	1923	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Urbano Santos, que assumiu a vice-presidencia da Republica.
1918								
X José Euzebio	I-3	10	7254	20-4	20-4	9	1926	Reeleito
1921								
Godofredo Mendes Vianna (13)	20-2	19	13360	4-5	4-5	9	1929	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Mendes de Almeida.
1923								
Francisco da Cunha Machado	4-3	2	10578	7-5	7-5	7	1929	Eleito para a vaga do sr Godofredo Vianna que assumiu o governo do Estado.
1924								
Costa Rodrigues	I7-2	7	14514	20-4	20-4	9	1932	Reeleito
1925								
José Maria Magalhães de Almeida (14)	5-7	128	13082	I7-9	I9-9	2	1926	Eleito na vaga do sr. José Euzebio fallecido em 25-4-1925.
1926								
Godofredo Vianna (15)	1-5	159	6197	I4-8	I6-8	1	1926	Eleito na vaga do sr Magalhães de Almeida que assumiu o governo do Estado.
1927								
Godofredo Vianna	24-2	4	19508	2I-4	-4	9	1935	Reeleito

Piauí

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
Elyseu de Souza Martins	15-9	19	6899	11-11	15-11	3	1893	
Theodoro Alves Pacheco	15-9	19	7049	11-11	18-11	6	1896	
Joaquim Antonio da Cruz	15-9	19	7173	11-11	15-11	9	1899	
1893 (x)								
Antonio Coelho Rodrigues	31-3	1	7889	6-5	19-5	4	1896	Eleito na vaga do sr. Theodoro Pacheco, fallecido em 29-11-91
1894								
Firmino Pires Ferreira	1-3	9	8270	3-5	29-5	9	1902	Eleito para a cadeira que occupava o sr. Elyseu Martins.
1897								
Joaquim Nogueira Paragná (16)	30-12	18	15344	14-5	14-5	9	1905	Eleito para a cadeira que occupava o sr. Coelho Rodrigues.
1900								
Alvaro de Assis Ozorio Mendes	31-12-1899	13	18338	28-4	28-4	9	1908	Eleito para a cadeira que occupava o sr. Joaquim Cruz.
1903								
Pires Ferreira (17)	18-2	18	8-5	8-5	9	1911	Reeleito
1904								
Raymundo Arthur de Vasconcellos	30-8	239	16307	3-11	3-11	5	1908	Eleito na vaga do sr. Alvaro Mendes que assumiu o governo do Estado.
1906								
Anisio Auto de Abreu	30-1	4	7861	23-4	7-5	9	1914	Eleito para a cadeira que occupava o sr. Paragná.
1908								
Gervasio de Brito Passos	11-9	304	4397	23-10	23-10	7	1914	Eleito na vaga do sr. Anisio de Abreu que assumiu o governo do Estado.
1909								
Joaquim Ribeiro Gonçalves (18)	30-1	25	4573	27-5	27-5	9	1917	Eleito para a cadeira que occupava o sr. Raymundo Arthur.
1912								
Pires Ferreira	30-1	14	11227	22-4	22-4	9	1920	Reeleito

(x) A eleição só foi realizada um anno após a vaga

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1915								
Abdias da Costa Neves (19)	30-1	21	7544	8-5	8-5	9	1923	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Gervasio Passos.
1918								
Ribeiro Gouçalves (20)	1-3	23	3271	7-5	7-5	9	1926	Reeleito
1919								
Antonino Freire da Silva	9-10	416	4706	24-11	26-11	8	1926	Eleito na vaga do sr. Ribeiro Gouçalves, fallecido em 24-6-919.
1921								
José Felix Alves Pacheco (21)	20-2	23	6544	23-5	25-5	9	1929	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Pires Ferreira.
1923								
José Pires Rebello (22)	25-2	8	3718	7-5	7-5	7	1929	Eleito na vaga do sr. Felix Pacheco, nomeado ministro do Exterior
1924								
Euripedes Clementino de Aguiar	17-2	8	6462	20-4	20-4	9	1932	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Abdias Neves
1927								
Pires Ferreira (23)	21-2	18	4650	16-5	18-5	9	1935	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Antonino Freire.

Ceará

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
Theodoreto Carlos de Faria Souto	15-9	4	18035	11-11	15-11	3	1893	
Manoel Bezerra de Albuquerque Junior	»	»	18395	»	»	6	1896	
Joaquim de Oliveira Catunda	»	»	18579	»	»	9	1899	
1892								
João Cordeiro (24)	16-7	164	11727	2-9	2-9	5	1896	Eleito na vaga do sr. Manoel Bezerra de Albuquerque, fallecido em 12-4-1892.
1894								
Antonio Pinto Nogueira Accioly	1-3	5	17503	3-5	3-5	9	1902	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Theodoreto Souto.
1897								
João Cordeiro	30-12-96	II	18325	2-5	2-5	9	1905	Reeleito
1898								
José Freire Bezerril Fontenelle (25)	16-8-97	18-5-97	17046	7-5	7-5	5	1902	Eleito na vaga do sr. Nogueira Accioly, que assumiu o governo do Estado.
1900								
Joaquim Catunda (26)	31-12-99	12	23212	28-4	28-4	9	1908	Reeleito
1903								
Nogueira Accioly	18-2	13	31261	23-4	23-4	9	1911	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Bezerril Fontenelle.
1904								
Pedro Augusto Borges (27)	16-10	313	26933	19-12	19-12	8	1911	Eleito na vaga do sr. Nogueira Accioly, que renunciou.
1906								
Francisco Sá	30-1	5	20760	23-4	125-4	9	1914	Eleito para a cadeira que occupára o sr. João Cordeiro.
1908								
Bezerril Fontenelle	23-2	I	24382	5-5	6-5	1	1908	Eleito na vaga do sr. Joaquim Catunda, fallecido em Julho—1907.

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1909								
Thomaz Pompeu Pinto Accioly (28)	30-1	13	25759	4-5	2-5	9	1917	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Bezerril Fontenelle,
José Joaquim Domingos Carneiro	26-10	330	21358	10-12	11-12	6	1914	Eleito na vaga do sr. Francisco Sá nomeado ministro da Viação.
1911								
Francisco Sá (29)	28-2	6	21781	18-5	10-9	4	1914	Eleito na vaga do sr. Domingos Carneiro, que renunciou em Janeiro de 1911.
1912								
Pedro Borges (30)	30-1	19	8697	4-5	4-5	9	1920	Reeleito
1915								
Francisco Sá (31)	30-1	33	4140	2-6	3-6	9	1923	Reeleito
1918								
Benjamin Liberato Barroso (32)	1-3	17	14118	10-5	10-5	9	1926	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Thomaz Accioly.
1921								
João Thomé de Saboia e Silva	20-2	16	29713	21-4	6-6	9	1929	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Pedro Borges.
1923								
José Pompeu Pinto Accioly	14-2	3	16645	7-5	7-5	1	1923	Eleito na vaga do sr. Francisco Sá nomeado ministro da Viação.
1924								
José Accioly	17-2	9	43505	20-4	20-4	9	1932	Reeleito
Thomaz de Paula Pessoa Rodrigues	15-6	94	20520	21-7	21-7	9	1932	Eleito na vaga do sr. José Accioly, que renunciou em 8-5-924.
1927								
Francisco Sá (33)	24-2	16	29186	14-5	16-5	9	1925	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Benjamin Barroso.

Rio Grande do Norte

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
Amaro Cavalcanti	15-9	5	7097	II-II	15-11	3	1893	
José Pedro de Oliveira Galvão	»	»	7733	»	»	6	1896	
José Bernardo de Me-deiros	»	»	7861	»	»	9	1899	
1894								
Almino Alvares Affonso	I-3	II	874I	9-5	14-6	9	1902	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Amaro Cavaloanti.
1897								
Pedro Velho de Albuquerque Maranhão	30-12-96	15	9520	4-5	4-5	9	1905	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Oliveira Galvão, fallecido em 2-10-1896
1899								
Francisco Gomes da Rocha Fagundes (34)	2-7	187	852I	15-8	20-4-900	4	1902	Eleito na vaga do sr. Almino Affonso fallecido em 13-2-899.
1900								
José Bernardo	31-12-99	7	II380	21-4	21-4	9	1902	Reeleito
Joaquim Ferreira Chaves	26-8	I75	I05I0	4-10	4-10	3	1902	Eleito na vaga do sr. Rocha Fagundes que renunciou em 10-7-900.
1903								
Ferreira Chaves	18-2	2	11683	23-4	23-4	9	1911	Reeleito
1906								
Pedro Velho	30-1	6	7430	23-4	23-4	9	1914	Reeleito.
1907								
Francisco de Salles Meira e Sá	5-5	19	7170	I-6	25-6	2	1908	Eleito na vaga do sr. José Bernardo, fallecido em 15-1-907.
1908								
Antonio José de Mello e Souza.	28-6	208	8603	18-8	I-9	7	1914	Eleito na vaga do sr. Pedro Velho.
1909								
Meira e Sá	30-I	3	8977	24-4	26-4	9	1917	Reeleito
1910								
Augusto Tavares de Lyra	20-2	I	8110	20-4	25-4	8	1917	Eleito na vaga do sr. Meira e Sá, que renunciou em 4-1-910.

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1912								
Ferreira Chaves	30-1	1	6596	22-4	6-5	9	1920	Reeleito
1914								
Eloy Castriciano de Souza	1-3	2	7902	5-5	8-5	7	1920	Eleito na vaga do sr. Ferreira Chaves que assumiu o governo do Estado
1915								
João de Lyra Tavares	30-I	16	10209	22-4	23-4	3	1917	Eleito na vaga do sr. Tavares de Lyra nomeado ministro da Viação.
Antonio de Souza	"	"	10188	"	24-4	9	1923	Reeleito
1918								
João Lyra	1-3	9	5091	20-4	20-4	9	1926	Reeleito
1920								
Ferreira Chaves	4-1	3	5984	18-5	18-5	4	1923	Eleito na vaga do sr. Antonio de Souza, que assumiu o governo do Estado
1921								
Eloy de Souza	20-2	15	8104	21-4	30-4	9	1929	Reeleito
Tobias do Rego Monteiro	"	"	9267	"	15-5	3	1923	Eleito na vaga do sr. Ferreira Chaves nomeado ministro da Marinha.
1923								
Ferreira Chaves	4-3	4	7590	7-5	7-5	1	1923	Eleito na vaga do sr. Tobias Monteiro que renunciou em 21-1-23
1924								
Ferreira Chaves	17-2	10	7620	20-4	20-4	9	1932	Reeleito
1927								
João Lyra	24 2	1	6539	21-4	21-4	9	1935	Reeleito
Juvenal Lamartine de Faria	"	"	7451	"	"	3	1929	Eleito na vaga aberta pela renúncia do sr. Eloy de Souza

Parahyba

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
Firmino Gomes da Silveira	15-9	6	9777	11-11	15-11	3	1893	
João Soares Neiva	»	»	9994	» »	» »	6	1896	
José de Almeida Barreto	»	»	10069	» »	» »	9	1899	
1894								
Abdon Felinto Milanez (35)	1-3	14	14908	16-5	17-5	9	1902	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Firmino Gomes da Silveira.
1897								
Alvaro Lopes Machado (36)	30-12-96	10	16401	6-5	6-5	9	1905	Eleito para a cadeira que occupára o sr. João Neiva.
1900								
Almeida Barreto (37)	31-12-1899	21	7499	23-5	25-5	9	1908	Reeleito
1903								
Antonio Alfredo da Gama e Mello	18-2	12	24477	23-4	23-4	9	1911	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Abdon Milanez, que falleceu em 7-1-903
1905								
Walfredo Leal dos Santos	14-1	I	119532	15-5	15-5	1	1905	Eleito para a vaga do sr. Alvaro Machado.
João Coelho Gonçalves Lisboa	10-7	92	19065	25-8	25-8	4	1908	Eleito na vaga do sr. Almeida Barreto fallecido em 3-5-1905.
1906								
Alvaro Machado (38)	30-1	14	14213	27-4	28-4	9	1914	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Walfredo Leal.
1908 (39)								
João Pereira de Castro Pinto (40)	30-9	378	9433	9-12	9-12	4	1911	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Walfredo Leal.
			8003	18-8	1-9	7	1914	Eleito na vaga do sr. Pedro Velho.
1909								
Walfredo Leal (41)	30-1	18	8977	24-4	26-4	9	1917	Reeleito para o sr. Coelho Lisboa.
1912								
Castro Pinto	30-1	II	11859	22-4	22-4	9	1920	Reeleito
Pedro da Cunha Pedrosa	22-3	18	8680	2-5	2-5	3	1914	Eleito na vaga do sr. Alvaro Machado, fallecido em 30-1-1912.

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1912								
Epitacio da Silva Pessoa	19-II	539	10931	24-12	24-12	9	1920	Eleito na vaga do sr. Castro Pinto, que assumiu o governo do Estado.
1915								
Cunha Pedrosa (42)	30-I	38	8955	12-6	12-6	9	1923	Reeleito
1918 (43)								
Venancio Neiva	14-6	94	8640	29-7	29-7	9	1926	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Walfredo Leal.
1919								
Antonio Massa	7-7	309	8932	21-10	21-10	2	1920	Eleito na vaga do sr. Epitacio Pessoa que assumiu a presidencia da Republica.
1921								
Antonio Massa	20-2	14	12004	21-4	21-4	9	1929	Reeleito
1923								
Octacilio de Albuquerque	29-3	5	10812	7-5	8-5	1	1923	Eleito na vaga do sr. Cunha Pedrosa nomeado ministro do Tribunal de Contas.
1924								
Epitacio Pessoa	17-2	11	15797	20-4	29-12	9	1932	Eleito para a cadeira que occupou o sr. Octacilio de Albuquerque
1927								
Venancio Neiva	24-2	5	13260	21-4	28-4	9	1935	Reeleito

1924

Ferreira Chaves

17-2

10

7620

20-

1927

João Lyra

24-2

1

6539

21-4

Pernambuco

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
Frederico Guilherme de Souza Serrano	15-9	7	22183	II-II	15-11	3	1893	
José Simeão de Oliveira	»	»	23744	»	»	6	1896	
José Hygino Duarte Pereira	»	»	23893	»	»	9	1899	
1893 (44)								
Gaspar Drummond	18-12-92	2	6-5	22-5	1	1893	Eleito na vaga do sr. Guilherme Serrano fallecido em 31-7-1891.
João Barbalho Uchôa Cavalcanti	»	»	»	6-5	4	1896	Eleito na vaga do sr. José Simeão que perdeu o mandato em 23-11-91, por ter assumido a pasta da Guerra.
Joaquim José de Almeida Pernambuco	»	»	»	9-5	7	1899	Eleito na vaga do sr. José Hygino que perdeu o mandato em 23-11-91, por ter assumido a pasta do Interior.
1894								
Joaquim Corrêa de Araujo (45)	I-3	8	13291	3-5	22-5	9	1902	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Gaspar Drummond.
1896								
Francisco de Assis Rosa e Silva	18-4	15	18803	I-6	2-6	7	1902	Eleito na vaga do sr. Corrêa de Araujo, que assumiu o governo do Estado.
1897								
Antonio Gonçalves Ferreira	30-12-96	3	22238	2-5	12-5	9	1905	Eleito para a cadeira que occupára o sr. João Barbalho.
1899								
José Marcellino da Rosa e Silva	30-4	102	II	20-6	29-7	4	1902	Eleito na vaga do sr. Rosa e Silva, que assumiu a vice-presidencia da Republica em 15-11-1898.
1900								
Corrêa de Araujo	31-12-99	4	29020	2I-6	22-6	9	1908	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Almeida Pernambuco.

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1900								
Sigismundo Antonio Gonçalves	9-7	129	20989	21-8	24-8	6	1905	Eleito na vaga do sr. Gonçalves Ferreira, que assumiu o governo do Estado.
1901								
Herouliano Bandeira de Mello	25-3	2	24428	10-5	11-5	8	1908	Eleito na vaga do sr. Corrêa de Araujo, que renunciou a 9-1-901.
1903								
Rosa e Silva	18-2	1	36557	23-4	25-4	9	1911	Eleito para a cadeira que occupára o sr. José Marcellino.
1904								
Gonçalves Ferreira	9-7	119	28458	20-8	3-9	2	1905	Eleito na vaga do sr. Sigismundo Gonçalves, que renunciou por ter assumido o governo do Estado.
1906								
Gonçalves Ferreira (46)	30-1	15	29770	27-4	28-4	9	1914	Reeleito.
1908								
Sigismundo Gonçalves	8-7	212	20041	24-8	28-9	1	1908	Eleito na vaga do sr. Herouliano Bandeira, que renunciou.
1909								
Sigismundo Gonçalves	30-1	8	31380	2-4	28-4	9	1917	Reeleito.
1912								
João Ribeiro de Brito (47)	30-1	20	34053	6-5	7-5	9	1920	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Rosa e Silva.
1915								
Rosa e Silva (48)	30-1	60	6941	5-7	6-7	9	1923	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Gonçalves Ferreira.
1916								
Emygdio Dantas Barreto	25-6	96	28415	16-8	17-8	2	1917	Eleito na vaga do sr. Sigismundo Gonçalves, fallecido em 21-1-1915.
1918								
José Rufino Bezerra Cavalcanti (49)	1-3	13	20806	25-4	25-4	9	1926	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Dantas Barreto.

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1920								
Manoel Antonio Pereira Borba	23-3	6	18591	18-5	20-5	7	1926	Eleito na vaga do sr. José Bezeria, que assumiu o governo do Estado.
1921								
José Henrique Carneiro da Cunha (50)	20-2	18	25916	30-4	27-6	9	1929	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Ribeiro de Brito.
1924								
Rosa e Silva	17-2	3	41259	20-4	26-4	9	1932	Reeleito
1927								
Luiz Corrêa de Brito	24-2	6	32260	21-4	21-4	9	1935	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Manoel Borba

Alagoas

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
Cassiano Candido Tavares Bastos.	15-9	8	8825	11-11	18-11	3	1893	
Pedro Paulino da Fonseca	»	»	9676	»	»	6	1896	
Floriano Peixoto	»	»	10015	»	15-11	9	1899	
1892								
Manuel Messias de Gusmão Lyra	24-5	105	7079	15-7	15-7	5	1896	Eleito na vaga do sr. Pedro Paulino, que renunciou em 21-10-1891.
1894 (51)								
João da Silva Rego Mello	1-3	13	7641	16-5	16-5	9	1902	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Tavares Bastos, que perdeu o mandato em Maio de 1892 por ter sido nomeado Juiz do Tribunal Civil e Criminal.
Francoisco de Paula Leite e Oiticica	»	»	7556	»	18-5	6	1899	Eleito na vaga do sr. Floriano Peixoto que assumiu o cargo de vice-presidente da Republica em 15-11-91.
1897								
Bernardo Antonio de Mendonça Sobrinho	30-12-96	17	9613	14-5	14-5	9	1905	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Manoel Messias de Messias Gusmão Lyra.
1900								
Manoel José Duarte (52)	31-12-99	15	10420	28-4	28-4	9	1908	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Leite Oiticica.
Manoel Gomes Ribeiro (Barão de Traipú)	29-4	48	11288	26-6	11-5-901	3	1902	Eleito na vaga do sr. João da Silva Rego Mello, falleo em 9-2-1900.
1903								
Joaquim Paulo Vieira Malta	18-2	14	16962	23-4	27-4	9	1911	Eleito para a cadeira que occupára o Sr. Gomes Ribeiro.

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1903								
Euclides Vieira Malta	14-9	241	16843	29-10	29-10	9	1911	Eleito na vaga do sr. Joaquim Vieira Malta, que assumiu o governo do Estado.
1905								
Macario das Chagas Rocha Lessa	15-8	130	11676	26-9	26-9	1	1905	Eleito na vaga do sr. B. de Mendonça Sobrinho, fallecido em 25 3-1905.
1906								
Manoel de Araujo Goes (53)	30-1	16	12530	30-4	30-4	9	1914	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Macario Lessa.
1907 (54)								
Vieira Malta (55)	9-3	9	6187	1-6	1-6	5	1911	Eleito na vaga do sr. Euclides Malta, que renunciou em 18-6 906.
1909								
Gomes Ribeiro	30-1	12	14114	1-5	8-5	9	1917	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Manoel Duarte.
1912								
Raymundo Pontes de Miranda (56)	»	22	1537	20-5	20-5	9	1920	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Vieira Malta.
1915								
Araujo Goes (57)	»	31	3263	26-5	26-5	9	1923	Reeleito
1918								
Euzebio Francisco de Andrade (58)	1-3	20	4657	25-5	25-5	9	1926	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Gomes Ribeiro
1921								
Manoel Joaquim de Mendonça Martins	20-2	13	10736	21-4	21-4	9	1929	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Raymundo de Miranda.
1924								
Luiz Vieira de Siqueira Torres	17-2	4	12200	20-4	20-4	9	1932	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Araujo Goes.
José Fernandes de Barros Lima	21-10	327	8641	4-12	28-4-25	9	1932	Eleito na vaga do sr. Luiz Torres, eleito vice-governador do Estado
1927								
João Baptista Accioly Junior	24-2	7	12491	21-4	21-4	9	1935	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Euzebio de Andrade.

Sergipe

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
Thomaz Rodrigues da Cruz	15-9	9	5254	11-11	15-11	3	1893	
José Luiz Coelho e Campos	"	"	5787	"	"	6	1896	
Manoel da Silva Rosa Junior	"	"	7065	"	"	9	1899	
1894								
Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel	1-3	18	5078	18-5	18-5	9	1902	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Thomaz Cruz.
1897								
Coelho e Campos (59)	30-12-96	38	4317	14-6	14-6	9	1905	Reeleito
1900								
Martinho Cezar da Silveira Garcez (60)	31-12-99	17	2107	7-5	7-5	9	1908	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Roza Junior.
1903								
Olympio de Souza Campos	18-2	15	23-4	23-4	9	1911	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Leandro Maciel.
1906								
Coelho e Campos (61)	30-1	24	1682	18-5	18-5	9	1914	Reeleito
1907								
Manoel Presciliano de Oliveira Valladão (62)	8-4	7	3325	27-5	27-5	5	1911	Eleito na vaga do sr. Olympio de Campos, fallecido em 9 de Novembro de 1906.
1909 (63)								
Guilherme de Souza Campos (64)	15-8	185	4069	13-10	28-10	9	1917	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Martinho Garcez
1912								
Oliveira Valladão	30-1	10	7351	22-4	22-4	9	1920	Reeleito
1914								
Serapião de Aguiar e Mello	14-12-913	1	4874	5-5	5-5	1	1914	Eleito na vaga do sr. Coelho e Campos nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal.

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1914								
José Joaquim Pereira Lobo	19-II	175	7193	24-12	24-12	7	1920	Eleito na vaga do sr. Oliveira Valladão, que assumiu o governo do Estado.
1915								
José Siqueira de Menezes	30-1	18	5350	23-4	24-4	9	1923	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Aguiar e Mello.
1918								
Gonçalo Faro Rollenberg	1-3	8	5240	20-4	1-5	9	1926	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Guilherme Campos.
1919								
Oliveira Valladão	2-2	2	5081	2-5	2-5	2	1920	Eleito na vaga do sr. Pereira Lobo, que assumiu o governo do Estado.
1921								
Oliveira Valladão	20-2	12	10479	21-4	22-4	9	1929	Reeleito
1922								
Mauricio Graccho Cardoso (65)	1-3	17	7517	15-5	15-5	8	1929	Eleito na vaga aberta com o falecimento do sr. Oliveira Valladão.
1923								
Pereira Lobo	28-I	6	8911	7-5	7-5	7	1929	Eleito na vaga do sr. Graccho Cardoso, que assumiu o governo do Estado.
1924								
Augusto Cezar Lopes Gonçalves	17-2	18	8927	26-4	26-4	9	1932	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Siqueira de Menezes.
1927								
Gilberto Amado	24-2	8	10097	21-4	21-4	9	1935	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Rollenberg.

Bahia

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
José Antonio Saraiva	15-9	10	35138	11-11	18-11	3	1893	
Ruy Barbosa	»	»	36820	»	»	6	1896	
Virgílio Climaco Damasio	»	»	37176	»	15-11	9	1899	
1892								
Manoel Victorino Pereira	27-6	147	30545	23-8	25-8	2	1893	Eleito na vaga do sr. Saraiva, que renunciou em 19 10-91.
Ruy Barbosa	»	»	29109	»	»	5	1896	Reeleito pois renunciara em 20 1-92.
1894								
Manoel Victorino (66)	1-3	12	53718	16-5	18-5	9	1902	Reeleito
1895								
Severino dos Santos Vieira	3-3	25	81115	31-5	15-7	8	1902	Eleito na vaga do sr. Manoel Victorino, que assumiu a vice-presidência da Republica.
1897								
Ruy Barbosa	30-12-96	5	74863	2-5	6-5	9	1905	Reeleito
1899								
Arthur Cesar Rios	31-12-98	I	62756	4-5	4-5	4	1902	Eleito na vaga do sr. Severino Vieira, que foi nomeado ministro da Viação.
1900								
Virgílio Damasio (67)	31-12-99	II	109121	28-4	28-4	9	1908	Reeleito
1903								
Arthur Rios	18-2	3	95253	23-4	23-4	9	1911	Reeleito
1906								
Ruy Barbosa	30-1	7	42019	23-4	25-4	9	1914	Reeleito
Severino Vieira	4-10	274	43786	28-11	29-II	6	1911	Eleito na vaga do sr. Arthur Rios, falleceu em 25-8 906.

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1909								
José Marcellino de Souza (68)	30-1	26	66337	28-5	29-5	9	1917	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Virgílio Damazio.
1912								
Luiz Vianna (69)	30-1	37	21565	4-6	4-6	9	1920	Eleito para a cadeira que occupara o sr. Severino Vieira
1915								
Ruy Barbosa	30-1	11	89184	23-4	4-5	9	1923	Reeleito
1917								
José Joaquim Seabra	26-7	187	10726	13-9	15-9	1	1917	Eleito na vaga do sr. José Marcellino, fallecido em 26-4-917.
1918								
J. J. Seabra	1-3	7	36461	20-4	20-4	9	1926	Reeleito
1920								
Antonio Moniz Sodré de Aragão	13-6	158	30444	30-7	31-7	7	1926	Eleito na vaga do sr. Seabra, que assumiu o governo do Estado.
1921								
Antonio Ferrão Moniz de Aragão	20-2	II	51120	21-4	22-4	9	1929	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Luiz Vianna.
Ruy Barbosa	5-6	123	41063	26-7	30-7	3	1923	Reeleito pois renunciara em 10-3-921.
1923								
Pedro Francisco Rodrigues do Lago (70)	22-7	3II A	18261	10-II	10-II	1	1923	Eleito na vaga do sr. Ruy Barbosa fallecido em 1-3-923.
1924								
Pedro Lago (71)	17-2	20	46881	16-5	16-5	9	1932	Reeleito
1927								
Miguel Calmon du Pin e Almeida (72)	24-2	19	54556	19-5	19-5	9	1935	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Moniz Sodré.

Espírito Santo

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
José Cesario de Miranda Monteiro de Barros	15-9	II	3642	II-II	15-11	3	1893	
Gil Diniz Goulart	»	»	3692	»	»	6	1896	
Domingos Vicente Gonçalves de Souza	»	»	3752	»	18-11	9	1899	
1894								
Eugenio Pires do Amorim	I-3	6	4106	3-5	3-5	9	1902	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Monteiro de Barros.
1897								
Henrique da Silva Coutinho (73)	30-12-96	46	4231	I-7	I-7	9	1905	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Gil Goulart.
1898								
Cleto Nunes Pereira	1-3	I	8253	23-5	23-5	5	1902	Eleito na vaga do sr. Pires do Amorim, fallecido em 5-8-97
1900								
Luiz Siqueira da Silva Lima (74)	31-12-99	16	8253	28-4	28-4	9	1908	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Domingos Vicente.
1903								
Cleto Nunes	18-2	5	14262	23-4	28-4	9	1911	Reeleito
1904								
José de Mello Carvalho Muniz Freire	I 9	223	15059	22-10	22-10	2	1905	Eleito na vaga do sr. Henrique Coutinho.
1906								
Muniz Freire (75)	30-I	26	2241	19-5	19-5	9	1914	Reeleito.
1908								
João Luiz Alves	14-7	241	5406	I-9	3-9	4	1911	Eleito na vaga do sr. Cleto Nunes.
1909								
Bernardino de Souza Monteiro (76)	30-I	27	8452	29-5	29-5	9	1917	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Luiz Siqueira da Silva Lima.
1912								
João Luiz	30-I	175	5576	29-4	29-4	9	1920	Reeleito

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1915								
Domingos Vicente	30-1	15	9276	23-4	26-4	9	1923	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Moniz Freire.
1918 (77)								
Jeronymo de Souza Monteiro (78)	23-6	155	5331	27-8	29-8	9	1926	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Bernardino Monteiro.
Marcilio Teixeira de Lacerda	"	"	5375	"	"	6	1923	Eleito na vaga do sr. Domingos Vicente, fallecido em 22-10-916.
1919								
Nestor Gomes	13-4	22	5208	31-5	14-6	2	1920	Eleito na vaga do sr. João Luiz, que foi nomeado Secretario das Finanças do E. de Minas.
1920								
Bernardino Monteiro	5-9	408	4354	19-10	22 10	1	1920	Eleito na vaga do sr. Nestor Gomes, que assumiu o governo do Estado.
1921								
Bernardino Monteiro	20-2	10	7852	21-4	4-5	9	1929	Reeleito
1924								
Manoel Silvino Monjardim	17-2	14	8220	23-4	24-4	9	1932	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Marcilio de Lacerda.
1927								
Joaquim Teixeira de Mesquita (79)	24-2	21	4157	25-5	25-5	9	1935	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Jeronymo Monteiro.

Rio de Janeiro

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
Braz Carneiro Nogueira da Gama	15-9	12	19907	11-11	15-11	3	1893	
João Baptista Lapér	»	»	29817	»	»	6	1896	
Quintino Bocayuva	»	»	24442	»	18-11	9	1899	
1892								
Quintino Bocayuva	21-8	169	9654	3-9	8-9	8	1899	Reeleito, pois renunciara em Dezembro de 1891.
1894								
Carlos Frederico Castrioto	1-3	15	25994	16-5	20-6	9	1902	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Braz Carneiro.
1895								
Manoel de Queiroz Mattoso Ribeiro	5-5	37	14500	19-6	20-6	8	1902	Eleito na vaga do sr. Carlos Castrioto, fallecido em 18-8 94.
1897								
José Thomaz da Porciuncula	30-12-96	I	24192	2-5	3-5	9	1905	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Lapér.
1900								
Quintino Bocayuva	30-12-99	9	22625	21-4	3-7-900	9	1908	Reeleito
1901								
Manoel Martins Torres (80)	31-3	19	13906	20-6	20-6	8	1908	Eleito na vaga do sr. Quintino Bocayuva.
1902								
Francisco Rangel Pestana	6-4	8	19030	26-5	1-7	4	1905	Eleito na vaga do sr. Porciuncula, fallecido em 28 9-901.
1903								
Nilo Peçanha	18-2	9	40831	23-4	23-4	9	1911	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Manoel de Queiroz Mattoso Ribeiro.
Lourenço Maria de Almeida Baptista (Barão de Miracema), (81)	13-9	276	28627	23-11	24-11	3	1905	Eleito na vaga do sr. Rangel Pestana, fallecido em Março de 903.
1904								
Quintino Bocayuva	17-4	42	32294	10-6	8	1911	Eleito na vaga do sr. Nilo Peçanha, que assumiu o governo do Estado.
Carlos Augusto de Oliveira Figueredo	4-9	213	34878	17-10	20-10	8	1911	Eleito na vaga do sr. Quintino, que renunciou sem tomar posse.

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1906								
Lourenço Baptista	30-1	8	24305	23-4	1-5	9	1914	Reeleito
Erico Marinho da Gama Coelho	»	»	24264	»	28-4	3	1908	Eleito na vaga do sr. Martins Torres, fallecido em 16-12-905.
1909								
Quintino Bocayuva (82)	30-1	16	14709	18-5	24-5	9	1917	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Erico Coelho.
1912								
Nilo Peçanha	30-1	12	27996	22-4	13-6	9	1920	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Oliveira Figueredo, nomeado ministro do Supremo Tribunal em Junho de 911.
Francisco Portella	1-9	317	19618	16-10	16-10	6	1917	Eleito na vaga do sr. Quintino Bocayuva, fallecido em 11-6-912.
1914								
Erico Coelho	7-6	22	22986	20-7	23-7	4	1917	Eleito para a vaga do sr. Portella, fallecido em 22-12-913.
1915								
Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho (83)	30-1	39	17777	12-6	14-6	9	1923	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Lourenço Baptista
1916								
Lourenço Baptista	24-6	95	17654	16-8	19-8	5	1920	Eleito na vaga do sr. Nilo Peçanha, que assumiu o governo do Estado.
1918								
João Leopoldo Modesto Leal (84)	1-3	21	12805	31-5	8-6	9	1926	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Erico Coelho.
1921								
Nilo Peçanha	20-2	8	37150	21-4	8-6	9	1929	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Lourenço Baptista.

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1924								
Miguel de Carvalho	17-2	15	41015	23-4	24-4	9	1932	Reeleito
Joaquim Francisco Moreira	29-6	129	5287	11-8	12-8	6	1929	Eleito na vaga do sr. Nilo Peganha, fallecido em 31 3-924.
1927								
Manoel de Mattos Duarte Silva (85)	24-2	17	48770	14-5	16-5	9	1935	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Modesto Leal.

Districto Federal

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
Joaquim Saldanha Marinho	15-9	18	7485	11-11	15-11	3	1893	
João Severiano da Fonseca	»	»	8301	»	»	6	1896	
Eduardo Wandencolt	»	»	9751	»	»	9	1899	
1892								
Aristides da Silveira Lobo	20-4	70	2290	22-6	27-6	5	1896	Eleito na vaga do sr. João Severiano, que renunciou em 29-12-891
1894								
Saldanha Marinho	1-3	I	4612	3-5	3-5	9	1902	Reeleito
1895								
José Lopes da Silva Trovão	20-7	112	3797	29-8	31-8	8	1902	Eleito na vaga do sr. Saldanha Marinho, fallecido em 28-4-95.
1896								
Thomaz Delphino dos Santos	13-5	66	3243	10-7	13-7	1	1896	Eleito na vaga do sr. Aristides Lobo, fallecido em 23-7-95.
1897								
Thomaz Delphino (86)	30-12-96	21	6243	22-5	1-6	9	1905	Reeleito
1900								
Candido Barata Ribeiro (87)	31-12-99	22	10410	25-5	26-6	9	1908	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Wandencolt.
1903								
Lauro Sodré (88)	18-2	22	3469	2-7	6-7	9	1911	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Lopes Trovão.
1906								
Augusto de Vasconcellos (89)	30-1	20	5266	14-5	14-5	9	1914	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Thomaz Delphino.
1909								
Melchades Maria de Sá Freire (90)	30-1	23	4610	24-5	24-5	9	1917	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Barata Ribeiro.
1912								
Alcindo Guanabara	30-1	13	7154	22-4	9-5	9	1920	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Lauro Sodré.

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1915								
Augusto de Vasconcellos (91)	30-I	22	6385	15-5	15-5	9	1923	Reeleito
1916								
Irineu de Mello Machado (92)	12-3	52	5760	6-7	10-7	8	1923	Eleito na vaga do sr. Augusto Vasconcellos, fallecido em 9-12-915.
1917								
André Gustavo Paulo de Frontin	20-5	90	6691	2-7	3-7	1	1917	Eleito na vaga do sr. Sá Freire, que renunciou em 7-7-916.
1918								
Paulo Frontin	1-3	6	21263	20-4	25-4	9	1926	Reeleito
1919								
José Maria Metello Junior (93)	17-11-18	31	4729	2-6	2-6	2	1920	Eleito na vaga do sr. Alcindo Guanabara, fallecido em 20-8-918.
Octacilio de Carvalho Camará (94)	13-4	39	11823	18-7	19-7	8	1926	Eleito na vaga do sr. Paulo de Frontin, nomeado para exercer o cargo de Prefeito do Districto Federal.
1921								
Paulo de Frontin	20-2	9	17769	21-4	23-4	9	1929	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Metello Junior.
José Mattoso de Sampaio Correia	"	"	16015	"	"	6	1926	Eleito na vaga do sr. Camará, fallecido em 1920.
1924								
José Mendes Tavares(95)	17-2	19	3921	20-5	20-5	9	1932	Eleito para a cadeira que occupara o sr. Irineu Machado.
1927								
Irineu Machado	24-2	12	21508	21-4	21-4	9	1935	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Sampaio Correia.

Minas Geraes

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
Americo Lobo Leite Pereira	15-9	17	42970	11-11	15-11	3	1893	
José Cesario de Faria Alvim	»	»	49211	»	»	6	1896	
Joaquim Felício dos Santos	»	»	51439	»	»	9	1899	
1892								
Christiano Benedicto Ottoni	30-6	172	117553	5-9	5-9	5	1896	Eleito para a vaga do sr. Cezario Alvim, que assumiu o governo do Estado.
1894								
Antonio Gonçalves Chaves (96)	1-3	24	30135	20-6	20-6	9	1902	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Americo Lobo
89								
Fernando Lobo Leite Pereira	12-1	5	31798	22-5	22-5	4	1899	Eleito na vaga do sr. Felício dos Santos, fallecido em 21-10-95.
1897								
Feliciano Augusto de Oliveira Penna	30-12-96	8	63722	2-5	2-5	9	1905	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Christiano Ottoni.
1898								
Julio Bueno Brandão	6-8	124	7880	18-10	4-11	2	1899	Eleito para a vaga do sr. Fernando Lobo, fallecido em 20-3-98
1900								
Bueno Brandão	31-12-99	6	99526	21-4	21-4	9	1908	Reeleito
1903								
Carlos Vaz de Mello (97)	18-2	24	57742	9-7	9-7	9	1911	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Gonçalves Chaves.
1905								
João Pinheiro da Silva	10-2	2	51162	15-5	27-5	7	1911	Eleito para a vaga do sr. Vaz de Mello, fallecido em 4-11-904.
1906								
Feliciano Penna	30-1	13	91619	23-4	26-4	9	1914	Reeleito
1907								
Françisco Antonio de Salles	21-12-906	3	21944	10-5	16-5	5	1911	Eleito na vaga do sr. João Pinheiro, que assumiu o governo do Estado.

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1909								
Francisco Alvaro Bueno de Paiva (98)	30-1	14	I008II	10-5	9	1917	Eleito na vaga do sr. Bueno Brandão, que renunciara afim de assumir o governo do Estado.
Bernardo Pinto Monteiro	24-10	329	52420	16-12	28-12	9	1917	Eleito na vaga do sr. Bueno de Paiva, que renunciou, sem ter tomado posse, por haver optado pela cadeira de deputado.
1911								
Bueno de Paiva	29-I	2	60845	II-5	II-5	1	1911	Eleito na vaga do sr. Francisco Salles, nomeado ministro da Fazenda.
1912								
Bueno de Paiva	30-I	4	II8852	22-4	23-4	9	1920	Reeleito
1915								
Francisco Salles	30-I	13	I565I9	23-4	18-5	9	1923	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Feliciano Penna, falecido em 8-7 914.
1918								
Bernardo Monteiro	1-3	4	7I670	20-4	20-4	9	1926	Reeleito
1921								
Raul Soares de Moura	20-2	7	I285I4	2I-4	2I-4	9	1929	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Bueno de Paiva, que assumira a vice-presidencia da Republica.
1923								
Bueno de Paiva	7-3	7	74823	7-5	7-5	7	1929	Eleito na vaga do sr. Raul Soares, que assumiu o governo do Estado.
1924								
Bueno Brandão	17-2	2	I38065	20-4	20-4	9	1932	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Francisco Salles.

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1924								
Antonio Carlos Ribeiro de Andrada	19-10	326	75835	4-12	12-6-25	3	1926	Eleito na vaga do sr. Bernardo Monteiro, fallecido em 24-7-924.
1927								
Arthur da Silva Bernardes (99)	24-2	20	174883	25-5	25-5	9	1935	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Antonio Carlos, que assumiu o governo do Estado.

São Paulo

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
Francisco Rangel Pestana	15-9	13	32168	11-11	14-6-91	3	1893	
Manoel Ferraz de Campos Salles	»	»	32405	»	15-11	6	1896	
Prudente José de Moraes e Barros	»	»	34593	»	»	9	1899	
1892								
Rangel Pestana	27-4	18	19050	20-5	20-5	2	1893	Reeleito, pois renunciara em 20-I 92.
1893								
Francisco de Paula Rodrigues Alves	23-3	3	18752	-5	11-5	1	1893	Eleito na vaga do sr. Rangel Pestana, que perdera o mandato por ter sido nomeado Presidente do Banco da Republica.
1894								
Rodrigues Alves	1-3	7	34853	3-5	8-5	9	1902	Reeleito
1895								
Manoel de Moraes e Barros	15-4	4	20918	28-5	30-5	5	1899	Eleito na vaga do sr. Prudente de Moraes, que assumiu a Presidencia da Republica.
João Francisco de Paula e Souza	»	»	20515	»	»	8	1902	Eleito na vaga do sr. Rodrigues Alves nomeado Secretario de Estado.
1896								
Bernardino de Campos	20-7	106	31127	25-8	26-8	1	1896	Eleito na vaga do sr. Campos Salles, que assumiu o governo do Estado.
1897								
José Alves de Cerqueira Cezar	30-12-96	6	36747	2-5	9	1905	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Bernardino de Campos.

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1897								
Rodrigues Alves	26-6	77	25792	9-8	II-8	9	1905	Eleito na vaga do sr. Cerqueira Cezar, que não tomou posse
1900								
Moraes e Barros	31-12-96	3	53961	2I-4	2I-4	9	1908	Reeleito
Bernardino de Campos	16-4	23	34931	I-6	IO-7	6	1905	Eleito para a vaga do sr. Rodrigues Alves, que assumiu o governo do Estado.
1902								
Francisco Glycerio	29-9	152	46647	6-II	6-II	4	1905	Eleito na vaga do sr. Bernardino de Campos, que assumiu o governo do Estado.
1903								
Joaquim Lopes Chaves	18-2	7	50191	23-4	27-4	9	1911	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Paula e Souza.
Alfredo Ellis	"	"	50656	"	"	6	1908	Eleito na vaga do sr. Moraes e Barros, fallecido em 21-22-902.
1906								
Francisco Glycerio	30-1	9	43320	23-4	23-4	9	1914	Reeleito
1909								
Alfredo Ellis	30-I	9	67671	26-4	I-5	9	1917	Reeleito
Campos Salles (100)	3-IO	264	41630	17-II	20-II	3	1911	Eleito na vaga aberta pelo fallecimento do sr. Lopes Chaves.
1912								
Campos Salles	30-I	16	71782	24-4	I2-7	9	1920	Reeleito
1913								
Adolpho Affonso da Silva Gordo	17-8	124	47673	26-9	26-9	8	1920	Eleito na vaga do sr. Campos Salles, fallecido em 28-6-913.
1915								
Francisco Glycerio	30-I	12	81109	23-4	4-5	9	1923	Reeleito
1916								
Rodrigues Alves	20-II	314	56098	25-12	28-12	8	1923	Eleito na vaga do sr. Glycerio, fallecido em 12-4-916.
1918								
Alfredo Ellis	1-3	5	46937	20-4	20-4	9	1926	Reeleito

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1918								
Alvaro Augusto da Costa Carvalho	9-II	398	20923	13-12	14-12	6	1923	Eleito na vaga do sr. Rodrigues Alves, que renunciara para assumir a presidência da República.
1921								
Adolpho Gordo	20-2	6	49562	21-4	21-4	9	1929	Reeleito .
1924								
Antonio de Lacerda Franco	17-2	17	88465	23-4	8-5	9	1932	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Alvaro de Carvalho.
1925								
Washington Luis Pereira de Souza	17-8	135	81140	30-9	30-11	2	1926	Eleito na vaga do sr. Alfredo Ellis, fallecido em 25-6-925.
1927								
Arnolfo Rodrigues de Azevedo	24-2	9	162800	21-4	21-4	9	1935	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Washington Luis, que assumira a Presidência da República.

Paraná

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
Generoso Marques dos Santos	15-9	14	99.7	11-11	18-11	3	1893	
José Pereira dos Santos Andrade	»	»	9985	»	15-11	6	1896	
Ubaldo do Amaral Fontoura	»	»	13890	»	18-11	9	1899	
1892								
Ubaldo do Amaral	15-6	106	4909	15-7	16-7	8	1899	Reeleito pois renunciara em Dezembro de 1891.
1895 (x)								
Vicente Machado da Silva Lima	6-I	1	6139	14-5	14-5	9	1902	Eleito para a cadeia que occupára o sr. Generoso Marques.
Arthur Ferreira de Abreu (101)	16-3	35	1682	19-6	20-6	5	1899	Eleito na vaga do sr. Ubaldo do Amaral, nomeado Ministro do Supremo Tribunal Federal.
Alberto José Gonçalves	15-10	217	3885	28-11	29-4-896	2	1896	Eleito na vaga do sr. Santos Andrade, que renunciou em 16-8-95.
1897								
Alberto Gonçalves	30-12-96	4	6943	2-5	12-6	9	1905	Reeleito
Joaquim Rezende Corrêa de Lacerda	25-7	110	5499	23-9	8-11	3	1899	Eleito na vaga do sr. Arthur Abreu que assumiu o governo do Estado.
1900								
Brasílio Ferreira da Luz	31-12-99	2	8570	21-4	21-4	9	1908	Eleito para a cadeia que occupára o sr. Joaquim Lacerda.
1903								
Vicente Machado	18-2	10	16172	23-4	1-5	9	1911	Reeleito
1904								
Francisco Xavier da Silva	5-6	91	14605	27-6	4-5-905	8	1911	Eleito na vaga do sr. Vicente Machado, que renunciou em 15-4 904.

(x) A eleição para a renovação do terço foi realizada fora do prazo devido á revolução

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1906								
Candido Ferreira de Abreu	30-I	10	8598	23-4	24-4	9	1914	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Alberto Gonçalves.
1908								
Mannel de Alencar Guimarães	28-7	242	11317	3-9	16-9	4	1911	Eleito na vaga do sr. Xavier da Silva, que assumiu o governo do Estado.
1909								
Generoso Marques	30-1	5	14765	24-4	24-4	9	1917	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Brasílio da Luz.
1912								
Alencar Guimarães	30-I	3	17521	22-4	22-4	9	1920	Reeleito
1913								
Xavier da Silva	30-3	4	17190	14-5	12-6	2	1914	Eleito na vaga do sr. Candido de Abreu, que renunciou em 13-2-913.
1915								
Xavier da Silva (102)	30-I	37	2203	7-6	12-6	9	1923	Reeleito
1918								
Generoso Marques	I-3	3	8275	20-4	22-4	9	1926	Reeleito
1921								
Carlos Cavalcanti de Albuquerque	20-2	5	14751	21-4	30-4	9	1929	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Alencar Guimarães.
1922								
Affonso Alves de Camargo	20-8	208	11156	29-9	4-10	2	1923	Eleito na vaga aberta com o falecimento do sr. Xavier da Silva.
1924								
Affonso Camargo	17-2	16	13775	23-4	23-4	9	1932	Reeleito
1927								
Luiz de Albuquerque Maranhão	24-2	10	14825	21-4	28-4	9	1935	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Generoso Marques.

Santa Catharina

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
Luiz Delfino dos Santos	15-9	15	9585	11-11	15-11	3	1893	
Antonio Justiniano Esteves Jnnior	»	»	9713	»	18-11	6	1896	
Raulino Julio Adolpho Horn	»	»	9715	»	15-11	9	1899	
1894 (x)								
Gustavo Richard	9-9	161	6017	23-10	23 10	9	1902	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Luiz Delphino.
1897								
Esteves Junior	30-12-96	7	8115	2-5	4-5	9	1905	Reeleito.
1900								
Lauro Severiano Muller (103)	31-12-99	10	8101	21-4	21-4	9	1908	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Raulino Horn.
Hercilio Pedro da Luz	10-6	74	6529	13-7	31-8	6	1905	Eleito na vaga do sr. Esteves Junior, fallecido em 8-3-900.
1903								
Felippe Schmidt	18-2	8	8769	23-4	2-5	6	1908	Eleito na vaga do sr. Lauro Muller, nomeado ministro da Viação.
Gustavo Richard	»	»	9834	»	23-4	9	1911	Reeleito
1906								
Hercilio Luz	30-1	11	9003	23-4	7-5	9	1914	Reeleito
1907								
Lauro Muller	19-3	2	9554	10-5	10-5	5	1911	Eleito na vaga do sr. Gustavo Richard, que renunciou em 21-11-906.
1909								
Felippe Schmidt	30-1	6	9138	24-4	26-4	9	1917	Reeleito.
1912								
Lauro Muller	30-1	5	13420	22-4	9	1920	Reeleito
Abdon Baptista	16-6	160	9339	24-7	24-7	9	1920	Eleito na vaga do sr. Lauro Muller, que não tomou posse por ter sido nomeado ministro do Exterior.

(x) A eleição para a renovação do terço foi realisada fora do prazo devido á revolução

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1915								
Vidal José de Oliveira Ramos	30-1	19	11851	23-4	6-5	3	1917	Eleito para a vaga do sr. Felipe Schmidt, que assumiu o governo do Estado.
Hercilio Luz	»	»	12415	»	23-4	9	1923	Reeleito
1917								
Lauro Muller	26-8	231	3171	28-9	29-9	4	1920	Eleito na vaga do sr. Abdou Baptista, que renunciou em 7-7-17.
1918								
Vidal Ramos	1-3	2	6082	20-4	25-4	9	1926	Reeleito
1919								
Felippe Schmidt	5-I	1	5478	2-5	6-5	5	1923	Eleito na vaga do sr. Hercilio Luz, que assumiu o governo do Estado.
1921								
Lauro Muller	20-2	4	12812	21-4	25-4	9	1929	Reeleito
1924								
Felippe Schmidt	17-2	12	18949	20-4	6-5	9	1932	Reeleito
1926								
Antonio Pereira da Silva e Oliveira	19-10	473	19279	4-II	6-II	4	1929	Eleito na vaga do sr. Lauro Muller, fallecido em 8-7-926.
1927								
Celso Bayma	24-2	13	29457	23-4	23-4	9	1935	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Vidal Ramos

Rio Grande do do Sul

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
Julio Anacleto Falcão da Frota	15-9	16	344II	11-11	15-11	3	1893	
José Gomes Pinheiro Machado	»	»	35083	»	»	6	1896	
Ramiro Fortes de Barcellos	»	»	36704	»	»	9	1899	
1895 (x)								
Julio Frota	10-10-94	9	23323	17-5	18-5	9	1902	Reeleito
1897								
Pinheiro Machado	30-12-96	9	21676	2-5	14-5	9	1905	Reeleito
1900								
Ramiro Barcellos	31-12-99	8	38628	21-4	23-4	9	1908	Reeleito
1903								
Julio Frota	18-2	4	37954	23-4	23-4	9	1911	Reeleito
1906								
Pinheiro Machado	30-1	12	38477	23-4	1-5	9	1914	Reeleito
1907								
Victorino Ribeiro Carneiro Monteiro	30-3	5	28057	10-5	10-5	2	1908	Eleito na vaga do sr. Ramiro Barcellos, que renunciou em 20-12-906.
1909								
Victorino Monteiro	30-1	7	36259	24-4	27-4	9	1917	Reeleito
Alexandre Cassiano do Nascimento	10-5	35	32972	26-6	17-7	3	1911	Eleito na vaga do sr. Julio Frota, fallecido em 5-4-909.
1912								
Cassiano Nascimento	30-1	7	54530	23-4	24-4	9	1920	Reeleito
1913								
Diogo Fernandes Alvaréz Fortuna	8-1	1	39904	11-4	11-4	8	1920	Eleito na vaga do sr. Cassiano Nascimento, fallecido em 9-9-912.
Joaquim Augusto de Assumpção	10-10	259	38547	10-12	22-12	8	1920	Eleito na vaga do sr. Diogo Fortuna fallecido em 21-6-13.
1915								
Pinheiro Machado	30-1	9 A	56323	23-4	24-4	9	1923	Reeleito

(x) A eleição para a renovação do termo foi realisada fora do prazo devido á revolução

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1915								
Hermes Rodrigues da Fonseca	2-8	126	59674	9-9	8	1920	Eleito na vaga do sr. Joaquim Assumpção, que renunciou em 25-5-915.
1916								
Rivadavia da Cunha Correa	6-12-915	I	59435	II-5	12-5	8	1923	Eleito na vaga do sr. Pinheiro Machado, fallecido em 8-9-915.
Luiz Soares dos Santos	»	»	59429	II-5	II-5	5	1920	Eleito na vaga do sr. Hermes da Fonseca, que não tomou posse.
1918								
Victorino Monteiro	1-3	I	41081	20-4	20-4	9	1926	Reeleito
1920								
João Vespucio de Abreu e Silva	21-4	46	35227	31-5	1-6	4	1923	Eleito na vaga do sr. Rivadavia, fallecido em 9-2-920.
Carlos Barbosa Gonçalves	14-7	277	33452	4-9	15-10	7	1926	Eleito na vaga do sr. Victorino Monteiro, fallecido em 30-3-20
1921								
Soares dos Santos	20-2	I	47843	21-4	30-4	9	1929	Reeleito
1924 (x)								
Vespucio de Abreu (104)	3-5	66	72872	4-7	4-7	9	1932	Reeleito
1927								
Carlos Barbosa	24-2	14	102373	24-4	31-5	9	1935	Reeleito

(x) A eleição foi adiada por estar o Estado convulsionado.

Goyaz

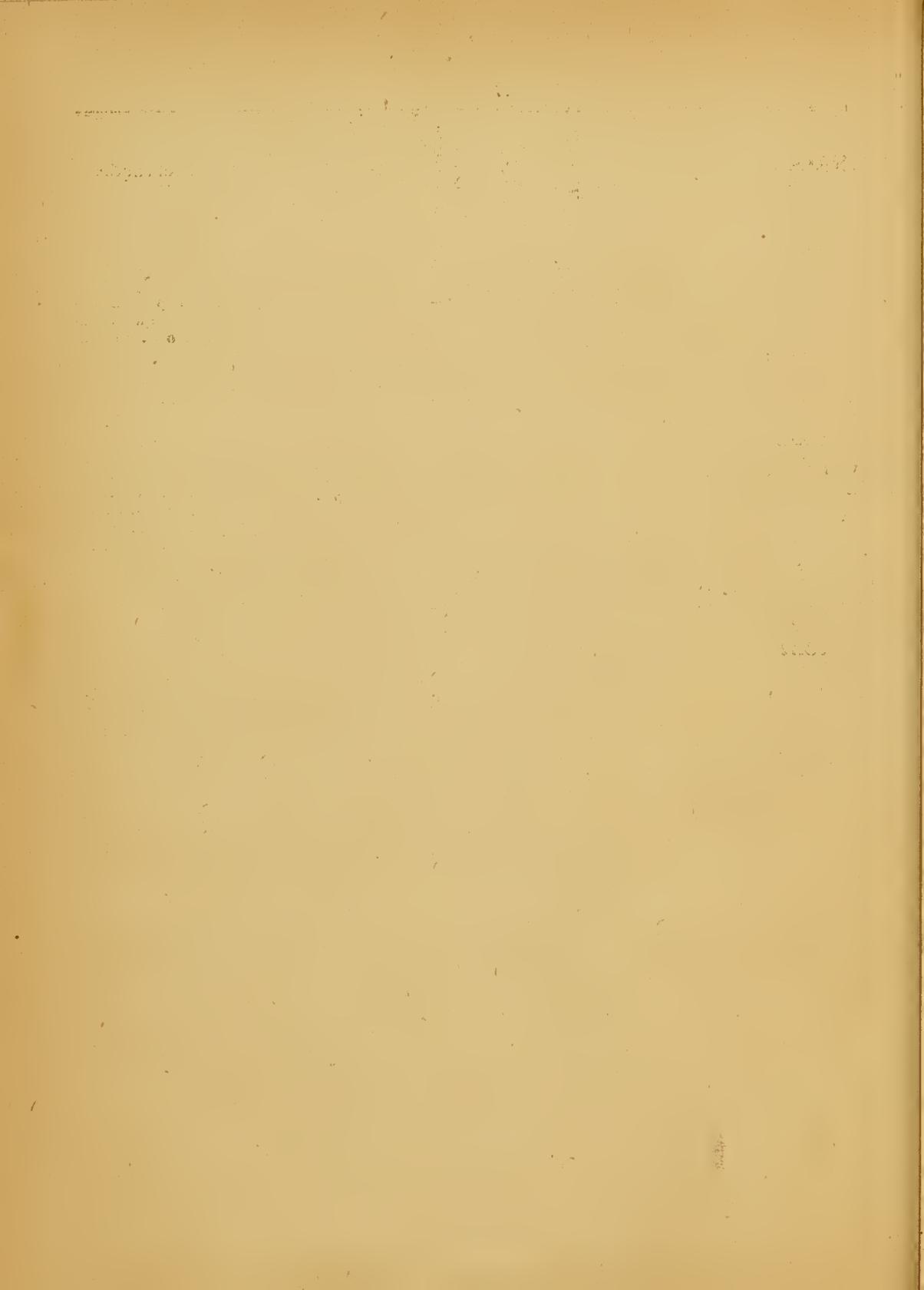
SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
Antonio da Silva Paranhos	15-9	22	5885	12-11	15-11	3	1893	
Antonio Amaro da Silva Canedo	»	»	6286	»	»	6	1896	
José Joaquim de Souza	»	»	7051	»	»	9	1899	
1894								
José Leopoldo de Bulhões Jardim	1-3	10	4256	3-5	3-5	9	1902	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Silva Paranhos.
1896								
Antonio José Caiado	30-I	I	2677	15-5	15-5	I	1896	Eleito na vaga do sr. Silva Canedo, fallecido em 4-8-95.
1897								
Antonio Caiado	30-12-96	14	4-5	4-5	9	1905	Reeleito
1900								
Francisco Leopoldo Rodrigues Jardim (105)	31-12-99	19	7641	10-5	11-5	6	1905	Eleito na vaga do sr. Antonio Caiado, fallecido em 9-8-99.
José Joaquim de Souza (106)	»	»	6278	»	»	9	1908	Reeleito
1903								
Urbano Coelho de Gouvea	18-2	11	16719	23-4	27-4	9	1911	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Leopoldo de Bulhões, nomeado em Novembro de 1902, ministro de Fazenda.
1906								
Braz Abrantea (107)	30-I	18	1699	11-5	29-5	9	1914	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Rodrigues Jardim.
1909								
Leopoldo de Bulhões (108)	30-1	17	3250	20-5	20-5	9	1917	Eleito para a cadeira que occupára o sr. José Joaquim de Souza.

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1909								
Rodrigues Jardim	31-10	375	2003	27-12	5-5-910	9	1917	Eleito na vaga do sr. Leopoldo de Bulhões, nomeado ministro da Fazenda.
Luiz Gonzaga Jayme	I-II	"	1830	"	6-4-910	3	1911	Eleito na vaga aberta pela renúncia do sr. Urbano Gouvea.
1911								
Leopoldo de Bulhões	5-3	I	8718	9-5	9-5	7	1917	Eleito na vaga do sr. Rodrigues Jardim, que renunciou em 16-12-910.
1912								
Gonzaga Jayme	30-1	15	10461	24-4	28-4	9	1920	Reeleito
1915								
Eugenio Rodrigues Jardim (109)	30-I	20	3915	11-5	28-6	9	1923	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Braz Abrantes.
1918								
Hermenegildo Lopes de Moraes (110)	I-3	19	2430	15-5	15-5	9	1926	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Leopoldo de Bulhões.
1921								
Antonio Ramos Caiado	20-2	3	5220	21-4	30-4	9	1929	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Gonzaga Jayme.
Olegario Herculano da Silveira Pinto	12-10	455	3369	1-12	3-12	3	1923	Eleito na vaga aberta pela renúncia do sr. Eugenio Jardim.
1924								
Eugenio Jardim	17-2	13	6431	20-4	24-4	9	1932	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Olegario Pinto.
1926								
Miguel da Rocha Lima	I-3	I	6365	5-5	5-5	I	1926	Eleito na vaga do sr. Hermenegildo Moraes, fallecido em 5-12-925
Olegario Pinto	13-10	552	4277	20-11	23-11	7	1932	Eleito na vaga do sr. Eugenio Jardim, fallecido em 25-7-26.
1927								
Rocha Lima (111)	24-2	15	7834	14-5	14-5	9	1935	Reeleito

Matto Grosso

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1890								
Antonio Pinheiro Guedes	15-9	21	1954	11-11	15-11	3	1893	
Joaquim Duarte Murтинho (II2)	»	»	2074	»	»	6	1896	
Aquilino Leite do Amaral Coutinho	»	»	2133	»	»	9	1899	
1894								
Generoso Paes Leme de Souza Ponce	I-3	20	4049	29-5	31-5	9	1902	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Pinheiro Guedes.
1897								
Antonio Francisco de Azeredo	30-I2-96	2	3743	2-5	3-5	9	1905	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Joaquim Murтинho, nomeado ministro da Viação em novembro-1896.
1900								
José Maria Metello (II3)	31-12-99	18	1305	15-5	22-5	9	1908	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Aquilino Amaral.
1903								
Joaquim Murтинho (II4)	18-2	23	4-7	7-7	9	1911	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Generoso Ponce.
1906								
A. Azeredo (II5)	30-I	17	1945	2-5	2-5	9	1914	Reeleito
1907								
Joaquim Murтинho	28-2	4	1673	10-5	16-5	5	1911	Reeleito, pois renunciara em 23 I0-906.
1909								
Metello	30-I	4	3797	24-4	28-4	9	1917	Reeleito
1912								
José Antonio Murтинho	30-1	6	3558	22-4	30-4	9	1920	Eleito na vaga aberta com o fallecimento do sr. Joaquim Murтинho.
1915								
A. Azeredo	30-I	10	4485	23-4	23-4	9	1923	Reeleito

SENADORES	Data da eleição	N. do parecer	Votos apurados	Data do reconhecimento	Data da posse	Duração do mandato	Terminação do mandato	Observações
1918								
Pedro Celestino Correa da Costa	1-3	14	29-4	29-4	9	1926	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Metello.
1921								
José Murtinho	20-2	2	3123	21-4	22-4	9	1929	Reeleito
1922								
Luiz Adolpho Correa da Costa	1-3	12	3898	1-5	4-5	5	1926	Eleito na vaga do sr. Pedro Celestino, que assumiu o governo do Estado.
1924								
A. Azeredo	17-2	1	5310	20-4	23-4	9	1932	Reeleito
1927								
Pedro Celestino	24-2	11	4090	21-4	23-4	9	1935	Eleito para a cadeira que occupára o sr. Luiz Adolpho.



NOTAS

1)—Na eleição para renovação do terço, em 1° de Março de 1897, foi diplomado o sr. Eduardo Ribeiro. Contestou o sr. Costa Azevedo (Barão de Ladario) pedindo a anulação do pleito em vista das irregularidades do mesmo, demonstrando a intervenção exercida pelo candidato diplomado quando ainda governador. A Comissão de Poderes emittiu parecer sob o n. 20 reconhecendo o diplomado, sendo, no entretanto, aprovada uma emenda do sr. Francisco Machado, mandando que se procedesse a nova eleição.

2)—Pleiteavam o reconhecimento os srs. Jonathas Pedroza e Eduardo Ribeiro, tendo a Comissão opinado pela validade do diploma conferido ao primeiro.

3)—Apresentaram-se perante a Comissão exhibindo diplomas os srs. Antonio Clemente Pinheiro Bittencourt e Barão de Ladario. A Comissão julgou legal o diploma conferido ao segundo, tendo os srs. Constantino Nery e Francisco Glycerio apresentado emenda reconhecendo o sr. Bittencourt, e o sr. Virgilio Damazio offerecido outra annullando a eleição.

4)—Existindo duas vagas e não havendo contestação quanto á eleição do sr. Jorge de Moraes; a Comissão resolveu approval-a e reconhecer esse candidato, deixando o reconhecimento do outro candidato para decisão ulterior. Entendendo que isso importava em um prejuízo, o sr. Severino Vieira apresentou emenda reconhecendo desde logo os dous candidatos. Contestou o diploma do sr. Silverio Nery o sr. Joaquim Sarmiento que terminára o mandato.

5)—Contestou o sr. Barbosa Lima sob diversos fundamentos, tendo sido apresentada uma emenda, subscripta por varios senadores, mandando annullar a eleição.

6)—Foram expedidos dois diplomas, um ao sr. Lopes Gonçalves e outro ao sr. Rego Monteiro, pleiteando ambos o reconhecimento. Foi julgado legal o diploma conferido ao primeiro, tendo o sr. Alcindo Guanabara apresentado voto reconhecendo o segundo.

7)—Contestou o sr. Manoel Uchôa Rodrigues. Pelo sr. Raymundo de Miranda foi apresentado voto annullando a eleição.

8)—Sob varios fundamentos, inclusive o da inelegibilidade do diplomado, contestou o sr. Metello Junior.

9)—O sr. Arthur Lemos, que terminára o mandato, contestou pedindo o seu reconhecimento. Em voto em separado o sr. Raymundo de Miranda mandava reconhecer os srs. Firmo Braga e Arthur Lemos.

- 10)—Contestou o sr. Antonio Joaquim da Silva Rozado, allegando fraudes e compressão.
- 11)—Propondo a annullação de grande numero de secções eleitoraes, contestou pedindo o seu reconhecimento o sr. Aarão Reis.
- 12)—Foi contestada pelo sr. Christino Cruz.
- 13)—Contestou o sr. Mendes de Almeida, que terminára o mandato.
- 14)—Allegando fraudes, compressão, etc. contestou o sr. Acchiles Lisboa.
- 15)—Contestou o sr. Acchiles Lisboa.
- 16)—Apresentaram-se diplomados os srs. Alvaro de Assis Ozorio Mendes e Joaquim Nogueira Paranaguá, tendo a Commissão julgado valido o diploma conferido ao ultimo.
- 17)—Contestou o sr. Coelho Rodrigues pleiteando annullação da eleição.
- 18)—Foi contestada pelo sr. Coelho Rodrigues, que pedia o seu reconhecimento, tendo o sr. A. Azeredo, em voto em separado, mandado reconhecê-lo.
- 19)—Pedindo o seu reconhecimento, contestou o sr. Armando Burlamaqui.
- 20)—Contestou o sr. Joaquim Pires Ferreira. Pelos srs. Firmino Pires Ferreira e Abdias Neves foi subscripta uma emenda mandando reconhecer o contestante.
- 21)—Contestou o sr. Pires Ferreira, que terminára o mandato. A Commissão deu parecer reconhecendo o contestante, tendo sido, porem, approvado pelo Senado o voto em separado do sr. Generoso Marques que reconhecia o diplomado. O sr. Rollemberg apresentou emenda annullando a eleição.
- 22)—Foi contestada pelo sr. Pires Ferreira.
- 23)—Foi diplomado o sr. Felix Pacheco e contestante o sr. Pires Ferreira. Tornou-se parecer o voto do sr. Soares dos Santos reconhecendo o contestante, por ter o relator opinado pelo reconhecimento do diplomado. Pelo sr. Irineu Machado foi apresentada uma emenda declarando nulla a eleição.
- 24)—Perante a Commissão compareceu, protestando contra o processo eleitoral e o resultado da eleição, o deputado Martinho Rodrigues.
- 25)—Disputaram o reconhecimento os srs. Bezerril Fontenelle e Francisco Gomes Parente. Varios senadores assignaram uma emenda annullando a eleição, e o sr. B. de Mendonça Sobrinho emittiu um voto reconhecendo o sr. Gomes Parente.

26)—Foi contestada pelo sr. Gomes Parente.

27)—Contestou o sr. João Brigido dos Santos.

28)—Contestaram os srs. Coelho Lisboa, pedindo a anulação da eleição, e Marinho de Andrade o seu reconhecimento.

29)—Foi contestada pelo sr. Ozorio de Paiva.

30)—Foi diplomado o sr. Ozorio de Paiva, tendo sido reconhecido o contestante sr. Pedro Borges, a quem foi favoravel o parecer da Comissão.

31)—Contestou o sr. Thomaz Cavalcanti. Pelo sr. Alcindo Guanabara foi apresentado um voto reconhecendo o contestante, e pelo sr. Raymundo de Miranda uma emenda annullando a eleição.

32)—Contestou o sr. Barbosa Lima.

33)—O sr. Benjamin Barroso, que terminára o mandato, contestou pedindo o seu reconhecimento. O sr. Soares dos Santos deu voto reconhecendo o contestante, e o sr. Lauro Sodré apresentou uma emenda declarando nullo o pleito.

34)—Contestou o sr. Marcos Cavalcanti de Albuquerque, tendo o sr. Leopoldo de Bulhões offerecido emenda annullando a eleição.

35)—Pelo sr. Almeida Barreto foi apresentada uma emenda annullando a eleição.

36)—Contestou o sr. Almeida Barreto, pedindo a anulação da eleição.

37)—Foi diplomado o sr. José Peregrino de Souza, tendo contestado o sr. Almeida Barreto. A Comissão deu parecer favoravel ao diplomado, tendo, porem, o Seadó approved o voto d o sr. Arthur Rios favoravel ao contestante.

38)—Contestou o sr. Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques.

39)—Na eleição para renovação do terço, foi eleito o sr. Appolonio Zenaides P. de Albuquerque, o qual falleceu antes de ser julgada a eleição.

40)—Contestou o sr. João Maximiano de Figueiredo pleiteando o seu reconhecimento, tendo o sr. Martinho Garcez apresentado voto mandando annullar a eleição.

41)—Contestou o sr. Coelho Lisboa.

42)—Apresentaram-se diplomados os srs. Aivaró Machado e Cunha Pedrosa. Pelo sr. Walfredo Leal foi apresentado voto mandando reconhecer o primeiro.

43)---Tendo sido eleito o sr. Maximiano de Figueiredo, que falleceu antes do seu reconhecimento, foi mandado que se procedesse a nova eleição.

44)---Havendo fallecido em Julho de 1891 o sr. Frederico Serrano, e perdido o mandado em Novembro do mesmo anno os srs. José Simeão e José Hygino, só houve eleição em Dezembro de 1892, de forma que durante o anno de 1892 esteve o Estado de Pernambuco sem representação no Senado.

45)---Apresentaram-se diplomados os srs. J. J. de Almeida Pernambuco e Joaquim Correa de Araujo, tendo a Commissão dado parecer reconhecendo valido o diploma do segundo.

46)---Contestou, sob o fundamento de nullidade, o sr. José Mariano.

47)---Foi contestada pelo sr. Barbosa Lima, tendo os srs. Francisco Glycerio e Gonçalves Ferreira assignado um voto annullando a eleição.

48)---Foi diplomado o sr. José Bezerra, tendo contestado o sr. Rosa e Silva. A Commissão mandou reconhecer o contestante, e o sr. Bernardo Monteiro, em voto em separado, reconhecia o diplomado.

49)---Allegando compressão, fraudes etc., protestou perante a Commissão o sr. Dantas Barreto, sem entretanto fazer prova do allegado.

50)---Contestou, pedido annullação da eleição, o sr. João Ribeiro de Brito.

51)---Considerada vaga a cadeira occupada pelo sr. Floriano Peixoto, em Novembro de 1891, não quiz a governador do Estado mandar proceder a nova eleição; e tendo perdido o mandato o sr. Tavares Bastos, nomeado juiz do Tribunal Civil e Criminal, em Maio de 1892, só houve eleição em 1894, ficando o Estado de Alagoas privado de dous representantes nos annos de 1892 e 1893.

52)---Pedindo a annullação da eleição, contestou o sr. Leite e Oiticica.

53)---Contestou o sr. Luiz Antonio Moreira de Mendonça allegando a inelegibilidade do diplomado e pedindo a annullação do pleito.

54)---Para a vaga do sr. Euclides Malta houve em Setembro eleição, sendo diplomado o sr. J. J. Seabra, e contestante o sr. Leite e Oiticica. A Commissão mandou reconhecer o diplomado, sendo, porem, approvada uma emenda do sr. Bueno Brandão annullando a eleição.

55)---Contestou o sr. Leite e Oiticica.

56)---Foi diplomado o sr. Clementino Monte, tendo contestado, o sr. Raymundo de Miranda, a favor de quem deu parecer a Commissão. Peló sr. Glycerio foi apresentado voto reconhecendo o diplomado, e pelos srs. A. Azeredo e Gonçalves Ferreira uma emenda annullando o pleito.

57)—Apresentaram-se diplomados os srs. Clementino Monte e Araujo Góes. A Comissão considerou preliminarmente inexistentes ambos os diplomas, e mandou reconhecer o sr. Araujo Góes.

58)---Contestou o sr. Clementino Monte.

59)---Foram diplomados os srs. Manoel Presciliano de Oliveira Valladão e José Luiz Coelho e Campos. A Comissão deu parecer favoravel ao primeiro, sendo, porem, approvada uma emenda apresentada por varios senadores reconhecendo o sr. Coelho e Campos.

60)---Pleitearam o reconhecimento os srs. Martinho Garcez, Geminiano Brasil de Oliveira Goes, e Bernardo Vasquez.

61)---Foi diplomado o sr. Josino de Menezes, tendo contestado o sr. Coelho e Campos allegando entre outros motivos a inelegibilidade daquelle. A Comissão acceitando a inelegibilidade arguida mandou reconhecer o contestante. Os srs. Herculano Bandeira e Rosa e Silva subscreveram uma emenda reconhecendo o diplomado, e o sr. Olympio de Campos outra mandando annullar a eleição.

62)---Contestou o sr. Felisbello Freire.

63)---Foi diplomado o sr. Guilherme de Campos, tendo contestado os srs. Felisbello Freire e Siqueira de Menezes. A Comissão opinou pelo reconhecimento do diplomado, tendo sido, porem, approvado o voto dos srs. A. Azeredo e Pinheiro Machado mandando annullar a eleição. Houve uma emenda do sr. Pires Ferreira reconhecendo o sr. Siqueira de Menezes e outra do sr. Glycerio reconhecendo o sr. Felisbello Freire.

64)—Contestou o sr. Siqueira de Menezes. O sr. Severino Vieira deu um voto julgando inellegivel o sr. Guilherme de Campos

65)---Contestou o sr. Rodrigues Doria. O sr. Soares dos Santos apresentou voto annullando a eleição, e o sr. Siqueira de Menezes em emenda mandava reconhecer o contestante.

66)---Foi diplomado o sr. José Gonçalves da Silva, tendo contestado o sr. Manoel Victorino. A Comissão considerando ter havido excesso por parte da Junta Apuradora, que deixou de apurar grande numero de votos dados ao contestante, resolveu reconhecer a este.

67)---Foram diplomados os srs Barão de Geremoabo e Virgilio Damazio, tendo a Comissão julgado legal o diploma do ultimo.

68)---Contestou o sr. Virgilio Damazio, tendo o sr. Severino Vieira apresentado uma emenda annullando a eleição.

69)---Foram diplomados os srs. Luiz Vianna e Severino Vieira. A Com-

missão deu parecer favorável ao primeiro. Pelo sr. Glycerio foi apresentado voto annullando o pleito, e pelo sr. Sá Freire outro reconhecendo o sr. Severino Vieira.

70)---Contestou o sr. Arlindo Leoni, tendo o sr. Lauro Sodré em voto em separado mandado annullar a eleição.

71)---Foi contestante o sr. Joaquim Pereira Teixeira, tendo o sr. Moniz Sodré apresentado um voto annullando a eleição.

72)---Contestou o sr. J. J. Seabra allegando fraudes e a inelegibilidade do diplomado, tendo os srs. Soares dos Santos, Thomaz Rodrigues e Irineu Machado emittido voto e emenda reconhecendo o contestante.

73)---Contestou o sr. Siqueira Lima. A Comissão deu parecer reconhecendo o diplomado, tendo o sr. Domingos Vicente apresentado emenda annullando o pleito. Voltando os papeis á Comissão a requerimento do sr. Vicente Machado, esta deu novo parecer sob n. 55 annullando a eleição. Na ocasião da votação, porém, foram approvadas as conclusões do primitivo parecer.

74)---Contestou o sr. Domingos Vicente.

75)---O diplomado foi o sr. Augusto Calmon Nogueira da Gama, e o contestante o sr. Moniz Freire, que allegou a inelegibilidade daquelle. A Comissão accetando essa inelegibilidade mandou reconhecer o contestante, tendo os srs. Herculano Bandeira e Rosa e Silva dado voto reconhecendo o diplomado.

76)---Foi contestante o sr. Coelho Lisboa.

77)---Em 1.º de Março foram eleitos os srs. Jeronymo Monteiro e Marcilio de Lacerda, e contestaram-lhes os diplomas os srs. Pinheiro Junior e Moniz Freire. A Comissão, considerando que o pleito não tinha sido livre, fôra irregular e cheio de nullidades, mandou annullal-o, tendo o sr. Alcindo Guanabara dado um voto reconhecendo os diplomados.

78)---Contestaram Monsenhor Pedrinha e o sr. Pinheiro Junior. A Comissão mandou reconhecer os diplomados, tendo o sr. João Luiz Alves, em emenda, mandado reconhecer o sr. Marcilio de Lacerda e declarar inelegivel o sr. Jeronymo Monteiro.

79)---Contestou o sr. Jeronymo Monteiro, que terminára o mandato, tendo o sr. Lauro Sodré apresentado voto em separado reconhecendo-o, e o sr. Antonio Moniz uma emenda annullando a eleição.

80)---Foi contestada pelo sr. Mauricio de Abreu, tendo o sr. Porciuncula apresentado emenda declarando nulla a eleição

81)---Contestou o sr. Francisco Portella.

82)---Foram diplomados os srs. Quintino Bocayuva e Hermogeneo Silva, sendo pela Commissão julgado legal o diploma do primeiro.

83)---Pleitearam o reconhecimento os srs. Barão de Miracema e Miguel de Carvalho, tendo a Commissão dado parecer favoravel ao reconhecimento do segundo.

84)---Contestou o sr. Eurico Coelho que terminára o mandato, tendo os srs. Alcindo Guanabara e João Luiz Alves apresentado voto declarando eleito o contestante, e o sr. Raymundo de Miranda, considerando inelegivel o diplomado, mandava tambem reconhecer o contestante.

85)---Foi contestada pelo sr. Mauricio de Lacerda

86)---Contestou o sr. João Pizarro Gabizo, pedindo annullação do pleito.

88)---Foi diplomado o sr. Lopes Trovão, que terminára o mandato, tendo contestado os srs. Lauro Sodré e Andrade Figueira. A Commissão deu parecer reconhecendo o sr. Lauro Sodré, sendo apresentadas duas emendas: uma do sr. Barata Ribeiro reconhecendo o sr. Lopes Trovão e outra do sr. Virgilio Damazio annullando a eleição.

89)---Contestaram os srs. Candido Mendes, Andrade Figueira, Sampaio Ferraz e Thomaz Delphino, sendo o parecer da Commissão favoravel ao diplomado, e tendo sido dado um voto mandando annullar a eleição.

90)---Foi diplomado o sr. Mello Mattos e contestante o sr. Sá Freire. A Commissão mandou reconhecer o contestante, tendo o sr. Rosa e Silva, em voto em separado, opinado pelo reconhecimento do diplomado.

91)---Contestou o sr. Sampaio Ferraz.

92)---Foi contestante o sr. Thomaz Delphino, a favor de quem o sr. Sá Freire apresentou emenda, tendo havido uma outra do sr. Alfredo Ellis no sentido de ser annullada a eleição.

93)---Contestou, pedindo a annullação da eleição sob varios fundamentos o sr. Francisco Sá, tendo a Commissão opinado nesse sentido. O Senado, no entanto, preferiu o voto do sr. Rego Monteiro, que reconhecia o diplomado.

94)---Apresentou contestação o sr. Pedro Moutinho dos Reis a quem o sr. Metello Junior, em emenda, mandava reconhecer, tendo o sr. Raymundo de Miranda apresentado outra declarando nulla a eleição.

95)—Foi diplomado o sr. Irineu Machado e contestante o sr. Mendes Tavares. A Comissão deu parecer reconhecendo o contestante, tendo os srs. Soares dos Santos, Moniz Sodré, Lauro Sodré e Paulo de Frontin dado voto reconhecendo o diplomado, e o sr. Paulo de Frontin apresentado em plenário uma emenda annullando a eleição.

96)---O sr. Americo Lobo, que terminara o mandato, contestou a validade da eleição pedindo a annullação do pleito.

97)---Contestada pelo sr. Gonçalves Chaves, a favor de quem o sr. A. Azeredo apresentou um voto.

98)---O sr. Coelho Lisboa compareceu perante a Comissão, protestando contra o pleito.

99)---Contestou o sr. Mauricio de Lacerde sob varios fundamentos, inclusive a inelegibilidade do diplomado, tendo o sr. Soares dos Santos, apresentado voto annullando a eleição.

100)—Foi contestada pelo sr. Coelho Lisboa.

101)—O sr. Almeida Barreto propoz que fosse declarada nulla a eleição.

102)—Foram diplomados os srs. Ubaldino Amaral e Xavier da Silva. A Comissão mandou reconhecer o segundo, tendo o sr. Generoso Marques mandado reconhecer o sr. Ubaldino do Amaral.

103)—Apresentaram-se com diploma os srs. Lauro Muller e Alexandre Bayma, tendo a Comissão declarado legitimo o expedido ao primeiro.

104)—Contestou o sr. Assis Brasil, tendo o sr. Lauro Sodré apresentado voto annullando a eleição.

105)—Foi contestada pelo sr. Braz Abrantes.

106)—Contestou o sr. Eduardo Socrates.

107)—Apresentou contestação o sr. Rodrigues Jardim.

108)—Foi contestante o sr. Xavier de Almeida.

109)—Contestou o sr. Braz Abrantes.

110)---Foi contestada pelo sr. Leopoldo de Bulhões, tendo o sr. Paulo de Frontin apresentado emenda annullando a eleição.

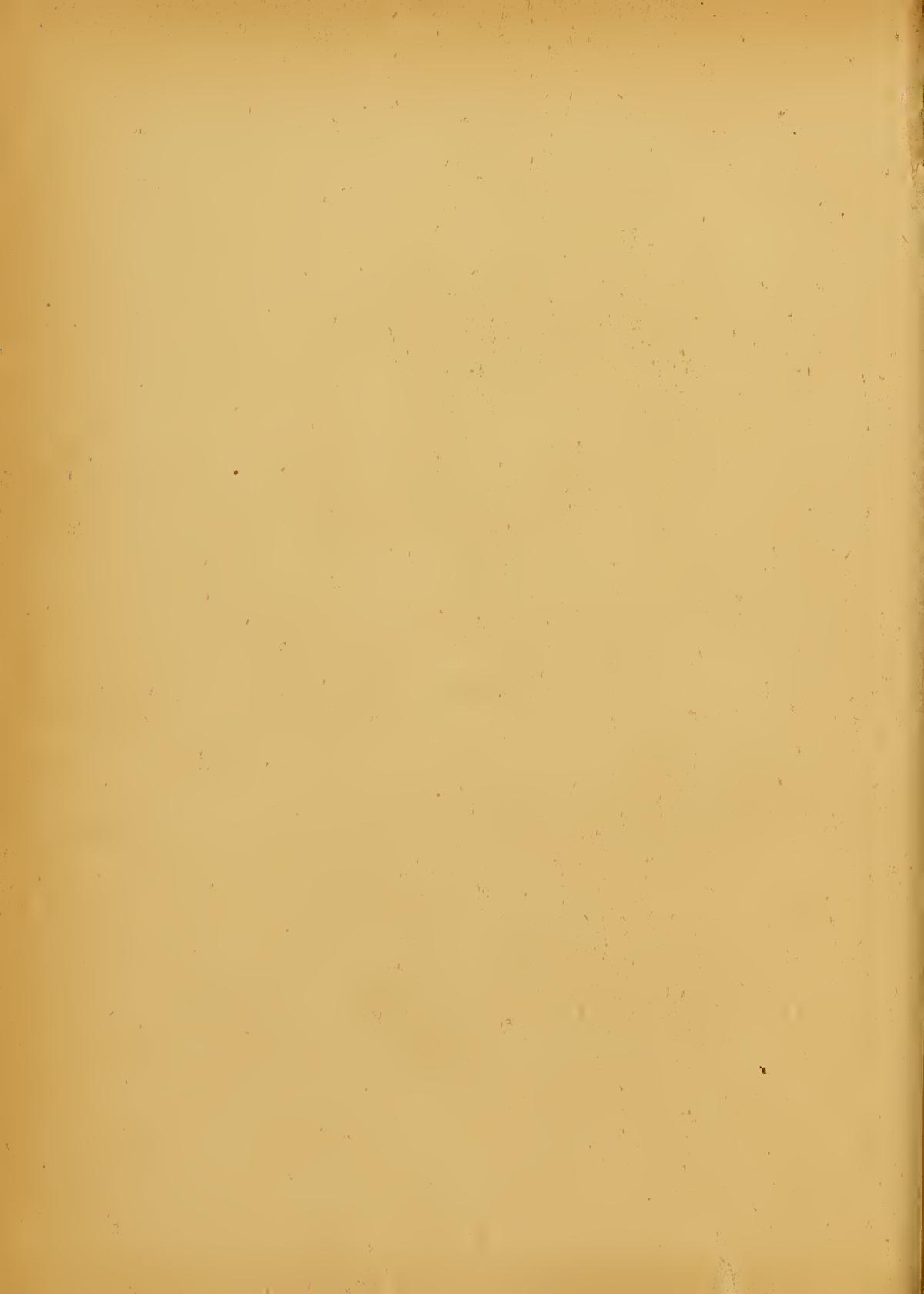
111)---Contestou, pedindo que fosse declarada nulla a eleição, o sr. Laudelino Gomes de Almeida.

112)---Na classificação da Junta Apuradora occupava o 3.º lugar o sr. Joaquim Murtinho. A Comissão, porem, não aceitando como valido o resultado de duas secções da Villa do Rozario do Rio Acima, reconheceu como segundo votado o sr. Joaquim Murtinho, passando para o ultimo lugar o sr. Pinheiro Guedes. Na ocasião da discussão o sr. Aquilino Amaral apresentou uma emenda mantendo a primitiva classificação.

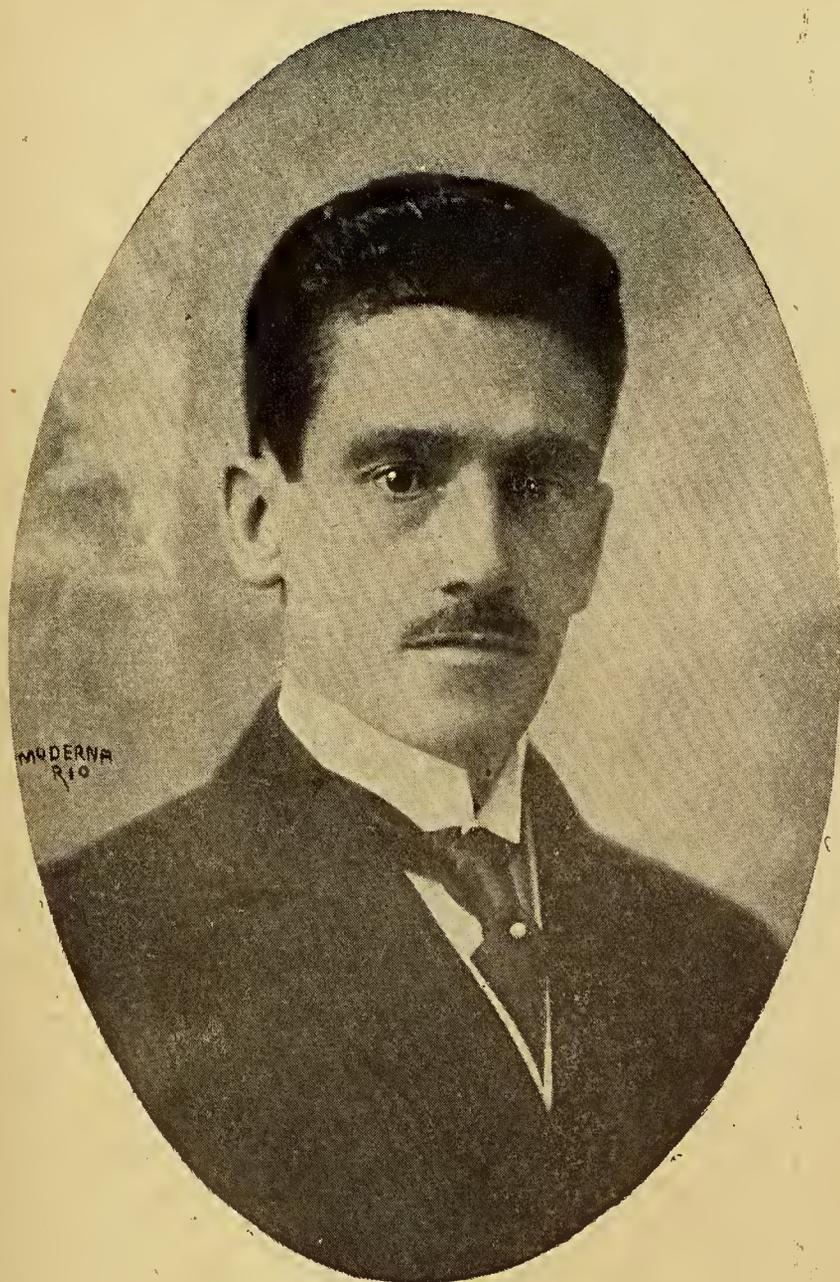
113)---Foram diplomados os srs. Aquilino Amaral e José Maria Metello, tendo a Comissão reconhecido legal o diploma conferido ao segundo. O sr. Arthur Rios deu um voto annullando a eleição, e o sr. Generoso Ponce apresentou uma emenda reconhecendo o sr. Aquilino Amaral.

→ 114)---Contestou o sr. Generoso Ponce, tendo o sr. Sigismundo Gonçalves apresentado um voto declarando nulla a eleição.

115)---Foram diplomados os srs. Pinheiro Guedes e A. Azeredo, tendo a Comissão julgado valido o diploma conferido ao segundo.

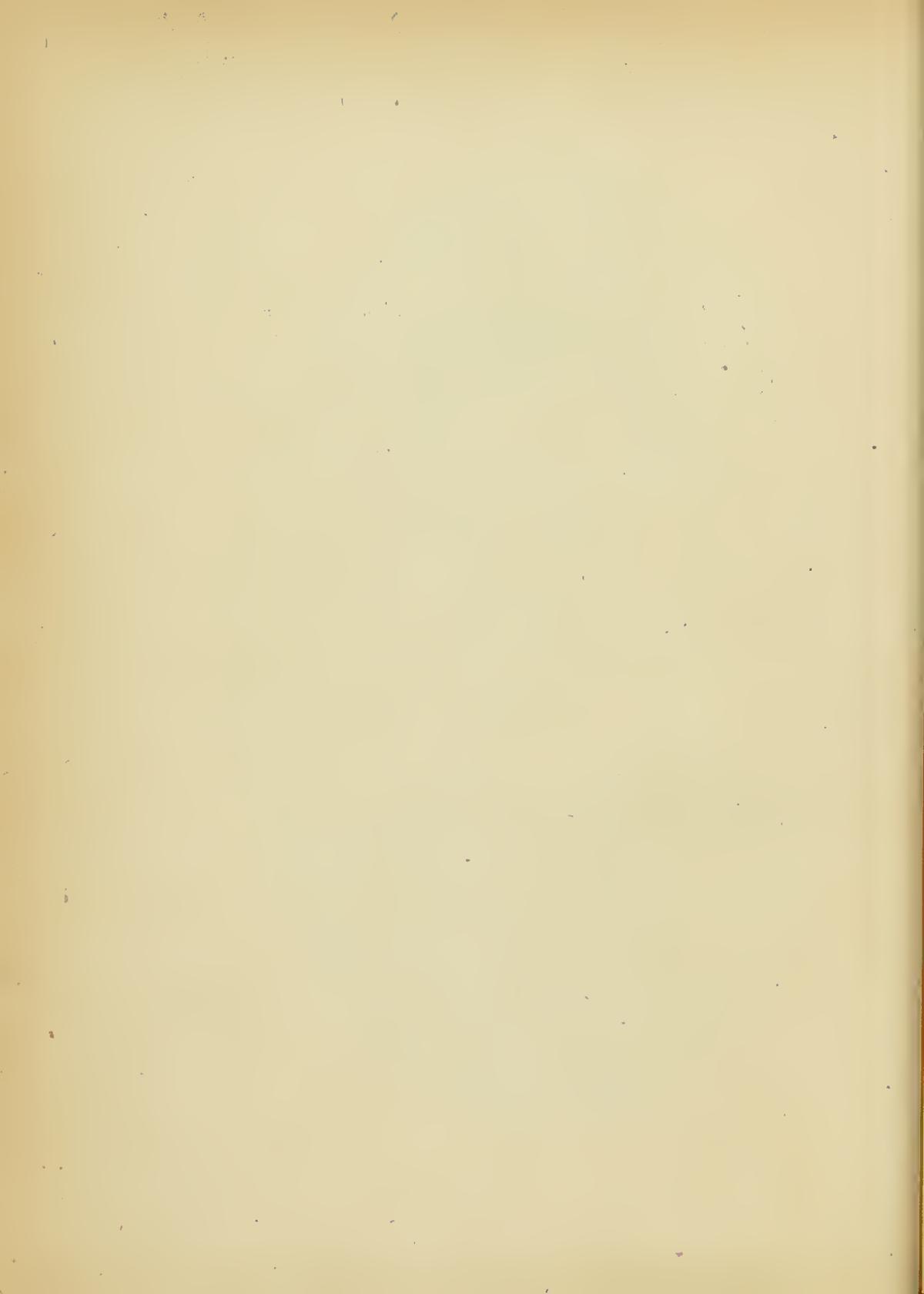


Fernando de Mello Vianna



PRÉSIDENTE DO SENADO FEDERAL

1926 - 1930



Fernando de Mello Vianna

Nasceu em 15 de Março de 1878, na cidade de Sabará, no Estado de Minas Geraes. E' filho do Commendador Manoel Pereira de Mello Vianna e D. Blandina Augusta de Araujo Vianna.

Fez o seu curso de humanidades no Collegio Caraça e no Gymnasio de Ouro Preto, matriculando-se na Faculdade de Direito de Belló Horizonte, onde recebeu o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1900.

Após a sua formatura, exerceu por alguns mezes o cargo de promotor publico de Mar de Hespanha, em Minas Geraes, do qual se exonerou para se dedicar á advocacia.

Em 1902 foi eleito deputado ao Congresso Estadoal, onde permaneceu até 1905, anno em que renunciou para se dedicar exclusivamente á sua profissão.

Em 1912 voltou á magistratura como juiz de direito de Serro, e, mais tarde, de Santa Luzia de Carangola. Foi promovido por merecimento para a comarca de Uberaba.

Foi nomeado, em 1919, advogado geral do Estado de Minas Geraes, cargo que exerceu até 1922, quando delle se afastou para desempenhar as funções de secretario do interior no governo do sr. Raul Soares. A sua passagem por esta secretaria for assignalada por grandes reformas na instrucção publica. Com o objectivo de augmentar a frequencia escolar e amparar os alumnos pobres, foram creados conselhos e caixas escolares, serviço medico e dentario, etc. Nesse cargo teve occasião de organizar um Congresso de Municipalidades do Estado.

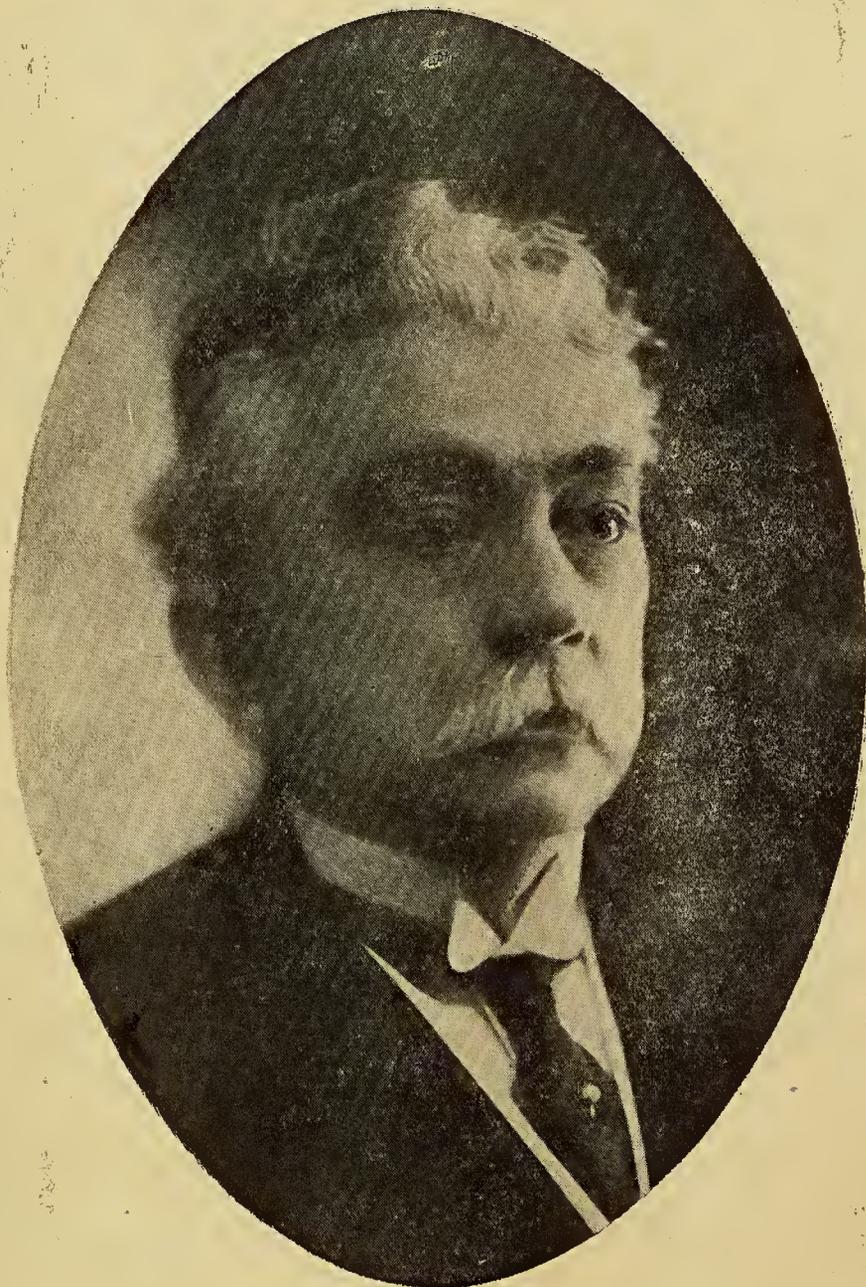
Reconhecendo as suas aptidões administrativas, o eleitorado do seu Esta-

do elegeu-o para completar a obra iniciada pelo saudoso estadista mineiro sr. Raul Soares, tão prematuramente roubado ao seu Estado e ao Paiz. Confirmando plenamente as esperanças nelle depositadas, em curto prazo de governo, conseguiu realizar importantes serviços, entre os quaes destacaremos: a criação de um instituto para educação profissional dos cegos, de uma escola maternal para filhos de operarios, e de um conservatorio de musica. Deu grande impulso ao systema rodoviario do Estado, não descuidando a navegação do baixo S. Francisco. Com esses serviços deu facil escoadouro aos productos de diversos municipios do norte do Estado e promoveu a ligação do Triangulo Mineiro.

Em 1926 foi eleito vice-presidente da Republica, tendo sido indicado para esse elevado cargo pela forma por que sempre se batera — a Convenção dos Municipios.

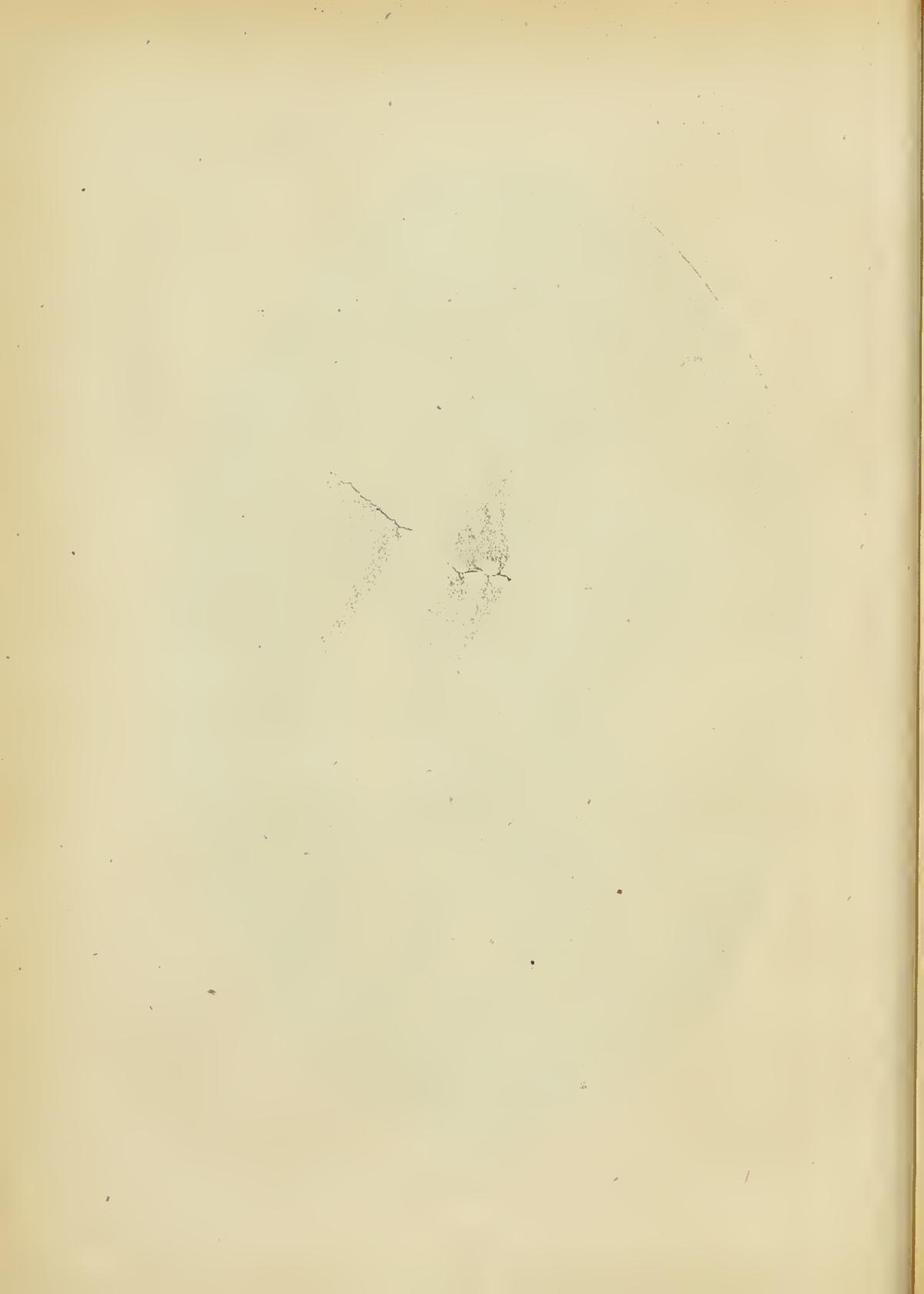
Tem exercido com assiduidade o seu dever constitucional de presidir o Senado.

Antonio Francisco de Azeredo



VICE-PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

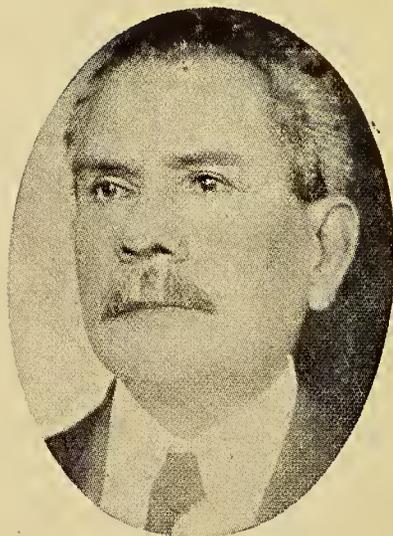


Mendonça Martins



1° SECRETARIO

Silverio Nery



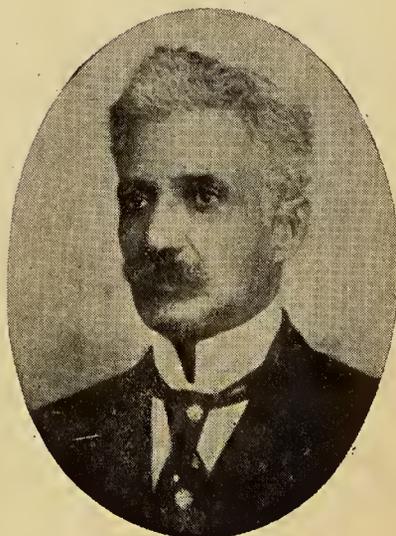
2° SECRETARIO

Pires Rebello

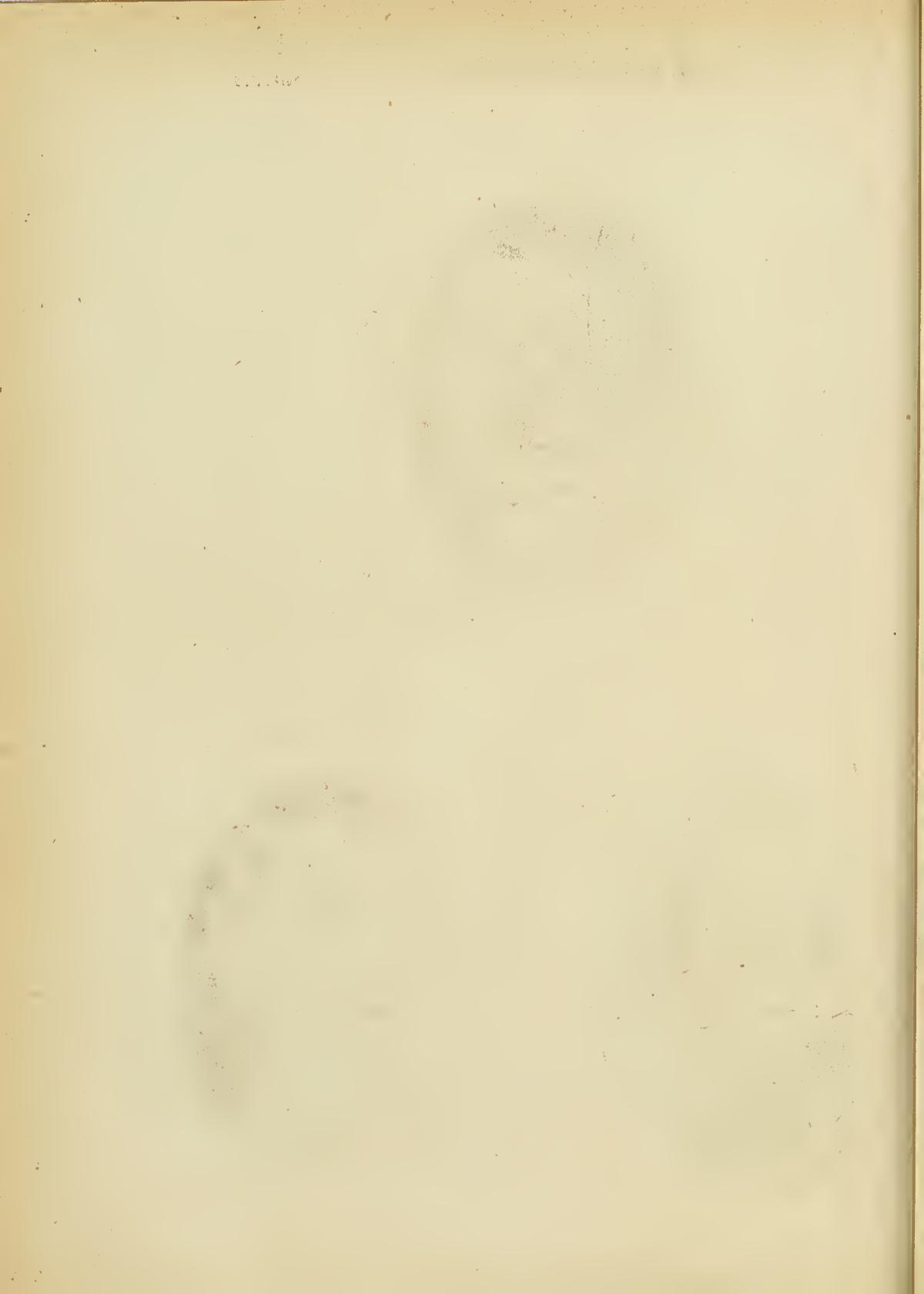


3° SECRETARIO

Pereira Lobo



4° SECRETARIO



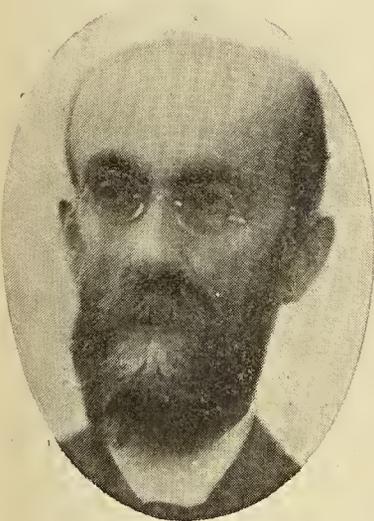
Amazonas

1924 -- 1932



Aristides Rocha

1923 -- 1929

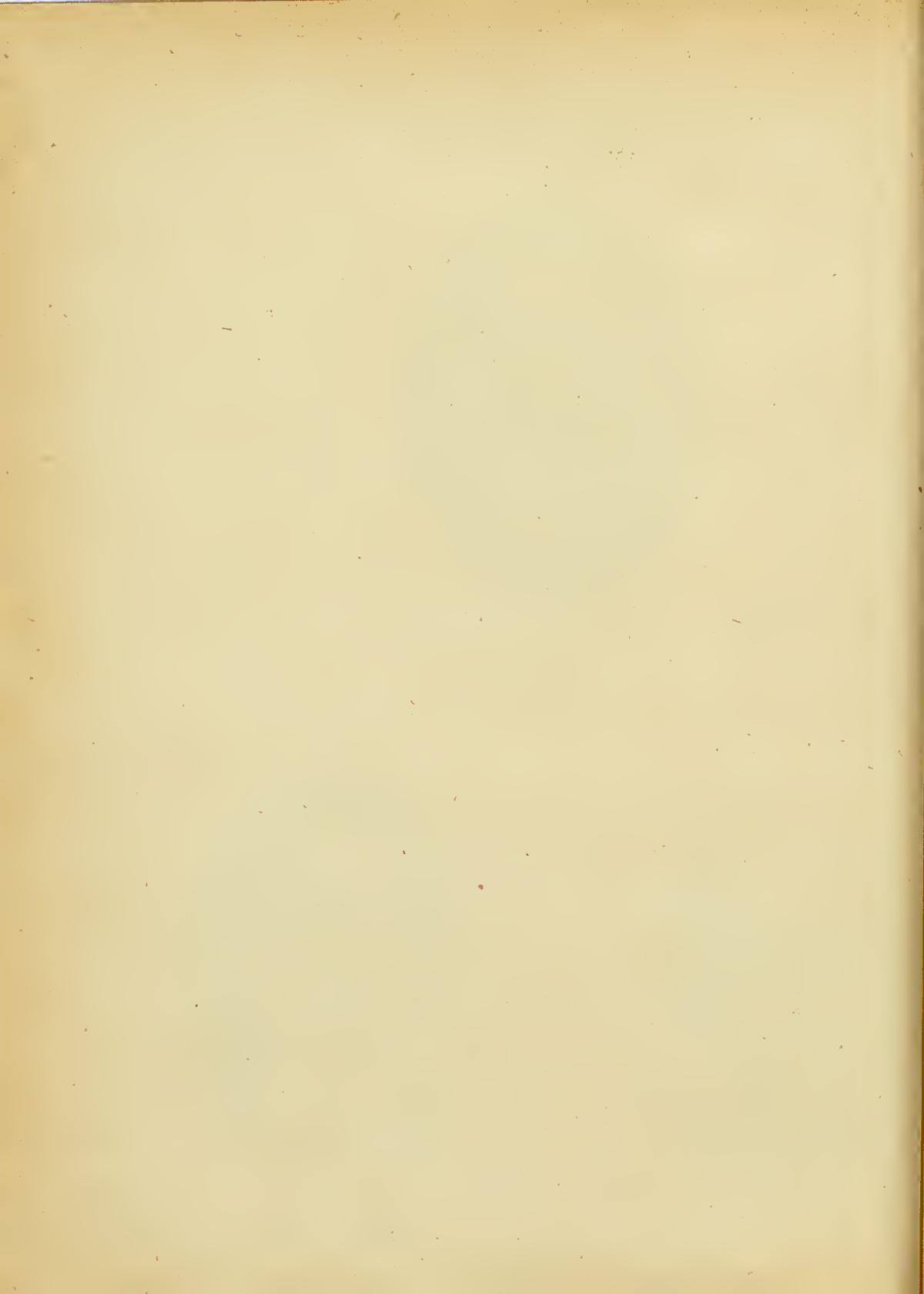


Barboza Lima

1927 -- 1935



Silverio Nery



Alexandre José Barbosa Lima

Nasceu em 23 de Março de 1862, na cidade de Recife, capital do Estado de Pernambuco. E' filho do Desembargador Joaquim Barbosa Lima e D. Rita Cintra Barbosa Lima.

Terminado o seu curso de humanidades, que foi feito em Minas Geraes, matriculou-se na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro em Março de 1879, aos 17 annos de idade. Em Fevereiro de 1882 foi transferido para a Escola Militar do Rio de Janeiro, tendo sido promovido a alferes alumno por estudos em Janeiro de 1884. Recebeu o grau de engenheiro militar e o de bacharel em mathematica e sciencias physicas e naturaes em 1887. Foi nomeado lente cathedratico de Geometria Analytica na Escola Militar do Ceará em Março de 1889.

Proclamada a República, de que fora propagandista ardoroso e convicto, foi eleito deputado ao Congresso Constituinte, pelo Estado do Ceará. Estava no exercicio desse mandato quando foi eleito governador do Estado de Pernambuco, para o quadriennio de 1892 a 1896. A sua administração, nesse periodo difficil de transição do antigo para o novo regimen, foi assignalada por grandes serviços, como a organização do ensino profissional com a criação da Escola de Engenharia e da Escola Agricola e Zootechnica Frei Caneca; a construção na capital e nos principaes municipios dos primeiros predios destinados ás escolas primarias; reorganizou a instrução publica, e organizou os serviços de hygiene; incentivou a polycultura por meio de premios á lavoura de café e de cacau, e subvencionou as uzinas de assucar que modernizassem a sua aparelhagem, medidas essas que deram grande surto a vida economica do Estado; planejou as estradas de ferro de Recife a Itambé e a do Porto de Tamandaré ao Valle do Rio Una, e auxiliou a construção de pequenos açudes disseminados pelos diversos municipios.

Deixando o governo, foi eleito deputado federal pelo seu Estado, de Outubro de 1896 a Dezembro de 1899. Representou o Rio Grande do Sul na Camara dos Deputados de Maio de 1900 a Dezembro de 1905. A Capital Federal o teve como seu representante, na mesma Camara, de Maio de 1906 a Dezembro de 1911 e de Março de 1915 a Dezembro de 1917. Em 1923 foi eleito senador federal pelo Estado do Amazonas.

Essa sua peregrinação pelos diversos Estados da Republica, bem demonstra tratar-se de um nome verdadeiramente nacional.

Em 1912 reformou-se no posto de coronel do Exercito, graduado em general de brigada.

Foi nomeado director do Lloyd Brasileiro em 1919, no governo do sr. Delphim Moreira.

E' membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e do Instituto Archeologico de Pernambuco.

Aristides Rocha

Nasceu em 9 de Agosto de 1882, na cidade de Piracuruca, no Estado do Piahy. E' filho do Coronel José Narciso da Rocha e D. Maria Emilia de Rezende Rocha. Fez os seus estudos primarios e secundarios na cidade de Manãos, matriculando-se na Faculdade de Direito de Recife em 1903, cujo curso terminou em 1907.

Ainda academico iniciou o seu tirocinio forense como solicitador em Manaos. Após a sua formatura, por occasião da reorganisação do Territorio do Acre, foi nomeado juiz preparador de Cruzeiro do Sul, cargo que não aceitou, preferindo continuar a exercer a advocacia na cidade de Manaos, á cuja actividade sempre se dedicou, sem ter querido nunca aceitar qualquer cargo publico.

E' professor de Theoria e Pratica do Processo na Faculdade de Direito do Amazonas e membro do conselho da Assistencia Judiciaria do Estado.

Iniciou a sua vida politica como deputado á Assembléa Legislativa do Amazonas em 1912, tendo sido successivamente reeleito em tres legislaturas. Nessa Assembléa foi por diversas vezes «leader» da maioria, que pertencia ao partido republicano amazonense.

Exerceu o jornalismo como redactor chefe do "O Tempo", orgão do partido a que sempre pertenceu, e collaborando assidua e brilhantemente no "Estado do Amazonas", ambos da cidade de Manaos.

Eleito, em 1920, deputado federal pelo Estado do Amazonas, teve a sua eleição contestada por todos os seus competidores, mas a Camara dos Deputados reconheceu a legitimidade do seu diploma. Nessa Casa do Congresso fez parte da commissão de Constituição e Justiça. Em 1924, por occasião da renovação do terço foi eleito senador federal pelo Estado que representava na Camara. No Senado Federal tem feito parte das mais importantes commissões, como a de Justiça e Legis-

lação, Especial do Codigo Commercial, tendo nesta ultima sido encarregado de elaborar o parecer sobre a parte desse Codigo que trata do Direito Maritimo, e foi um dos membros da commissão dos 21 senadores encarregada de estudar as emendas á Constituição em sua recente reforma.

Em 1926 foi nomeado desembargador da Corte de Appellação do Districto Federal, cargo que tambem não aceitou.

Politico de larga, efficiente e prestigiosa actuação no Estado que representa, é membro da Commissão Executiva do Partido Republicano Amazonense, da qual é actualmente presidente.

Silverio José Nery

Nasceu em 8 de Outubro de 1858, na Villa de Coary, no Estado do Amazonas. E' filho do Major Silverio Nery e D. Maria Antony Nery. Desejando seguir a carreira das armas, assentou praça em 1873 para obter matricula na Escola Militar do Rio de Janeiro, o que conseguiu em 1875, sendo promovido a 2. Tenente em 1878.

Voltando para a capital de seu Estado, ingressou na politica e no jornalismo, sendo eleito deputado á Assembléa Provincial e fazendo parte da redacção do «Amazonas». Foi deputado provincial desde 1882 até 1889, tendo tambem desempenhado os cargos de vereador da Camara Municipal de Manaos e juiz commissario.

Em 1885, estando em opposição á administração da Provincia e receiando ser transferido por vingança, pediu demissão do Exercito, cortando assim a sua carreira militar. Aproveitando os estudos feitos na Escola Militar, matriculou-se na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, onde recebeu o titulo de engenheiro agrimensor, indo exercer no Amazonas essa sua nova profissão.

Na Republica fez tambem parte da Assembléa Estadual de 1890 a 1896, sendo eleito deputado federal em 1897 como representante de seu Estado. Em 1900

veio represental-o no Senado Federal, renunciando o mandato no anno seguinte para assumir o governo do Estado. Terminada a sua operosa admnistração durante a qual foi votada a lei de beneficiamento obrigatorio da borracha de procedencia do Amazonas, alem do grande serviço prestado ao Estado com o contracto celebrado com a "Manaos Harbour Limited", para o melhoramento do Porto de Manaos, voltou para o Senado em 1904, tendo sido successivamente reeleito. Os seus pares o tem distinguido com um logar na Meza.

Lauro Sodré

Nasceu em 17 de Outubro de 1858, na cidade de Belém, capital do Estado do Pará. E' filho de Antonio Fernandes Sodré e Silva e D. Anna Nina Sodré e Silva. Fez os seus primeiros estudos no Lyceu Paraense, de Belém, havendo prestado nessa cidade todos os exames de preparatorios necessarios á matricula na Faculdade de Direito.

Desejando, porém, seguir a carreira das armas e matricular-se na Escola Militar, assentou praça em 1877 e seguiu o curso dessa Escola, recebendo em 1883 o gráo de bacharel em sciencias phisicas e mathematicas. Dedicou-se á vida militar até 1889, data do advento da Republica, para cuja proclamação muito contribuiu com a sua propaganda enthusiastica.

Amigo dedicado de Benjamin Constant, foi seu secretario quando este occupou a pasta da Guerra e depois a da Instrucção, no Governo Provisorio.

Tomou parte, como deputado de seu Estado, na Constituinte, sendo autor e signatario de varias emendas á Constituição e tomando sempre parte activa na discussão dos seus artigos. Renunciou o mandato em 12 de Julho de 1891, por ter sido eleito governador do Estado, tendo a assignalar-lhe a administração dos factos bem diversos, mas que igualmente lhe honram—foi o primeiro governador a desconhecer a legalidade do governo do Marechal Deodoro depois do impenso golpe de Estado, e entregou a direcção do Instituto de Musica de Belém ao genial Carlos Gomes.

Em 1897 foi enviado pela primeira vez ao Senado Federal como representante de seu Estado, e, nesse mesmo anno, foi indicado pelo Partido Republicano Federal como candidato á presidencia da Republica, no quadriennio de 1898-1902, tendo alcançado elevada votação. No periodo de 1903 a 1911, tendo terminado o seu mandato, o Districto Federal elegeu-o senador em um pleito em que concorreram nomes como os de Andrade Figueira e Lopes Trovão. Voltou a representar o seu Estado no Senado Federal em 1912, tendo novamente renunciado em 1917, para assumir pela segunda vez o governo do Estado, numa quadra difficil devido á crise da borracha, que lhe poz em prova as qualidades de administrador e de patriota. Em 1921 foi enviado como representante do seu Estado ao Senado Federal, onde faz parte da commissão de Marinha e Guerra.

Foi professor de Economia Politica da Escola Militar nos annos de 1889 á 1898. Exerceu a funcção de Grão Mestre da Maçonaria de 1903 a 1917.

Alem de sua brilhante collaboraçoão nos jornaes de seu Estado e desta Capital, é autor de varias obras, entre as quaes destacaremos as seguintes "Crenças e Opiniões", "Palavras e Actos", "As industrias extractivas" e "Pelo Norte da Republica".

Antonino Emiliano de Souza Castro

Nasceu em 15 de Setembro de 1876, na cidade de Belém, capital do Estado do Pará. É filho do Barão e Baroneza de Anajás. Fez a sua educação primaria e secundaria em Belém, matriculando-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1894. Após receber o gráo de doutor em medicina pela mesma Faculdade em 1900, passou um anno na Europa em curso de aperfeiçoamento nos hospitaes de Paris, Londres, Berlim e Vienna. De volta a sua cidade natal dedicou-se a clinica com real successo, tornando-se um dos mais conceituados clinicos de Belém, e só interrompendo-a por tres vezes com viagens de estudos á Europa.

Levado pela sympathia e amizade que dedica ao Senador Lauro Sodré, ingressou na politica em 1901, filiado ao partido chefiado por aquelle Senador, no qual permanece até hoje. Tomou parte em todas as lutas que o mesmo partido travou, em opposição, de 1901 a 1917, logrando o posto de membro do Directorio. Em 1912 foi eleito deputado-á Camara Estadoal, e escolhido para seu 1.º secretario. Não foi reeleito na legislatura seguinte por ter acompanhado o seu chefe na opposição que fez ao então governador Enéas Martins. Com a ascensão do Senador Lauro Sodré ao governo do Estado, exerceu o cargo de Intendente de Belém, e em seguida eleito deputado federal na legislatura de 1918 a 1920, sendo «leader» de sua bancada. Em 3 de Dezembro de 1920, eleito governador do Estado, assumiu o governo em 1.º de Fevereiro de 1921. Um facto de sua administração que não pôde ser esquecido foi o de ter dominado um levante da força federal aquartellada em Belém, sem auxilio algum estranho, apenas com o apoio da policia estadoal nesta occasião por elle pessoalmente dirigida. Terminado o seu periodo governamental, sem solução de continuidade, graças á sua energia e coragem, veio representar o seu Estado no Senado Federal, onde faz parte da commissão de Diplomacia e Tratados.

Eurico de Freitas Valle

Nasceu em 20 de Maio de 1888, na cidade de Belem, capital do Estado do Pará. E' filho de Nemrod Augusto de Azevedo Valle e D. Anna Amelia de Freitas Valle. Fez os seus estudos primarios na sua cidade natal, e os secundarios no Gymnasio Paes de Carvalho, da mesma cidade.

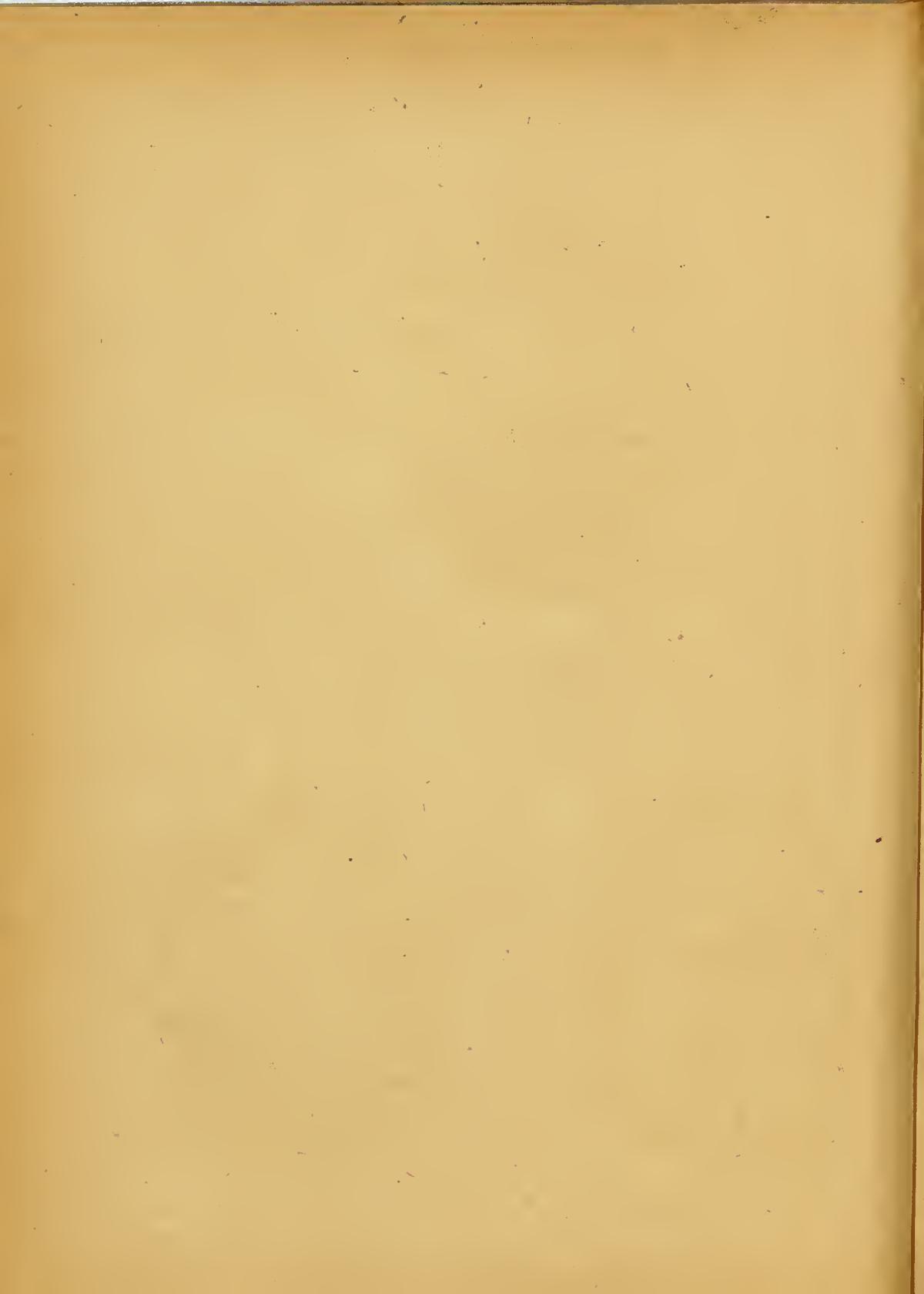
Terminando com approvações distinctas os seus preparatorios em 1904, iniciou os seus estudos juridicos, tendo feito os dois primeiros annos nas Faculdades de Bello Horizonte e Pará, e os restantes na Faculdade do Recife, onde recebeu o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em Dezembro de 1909.

Confirmando o brillantismo do seu curso, teve na sua banca de advocacia na cidade de Belem o maior exito, conseguindo uma das maiores clintélas da sua terra.

Em 1915, entrou para a congregação da Faculdade de Direito do Pará como professor substituto da 1.ª secção, sendo professor cathedratico da mesma Faculdade desde 1922.

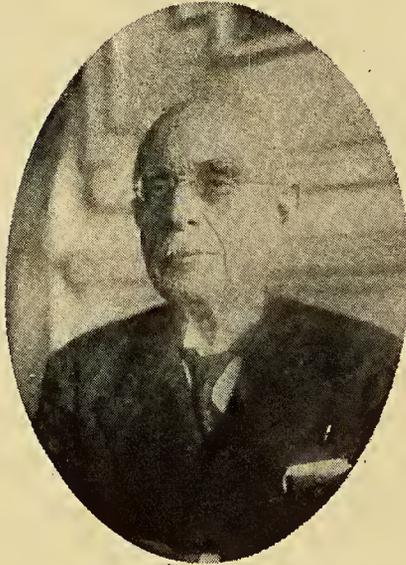
Exerceu tambem o jornalismo em Belem, collaborando assiduamente na «Folha do Norte», o orgáo de maior circulação no Pará

Em 1917 ingressou na politica, tomando parte nas luctas politicas que se travaram por occasião da successão do governador Enéas Martins. Foi eleito deputado estadual em 1919, exercendo o cargo de 1.º secretario da Camara dos Deputados, e, occasionalmente, o de «leader» da maioria. Em 1921 foi eleito para a Camara Federal, da qual foi 2.º vice-presidente de 1924 a Setembro de 1926. Na Camara dos Deputados fez importantes discursos, entre outros, os seguintes: sobre a economia da Amazonia, a instrucção profissional, o vétto a lei orçamentaria, o centenário da Independencia Nacional. Como membro da Comissão de Instrucção, deu o notavel parecer em que advogava a intervenção da União na diffusão do ensino primario nos Estados. Eleito senador federal em 1926, foi releito em 1927. No Senado Federal faz parte das commissões de Finanças e Especial doCodigo Commercial.



Maranhão

1924 — 1932



Costa Rodrigues

1923 — 1929

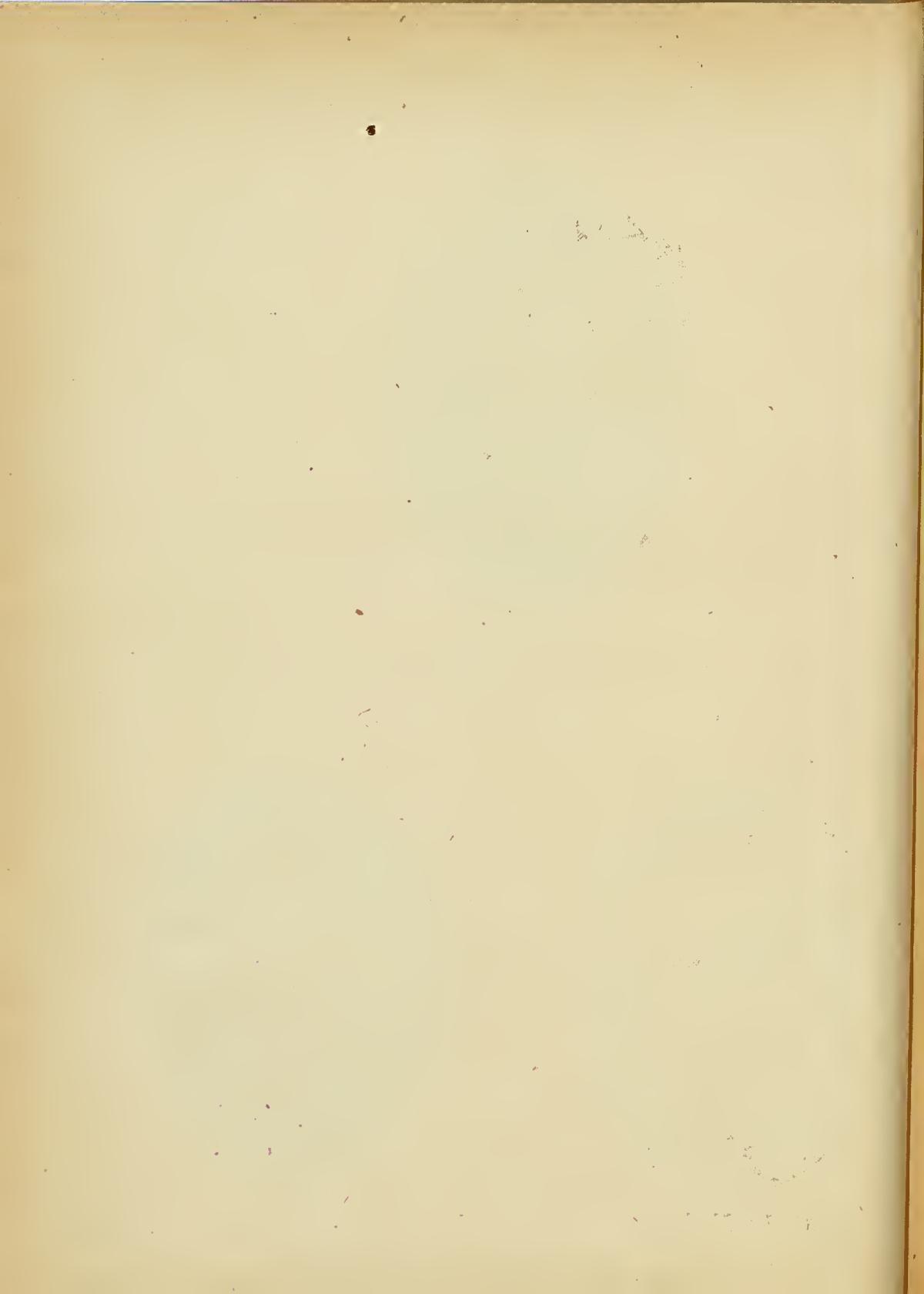


Cunha Machado

1927 — 1935



Godofredo Vianna



Francisco da Cunha Machado

Nasceu em 14 de Abril de 1860, na cidade de S. Luiz, capital do Estado do Maranhão. E' filho de João Gonçalves Machado e D. Josefina da Cunha Machado. Fez os seus estudos primarios e o seu curso secundario em sua cidade natal, seguindo para Recife matriculou-se na Faculdade de Direito, onde fez todo o seu curso juridico o qual concluiu em 1881.

Depois de formado dedicou-se á judicatura e á advocacia, tendo exercido os cargos de adjuncto de promotor em S. Luiz, promotor da comarca de Grajahu, promotor publico de Alcantara, juiz municipal de S. Bento, juiz municipal de Alcantara, juiz substituto de S. Luiz, juiz de direito do Brejo, tudo do Estado do Maranhão. Alcançando o mais alto posto da carreira, foi nomeado desembargador do Superior Tribunal de Justiça desse Estado, cargo em que se aposentou em 1903, depois de prestar relevantes serviços á causa da justiça.

Foi tambem delegado e chefe de policia do Maranhão, e fez parte em 1891 da Junta Governativa que substituiu o governador deposto, sendo o seu presidente.

Iniciou a sua carreira politica ainda na Monarchia, tendo sido eleito deputado provincial, mas não tendo tomado posse da cadeira. Na Republica foi eleito em varias legislaturas deputado estadual, sendo depois enviado a Camara Federal, onde occupou logar de destaque, fazendo parte das commissões de Petições e Poderes e de Constituição e Justiça, sendo de ambas o presidente, e tambem da commissão encarregada de dar parecer sobre as emendas do Senado ao projecto do Código Civil. Em 5 de Março 1923 foi eleito senador federal, e o Senado, conhecendo a extensão de seus conhecimentos juridicos, que o seu retrahimento e a sua excessiva modestia tentam de balde esconder, o tem sempre incluído na sua commissão de Justiça e Legislação.

José Bernardino da Costa Rodrigues

Nasceu em 5 de Fevereiro de 1853, na cidade de S. Luiz, capital do Estado do Maranhão. E' filho de João Antonio da Costa Rodrigues e D. Antonia da Silva Pereira Rodrigues. Fez seus estudos primarios no Collegio S. Pedro de Alcantara, do Rio de Janeiro, no qual prestou tambem os seus exames de preparatorios. Matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, e por essa Faculdade recebeu o gráo de doutor em medicina no anno de 1875.

Antes de dedicar-se a clinica, que exerceu em sua cidade natal, esteve muitos annos aperfeiçoando os seus estudos em Paris e Vienna.

O seu fino irato e as suas qualidades pessoases fizeram com que grangeasse muitas sympathias no seu Estado, tornando-se chefe de uma forte agremiação partidaria, que mesmo em opposição conseguia enviar representantes á Camara Estadual e a Federal. Ainda no regimen monarchico foi eleito deputado provincial e geral, sendo que em sua ultima eleição, em 1889, embora reconhecido não chegou a tomar posse da cadeira.

Foi tambem vice-presidente da Provincia do Maranhão e vereador e presidente da Camara Municipal da capital desse Estado. Representou-o na Camara Federal de 1890 a 1897; voltando a represental-o em 1900, foi sempre reeleito até 1915, data em que ingressou no Senado Federal, onde faz parte da commissão de Saude Publica.

Godofredo Mendes Vianna

Nasceu em 14 de Junho de 1878, em S. Luiz, capital do Estado do Maranhão. E' filho do desembargador Torquato Mendes Vianna e D. Joaquina de Pinho Lima Mendes Vianna. Fez o seu curso secundario no Lyceu Maranhense, matriculando-se na Faculdade Livre de Direito da Bahia, por onde se bacharelou em 1903.

Voltando ao seu Estado natal, foi, em 1904, nomeado promotor publico de Alcantara, sendo no anno seguinte nomeado juiz municipal desse termo. Nomeado em 1906 juiz substituto federal na secção do Maranhão,

exerceu esse cargo até 1921, anno em que foi eleito pela primeira vez senador federal. Nesse mesmo anno foram reclamados os seus serviços na administração do seu Estado, e assumindo o governo justificou o acerto da escolha por uma serie de melhoramentos na capital do Estado, dos quaes destacaremos o serviço de esgotos, a completa reforma dos serviços de agua e illuminação electrica publica e particular e a inauguração do serviço de bondes electricos. Na sua administração foi intensificada a exportação do babassú, hoje uma das maiores riquezas do Estado.

Terminado o seu periodo presidencial, voltou ao Senado Federal, onde tem occupado importantes commissões, como a de Justiça e Legislação, Especial do Codigo Commercial e a de Finanças.

E' professor cathedratico de Direito Publico e Constitucional na Faculdade de Direito do Maranhão. Attestam a sua solida cultura juridica os Codigos de Processo Civil, Commercial e Criminal do Estado, de sua autoria, e as suas obras «Pratica do Processo Criminal», «Formas e formulas processuaes» e «No paiz do Direito».

1. 1875
2. 1876
3. 1877
4. 1878
5. 1879
6. 1880
7. 1881
8. 1882
9. 1883
10. 1884
11. 1885
12. 1886
13. 1887
14. 1888
15. 1889
16. 1890
17. 1891
18. 1892
19. 1893
20. 1894
21. 1895
22. 1896
23. 1897
24. 1898
25. 1899
26. 1900



Piauí

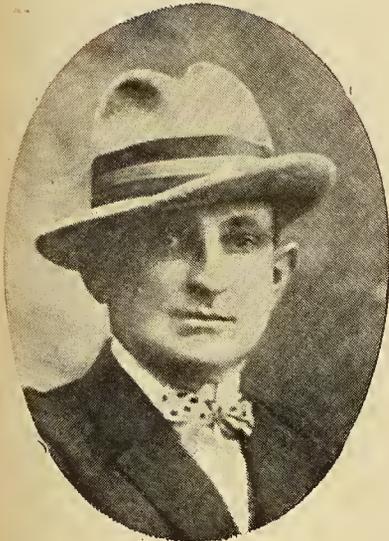
1924 -- 1932



Euripedes de Aguiar

1923 -- 1929

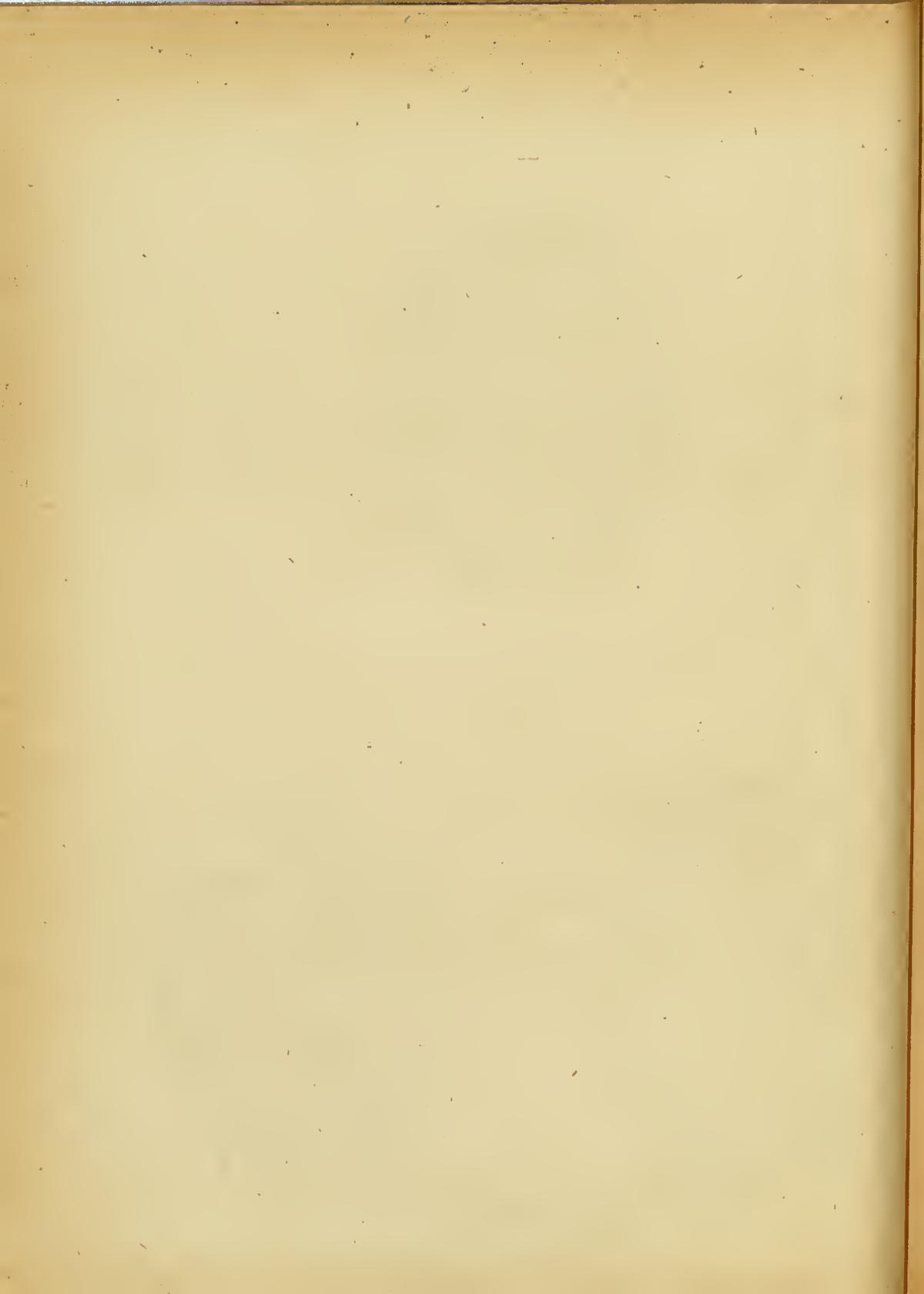
1927 -- 1935



Pires Rebello



Pires Ferreira



José Pires Rebello

Nasceu em 12 de Setembro de 1877. na cidade de Peri-Peri, no Estado do Piauí. É filho de Thomaz Rebello e D. Lina Cassiana Pires Rebello.

Fez seus estudos primários no seu Estado natal, e os secundários na Bahia e Recife.

Vindo para o Rio de Janeiro, matriculou-se na Escola Polytechnica em 1896, concluindo o curso de engenharia civil em 1900. Terminado o curso, exerceu a sua profissão a principio na Estrada de Ferro Central de Pernambuco, como chefe da locomoção, e depois como chefe do trafego. Foi Inspector dos Telegraphos; engenheiro ajudante da Estrada de Ferro de Sobral; chefe da Comissão de Estudos da Estrada de Ferro do Piauí; Prefeito de Therezina e Director de Obras do Estado.

Ingressou na politica no partido de Anisio de Abreu, tomando parte saliente nas luctas que se travaram por occasião da successão de Antonino Freire.

Deixando o Piauí, dedicou-se a empreitada de construcções de vias ferreas.

Em 1918 voltou á actividade politica, tendo sido eleito deputado federal pelo seu Estado, e reeleito para a legislatura seguinte.

Em 1923 foi eleito senador, na vaga aberta pela renuncia do sr. Felix Pacheco, e os seus pares o tem escolhido para fazer parte da Meza.

Euripedes Clementino de Aguiar

Nasceu em 19 de Janeiro de 1880, na cidade de S. José dos Mattões, no Estado do Maranhão. É filho do desembargador Helvidio Clementino de Aguiar e D. Genovefa Lobão de Aguiar.

Fez os seus estudos primarios e os secundarios na cidade de Therezina, capital do Estado do Piauhy, seguindo depois para a Bahia, onde se matriculou na Faculdade de Medicina. Terminou o seu curso medico, que foi brilhante, em 1902, tendo obtido o premio de viagem á Europa.

De volta do velho mundo, onde visitou os maiores centros de cultura medica, dedicou-se á sua profissão, indo clinicar na cidade de Floriano, no Estado do Piauhy.

Não poudo conservar-se estranho ás luctas politicas que se travaram no Estado em que fixára residência, tendo sido eleito intendente municipal de Floriano, e, mais tarde, deputado estadual no mesmo Estado.

Em 1916 foi eleito governador do Estado do Piauhy para o periodo de 1916-1920; findo o qual, foi eleito deputado federal, representando o Estado que sabiamente governára. Esteve na Camara dos Deputados até 1923, tendo sido, no anno seguinte, por occasião da renovação do terço, enviado ao Senado Federal, onde faz parte da commissão de Redacção das Leis.

Firmino Pires Ferreira

Nasceu em 25 de Setembro de 1848, na cidade da Barras, no Estado do Piauhy. É filho de José Pires Ferreira e D. Maria Joaquina Pedrozo Ferreira.

Após os seus estudos primarios, assentou praça em 1865, tendo sido promovido a official em 1868, e sendo successivamente promovido nos demais postos até alcançar o posto maximo de marechal graduado em 1906, posto em que se reformou em 1913. Possui o curso de artilharia.

Militar brioso, tomou parte na campanha do Paraguay, tendo sido promovido por actos de bravura em 1869. Alcançou a medalha de Merito Militar,

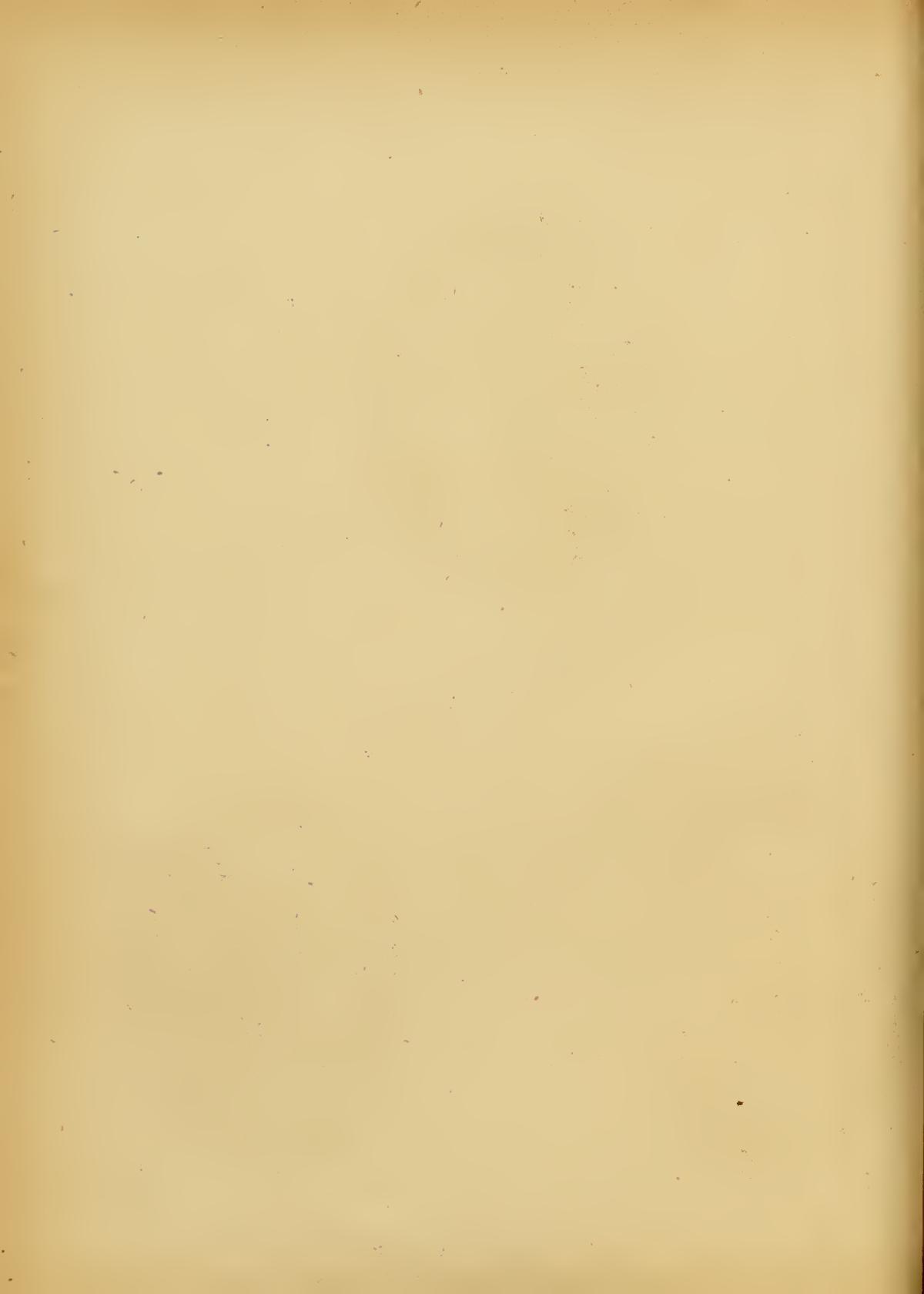
alem das de ouro brasileira, argentina e uruguaya da terminação da Guerra do Paraguay.

Foi condecorado com as Ordens de Aviz e do Cruzeiro. Dedicou-se inteiramente a carreira que abraçara, tendo sido commandante da Fortaleza de Santa Cruz, inspector das Escolas Militares do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul.

Foi director do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, tendo prestado relevantes serviços commandando a 6. Brigada por occasião da revolta de 1893 e tambem a 1. Divisão do Paraná. Exerceu ainda o commando do 4. Districto Militar e o cargo de Quartel Mestre General do Exercito.

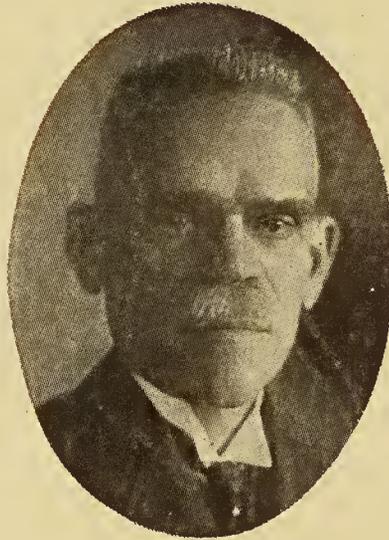
Ingressou na politica em 1890 como deputado á Constituinte pelo seu Estado, tendo sido em 1894, por occasião da renovação do terço do Senado Federal, eleito senador.

O seu mandato foi sempre renovado até 1920, tendo feito nessa Casa do Congresso parte da comissão de Marinha e Guerra, e tomado parte na elaboração de innumeradas leis que interessam á classe militar. Em 1927 foi novamente eleito senador federal.



Ceará

1924 — 1932



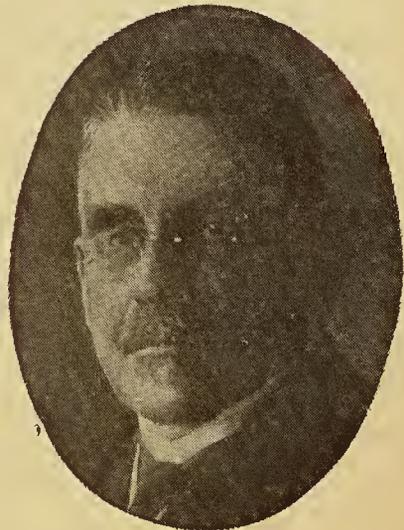
Thomaz Rodrigues

1921 — 1929

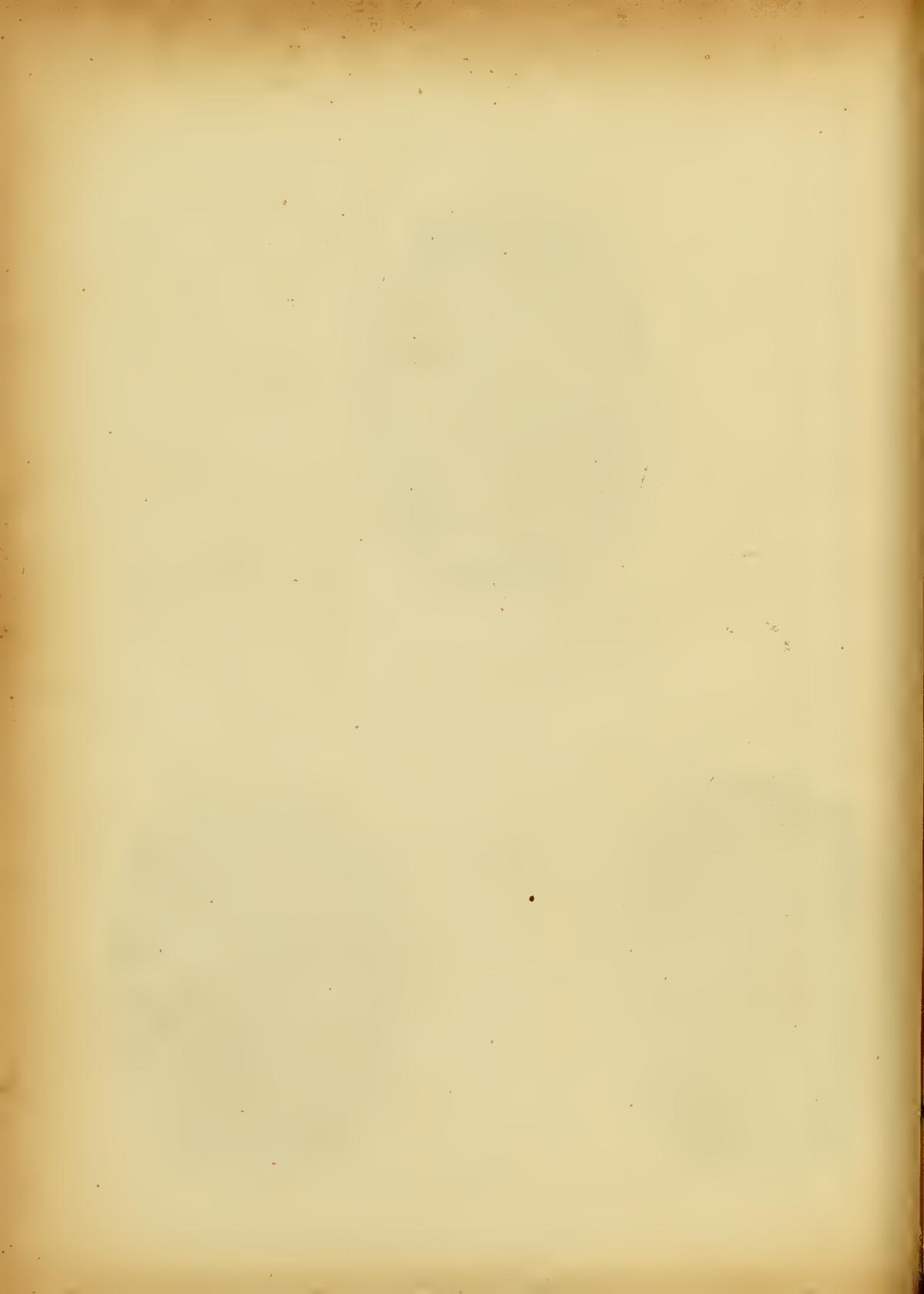


João Thomé

1927 — 1935



Francisco Sá



João Thomé de Saboya e Silva

Nasceu na cidade de Sobral (Estado do Ceará) em 4 de Agosto de 1870. É filho do Bacharel José Thomé da Silva e de D. Anna Figueira de Saboya e Silva.

Estudou primeiras letras na sua cidade natal, seguindo em 1884 para Recife, onde fez seu curso de humanidades. Em 1886 iniciou no Rio de Janeiro o curso annexo á Escola Polytechnica, na qual se matriculou em 1887, terminando em Abril de 1891 o curso de engenharia civil.

Durante o periodo de estudos na Escola Polytechnica, foi empregado como praticante dos Correios, logar que conquistou por concurso em que foi classificado em primeiro logar.

Depois de formado foi trabalhar em S. Paulo, onde exerceu o cargo de engenheiro ajudante da Companhia Agricola de Ribeirão Preto.

Em Julho de 1892 transportou-se para sua provincia natal, sendo, pouco depois, nomeado Chefe do Trafego da Estrada de Ferro de Sobral. Nesta Estrada permaneceu até 1914, sendo successivamente Director interino e arrendatario da mesma estrada.

Transferindo sua residencia para o Rio em 1914, foi no anno seguinte escolhido candidato de conciliação ao cargo de presidente do Ceará, para o qual foi eleito em 1916.

Exerceu o cargo no quadriennio de 12 de julho de 1916 a 12 de julho de 1920, sendo eleito senador em 1921 para o periodo de 1921 a 1929.

No Senado Federal, faz parte da Commissão de Finanças, sendo o relator do orçamento do Ministerio da Viação.

Thomaz de Paula Pessoa Rodrigues

Nasceu em 4 de Novembro de 1873, na cidade de Sobral, no Estado do Ceará. E' filho do conselheiro Antonio João Rodrigues Junior e D. Maria Luiza de Paula Rodrigues. Fez os seus estudos primarios e os secundarios no Lyceu do Ceará, seguindo para Recife, onde cursou a Faculdade de Direito, bacharelando-se em sciencias juridicas e sociaes em 1895.

Depois de formado, dedicou-se á profissão que abraçára, iniciando a sua vida publica como advogado na cidade de Jahú, no Estado de São Paulo.

Vindo, mais tarde, para o Rio de Janeiro, exerceu o cargo de delegado de districto e depois o de delegado auxiliar, na Policia desta Capital.

Em 1915 os eleitores do 1.º districto do Ceará reclamaram os seus serviços, enviando-o como seu representante á Camara dos Deputados, e lhe renovaram o mandato até 1924.

Nessa Casa do Congresso foi eleito para a commissão de Finanças nos annos de 1922 e 1923. Em 1924, pelo mesmo Estado, foi enviado ao Senado Federal, que o tem sempre incluido na sua commissão de Justiça e Legislação.

Francisco Sá

Nasceu em 14 de Setembro de 1862, na cidade de Grão-Mogol, no Estado de Minas Geraes. E' filho do tenente-coronel José de Sá Filho e D. Agostinha dos Santos Sá.

Fez os seus primeiros estudos em sua cidade natal, e após os seus estudos

secundarios, matriculou-se na Escola de Minas de Ouro Preto, cujo curso terminou em 1884.

Transportou-se mais tarde para o Ceará por ter sido nomeado secretario dessa provincia, onde militou tambem no jornalismo politico. Deixando o cargo, dedicou-se á sua profissão de engenheiro e á industria.

Iniciou a sua vida politica, ainda no antigo regimen, como deputado provincial em Minas Geraes, sendo em 1889 eleito deputado geral, mas apesar de conhecido não chegou a tomar posse devido a proclamação da Republica.

Exerceu as funções de engenheiro fiscal de algumas estradas de ferro em Minas Geraes, tendo sido encarregado de organizar e dirigir a repartição de terras e colonização desse Estado.

No mesmo Estado, foi, no governo do sr. Bias Fortes, secretario da Agricultura, cargo de que se afastou para ingressar na Camara dos Deputados como deputado federal pelo Estado do Ceará.

Successivamente reeleito até 1906, nesse anno o Estado que o elegera deputado enviou-o como seu representante ao Senado Federal, do qual se afastou em 1909, para assumir o cargo de ministro da Viação no governo Nilo Peçanha.

Em 1911 foi novamente eleito senador federal pelo Estado do Ceará, que lhe renovou o mandato em 1915. Escolhido para ministro da Viação, em 1922, renunciou a sua cadeira.

Na actual legislatura foi outra vez eleito senador federal pelo Estado do Ceará.

Como parlamentar a sua fama não é menor do que a que goza como profissional, sendo considerado um dos melhores oradores da actualidade. Tem desempenhado com rara competencia o seu mandato, quer nas discussões do plenário, quer como membro das mais importantes commissões, em uma e outra das Casas do Congresso Nacional.

Rio Grande do Norte

1924 — 1932



Ferreira Chaves

1927 — 1929



Juvenal Lamartine

1927 — 1935



João Lyra

Juvenal Lamartine de Faria

Nasceu em 9 de Agosto de 1874, no Municipio de Serra Negra, no Estado do Rio Grande do Norte. E' filho de Clementino Monteiro de Faria e D. Paulina Monteiro de Faria.

Iniciou os seus estudos em seu Estado natal, onde fez tambem os exames de preparatorios necessarios á matricula no curso juridico. Seguindo para Recife, cursou a Faculdade de Direito com excepcional brilhantismo, tendo recebido dos seus collegas a honrosa distincção de ser escolhido para orador da turma por occasião da cerimonia da collação do gráo, e alcançando, como recompensa de suas notas distinctas, o premio de viagem á Europa.

Regressando a seu Estado, foi nomeado vice-director do Atheneu do Rio Grande do Norte, e, em seguida, juiz de direito da Comarca de Acary, cargo que exerceu durante quasi 8 annos.

Foi notavel a sua actuação no jornalismo, tendo sido redactor da «Repubblica», organ politico, que obedecia á orientação do saudoso chefe riograndense sr. Pedro Velho.

Reclamado pela politica, foi eleito vice-governador do seu Estado, e mais tarde representou-o na Camara dos Deputados. Ahi, desde 1906, data de seu ingresso, até 1926, a sua acção foi das mais efficientes, tendo feito parte da Meza e sido eleito para as mais importantes commissões, como a de Marinha e Guerra, Instrucção Publica, Constituição e Justiça, da qual foi vice-presidente, e das commissões especiaes do Codigo Florestal e do Codigo Civil, tendo nesta ultima, remissões a parte do Codigo que diz respeito á Posse. Na actual legislatura foi investido do mandato de senador federal pelo Estado do Rio Grande do Norte, fazendo no Senado Federal parte da commissão de Diplomacia e Tratados.

Politico de grande prestigio, gosando das maiores sympathias, não foi surpresa que os seus coestadoanos, em bella unanimidade, o elegessem para o cargo de presidente do Estado, cargo que assumirá em 1.º de Janeiro de 1928.

Joaquim Ferreira Chaves

Nasceu em 15 de Outubro de 1852, na capital do Estado de Pernambuco. É filho do Dr. Joaquim Ferreira Chaves e D. Clara Maria de Lacerda Ferreira Chaves.

Fez os seus preparatorios em estabelecimentos particulares de ensino, em sua cidade natal, matriculando-se na Faculdade de Direito de Recife, onde recebeu o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1873.

De posse desse titulo, dedicou-se inteiramente á magistratura, tendo em sua carreira a seguinte fé de officio: Nomeado em 20 de Fevereiro de 1874 adjuncto de promotor publico da Comarca de Palmares, tomou posse em 3 de Março e exerceu o cargo até 7 de Junho. Em 5 de Junho desse mesmo anno foi nomeado promotor publico da Comarca de Maioridade, no Estado do Rio Grande do Norte, assumindo o exercicio em 18 de Julho, nelle permanecendo até 18 de Janeiro de 1878. Simultaneamente com essa funcção exerceu as de curador geral de orphãos, inspector das aulas primarias da Comarca e de delegado do procurador fiscal da Thesouraria Provincial. Por decreto de 20^o de Outubro de 1877 foi nomeado juiz municipal e de orphãos do Termo de Pau dos Ferros, tambem no Estado do Rio Grande do Norte, cargo que exerceu de 23 de Janeiro de 1878 até Junho de 1887, tendo sido reconduzido por duas vezes, em 7 de Janeiro de 1882 e em 20 de Fevereiro de 1886.

Em Maio de 1887 foi nomeado juiz de direito da Comarca do Trahiry, ainda no Estado do Rio Grande do Norte, cargo que desempenhou até 1891, quando passou a occupar o de juiz de casamentos, na capital desse Estado. Chegou ao mais alto posto da carreira, com a sua nomeação para desembargador e procurador geral do Estado em 1892.

Em 1891, tendo sido deposto o presidente do Estado, snr. Miguel Joaquim de Almeida Castro, foi aclamado na praça publica para fazer parte da Junta Governativa que substituiu provisoriamente esse presidente, em companhia do general Lima e Silva e do dr. Nascimento de Castro e Silva.

Quando ainda exercia o cargo de desembargador, em 1896 foi eleito governador do Estado, tendo durado a sua proveitosa administração até 25 de Março de 1900.

Em Setembro do mesmo anno, o Rio Grande do Norte o enviou ao Senado Federal, onde permaneceu até 1913, data em que assumiu novamente o governo do Estado. Terminada a sua gestão foi pela segunda vez eleito senador federal em 1918, tendo renunciado o mandato em 1921 para exercer o cargo de ministro da Marinha e depois do Interior, no governo do sr. Epitacio Pessoa. Em 1923 voltou a occupar uma cadeira no Senado Federal. Nesta Casa do Congresso já fez parte da Mesa, e ha muitos annos é incluído na commissão de Constituição.

João de Lyra Tavares

Nasceu em 23 de Novembro de 1871, na cidade de Goyana, no Estado de Pernambuco. E' filho do coronel Feliciano Pereira de Lyra Tavares e D. Maria Rosalina de Lyra Tavares.

Iniciou os seus estudos primarios na povoação de Utinga no Estado do Rio Grande do Norte, concluindo-os na cidade de Macahyba no mesmo Estado.

Interrompeu o curso secundario que havia começado no Gymnasio Rio-grandense para empregar-se no commercio na cidade de Macahyba.

Nessa cidade foi um dos fundadores do «Club Abolicionista Padre Dantas» que conseguiu libertar os escravos existentes no Municipio antes da lei de 13 de Maio. Foi um dos fundadores do «Club Republicano», creado em Natal por Pedro Velho, tendo assignado o manifesto historico de 1889.

Passando a residir em Natal, onde era guarda-livros, interrompeu por algum tempo a sua actividade commercial para exercer os cargos de promotor publico e collecter estadual de Macahyba, cargos que deixou para voltar ao commercio em 1892.

Collaborou nos jornaes «A Republica», de Natal, fundado seis mezes antes da queda da monarchia, e mais tarde na «Gazeta da Tarde», fundada por Martins Junior em Recife.

Em 1902 transferiu a sua residencia para o Estado da Parahyba, onde exerceu o commercio até 1908, tendo ahi ingressado na politica por ter sido incluído espontaneamente pelo presidente José Peregrino de Araujo na chapa official dos deputados á Assembléa estadual. Foi na administração Alvaro Machado, o relator geral do orçamento, embora não pertencesse á facção governamental.

Em 1907 acompanhou no ostracismo o senador Gama e Mello, sendo nessa occasião o principal redactor da «A Republica», jornal politico de combate. Como secretario geral da comissão executiva do P. R. C. da Parahyba e redactor politico do jornal «A União», órgão desse partido, muito contribuiu em 1910 para o ingresso do sr. Epitacio Pessoa na politica da Parahyba, tendo tambem sustentado mais tarde a candidatura Castro Pinto á presidencia do Estado.

Em 1915 foi enviado pelo Estado do Rio Grande do Norte como seu representante no Senado Federal, onde ainda se encontra, sendo a sua actuação nesse ramo do Poder Legislativo das mais brilhantes, quer como membro da comissão de Finanças, quer pela sua contribuição ao estudo dos nossos mais complexos problemas financeiros.

Como autor a sua bibliographia é vastissima, versando principalmente sobre a historia patria, contabilidade e questões economico-financeiras.

E' diplomado com medalha de ouro e membro da «Société Academique d'Histoire Internationale», de Paris, membro da «Société Academique de Comptabilité de France», da «Société Academique de Comptabilité» e da «Association Internationale de Comptabilité» da Belgica, do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, e de enumeras associações scientificas de diversos Estados do Brasil.

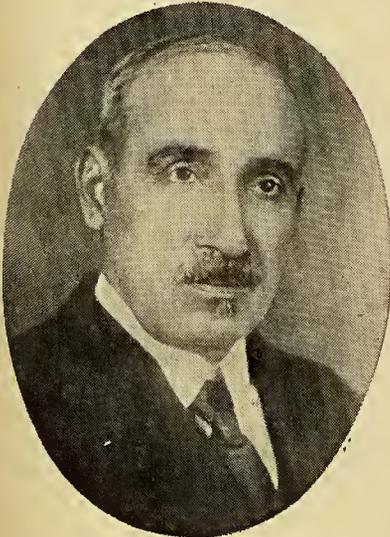
Parahyba

1924 — 1932



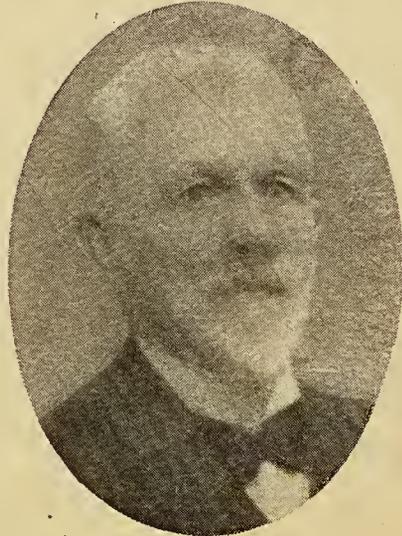
Epitacio Pessoa

1921 -- 1929



Antonio Massa

1927 — 1935



Venancio Neiva

Antonio Massa

Nasceu em 31 de Dezembro de 1864, no Municipio de Pedra do Fogo, hoje de Sapé, no Estado da Parahyba do Norte. E' filho de João Alves Santos Massa e D. Angelica Clara de S. José Massa. Fez os seus estudos e prestou os exames de preparatorios no Lyceu da Parahyba. Matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, concluindo ahi o seu curso juridico em Novembro de 1889.

Já na Faculdade revelára as suas crenças republicanas, e ao chegar á Parahyba após a proclamação da Republica, foi nomeado para o cargo de 1º Delegado de Policia e depois para o de Intendente da capital do Estado, logares que exerceu até sua nomeação para Promotor Publico da Comarca de Santa Rita.

Foi eleito para a 1ª assêmléa constituinte da Parahyba, mas desgostoso com a deposição do então governador, no governo Floriano Peixoto, e para ficar fiel ao seu Partido, retirou-se á vida privada, dedicando-se á agricultura.

Em 1906 voltou á vida publica, exercendo os cargos de Juiz Municipal do Termo do Ingá, o de Juiz de Direito das Comarcas de Campina-Grande, Itabayana e da Capital. Foi Chefe de Policia no quadriennio do governo Castro Pinto, e eleito 1º vice-presidente do Estado para o periodo de 1916 a 1920.

Em 1919 renunciou este ultimo cargo para se desincompatibilizar, por ter sido indicado para substituir no Senado Federal ao sr. Epitacio Pessoa. Reconhecendo a sua competencia em assumptos juridicos o Senado o tem sempre incluido entre os membros da Commissão de Justiça e Legislação.

Epitacio da Silva Pessôa

Nasceu em 23 de Maio de 1865, na cidade de Umbuzeiro, no Estado da Parahyba do Norte. E' filho do Tenente Coronel José da Silva Pessôa e D. Henriqueta Barbosa de Lucena Pessôa. Fez os seus primeiros estudos e os de preparatorios em Pernambuco, no Lyceu Pernambucano, de 1874 a 1811, matriculando-se no anno seguinte na Faculdade de Direito do Recife, cujo curso brilhante terminou em 1886. Ainda estudante leccionou particularmente, tendo sido tambem, por curto periodo, promotor publico de Ingá, no seu Estado.

Após a sua formatura desempenhou os cargos de promotor publico das comarcas de Bom Jardim e do Cabo, ambas no Estado de Pernambuco.

No novo regimen servio como secretario do governo da Parahyba nos annos de 1889 e 1896, anno em que foi eleito deputado á Constituinte, pelo mesmo Estado. Passando o Congresso a funcionar como legislatura ordinaria, salientou-se na opposição vehemente e corajosa que moveu ao governo do Marechal Floriano Peixoto.

Em 1891 foi nomeado lente da Faculdade de Direito do Recife, cargo que conservou até 1902.

No governo Campos Salles, foi nomeado ministro da Justiça, cargo que se exonerou em 1901. Em 1902 foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal, tendo desempenhado com muito relevo, durante alguns annos o cargo de Procurador Geral da Republica.

Em 1912 foi presidente da Junta de Jurisconsultos que se reuniu no Rio de Janeiro, tendo elaborado o projecto de Código Internacional Publico.

Nesse mesmo anno aposentou-se no cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal, voltando á actividade politica. Foi eleito senador federal pelo seu Estado, ausentando-se do Paiz em 1918 por ter sido designado para representar o Brasil no Congresso de Paz de Versailles. Ainda estava na Europa quando o seu nome foi lembrado para o alto posto de presidente da Republica, por occasião do fallecimento do sr. Rodrigues Alves. Eleito para esse honroso cargo, renunciou o seu mandato de senador, assumindo o governo em 1919.

Terminado o seu periodo presidencial em 1922, foi nesse mesmo anno eleito juiz da Corte Internacional de Justiça, onde figuram os mais notaveis internacionalistas do mundo. Em 1924 foi novamente eleito para o Senado Federal, por occasião da renovação do terço.

Em 1927 presidio, por aclamação dos respectivos delegados, a Junta de Jurisconsultos Americanos, reunida no Rio de Janeiro em Maio desse anno.

Venancio Neiva

Nasceu em 21 de Julho de 1849, na cidade de Parahyba, capital do Estado da Parahyba da Norte. E' filho do Major Frederico Augusto Neiva e D. Maria Josepha Cirne Neiva. Fez os seus estudos primarios e secundarios na cidade de seu nascimento, seguindo para Recife cursou a Faculdade de Direito, por onde se bacharelou. Depois de formado, dedicou-se á vida de magistrado, tendo no antigo regimen exercido o cargo de promotor publico de Teixeira, para o qual foi nomeado no proprio anno de sua formatura, 1873. Em Janeiro de 1877 passou a exercer o cargo de juiz municipal de Pombal, tendo tambem exercido interinamente o de juiz de direito.

Foi juiz municipal de Cunha, no Estado de S. Paulo, em 1878, onde se conservou até 1881. Foi nomeado juiz de direito de Catolé do Rocha, em 1886. Em 1º de Janeiro de 1892 foi declarado juiz de direito em disponibilidade.

Proclamada a Republica foi nomeado pelo Marechal Deodoro da Fonseca para o cargo de governador provisorio do Estado da Parahyba, escolha que o Congresso Constituinte do mesmo Estado homologou, elegendo-o definitivamente para esse alto cargo.

Em Janeiro de 1899 foi nomeado juiz federal da seccão de seu Estado, continuando a prestar bons serviços á Justiça e a distribuil-a com rectidão e sabedoria até requerer e obter a sua aposentadoria no alludido cargo, em 1915.

Em 1918 foi eleito senador federal pelo Estado da Parahyba, que em 1927 lhe renovou o mandato.

Pernambuco

1924 — 1932



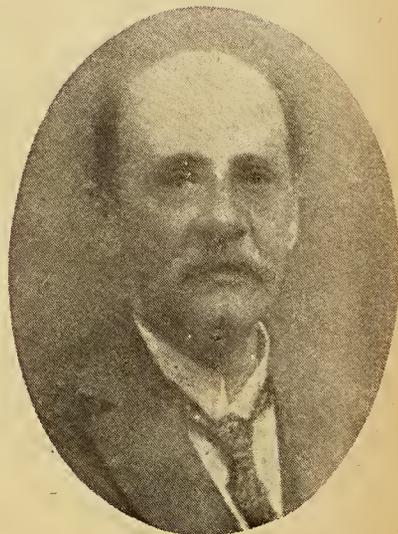
Rosa e Silva

1921 — 1929



José Henrique

1927 — 1935



Corrêa de Brito

José Henrique Carneiro da Cunha

Nasceu em 21 de Julho de 1867, na cidade de Recife, capital do Estado de Pernambuco. E' filho do bacharel Virgínio Carneiro da Cunha e Albuquerque e D. Maria do Carmo Carneiro da Cunha. Fez os seus primeiros estudos e os de preparatorios em sua cidade natal, matriculando-se na Faculdade de Direito de Recife, onde concluiu o seu curso juridico em 1887.

Não quiz, porem, exercer a advocacia nem a judicatura, preferindo seguir as tradições de sua familia e dedicar-se á agricultura. Agricultor adeantado, possui grandes propriedades agricolas nos municipios de Cabo e de Escada, sendo que neste ultimo possui importante usina de assucar.

No governo do sr. Manoel Borba, foi eleito senador estadual, tendo desempenhado o cargo de presidente do senado, e, como tal, o de vice-governador do Estado. Teve o seu mandato renovado até 1921, quando o seu Estado o enviou como seu representante ao Senado Federal.

Em 1922 foi eleito e reconhecido governador do Estado de Pernambuco. Devido, porem, ás luctas politicas que se travaram no Estado por essa occasião, com raro desprendimento preferiu renunciar os seus direitos, para que fosse possível a escolha de um candidato de conciliação.

No Senado Federal faz parte da commissão de Commercio, Agricultura, Industria e Artes.

Francisco de Assis Rosa e Silva

Nasceu em 4 de Outubro de 1857, na cidade de Recife, capital do Estado de Pernambuco. E' filho de Albino José da Silva e D. Joanna Francisca da Rosa e Silva. Fez os seus primeiros estudos e os de preparatorios em sua cidade natal, matriculando-se na Faculdade de Direito de Recife, cujo curso terminou em 1877, obtendo o grão de doutor em direito no anno seguinte.

Como politico, desde cedo, pertenceu ao partido conservador, tendo feito parte da Assembléa provincial, como deputado, em 1882, e da Assembléa Geral, tambem como deputado, na legislatura de 1886 a 1889. Em Janeiro desse anno, fez parte do gabinete João Alfredo como ministro da Justiça.

No regimen republicano foi eleito deputado á Constituinte, pelo seu Estado, sendo reeleito por mais duas legislaturas. Em 1894 foi elevado a presidencia da Camara dos Deputados, cargo para o qual foi reeleito em 1895.

Substituiu no Senado Federal ao sr. Corrêa de Araujo em 1896, renunciando o mandato em 1898 por ter assumido em 15 de Novembro desse anno a vice-presidencia da Republica. Nessa qualidade desempenhou no periodo de 19 de Outubro a 8 de Novembro de 1900 o cargo de presidente da Republica, na ausencia do Presidente Campos Salles, que foi á Republica Argentina.

Em 1903 foi novamente eleito para o Senado Federal. Terminado o seu mandato em 1911 não conseguiu a sua reeleição por occasião da renovação do terço, só voltando a essa Casa do Congresso em 1915, tendo sido reeleito em 1924.

Politico operoso, muito tem trabalhado em beneficio não só do seu Estado, como do Brasil, tendo tomado parte nas discussões das mais importantes leis, sobresahindo a eleitoral, conhecida pelo seu nome.

Luiz Corrêa de Brito

Nasceu em 21 de Junho de 1859, na cidade de S. Salvador, capital do Estado da Bahia. E' filho do Major João Corrêa de Brito e D. Candida Nolasco, de

Brito. Cursou a Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, tendo recebido o gráo de engenheiro civil em 1880. Depois de formado dedicou-se á sua profissáo, tendo sido durante nove annos engenheiro da commissáo do novo abastecimento dagua á cidade do Rio de Janeiro, sob a chefia dos engenheiros Borja Castro, Francisco Bicalho e Belfort Roxo. Foi engenheiro da Estrada de Ferro Bagé a Uruguayana, sob a chefia do engenheiro Torres Neves. Como engenheiro da Secção Hydraulica da Empresa de Obras Publicas do Brasil, foi chefe de serviços em Sergipe e no porto de Pernambuco.

Em 1891 foi um dos fundadores da Companhia Industrial Pernambucana, que explora as industrias de tecidos e de assucar na Fabrica de Tecidos de Camaragibe e na Usina de Goyanna, sendo a principio o director gerente dessa Companhia, e actualmente seu director presidente.

Eleito deputado federal em 1918, exerceu o mandato em tres legislaturas successivas, tendo na Camara dos Deputados feito parte das commissões de Finanças, de Viação e Obras Publicas, de Legislação Social, e das especiaes de Obras contra as seccas e de Tarifas. Na actual legislatura veio para o Senado Federal, sendo incluido na commissáo de Obras Publicas.

Alagoas

1924 — 1932



Fernandes Lima

1921 — 1929



Mendonça Martins

1927 — 1935



Baptista Aecioly

Manoel Joaquim de Mendonça Martins

Nasceu no Districto Federal em 19 de fevereiro de 1885. E' filho do Dr. Elysio Firmo Martins e D. Justina de Mendonça Castello Branco.

Fez seus estudos primarios e secundarios em sua cidade natal, possuindo o grau de bacharel em letras. Matriculando-se na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes obteve o grau de bacharel em Direito em 1910.

Gosando sua familia de grande prestigio politico em Alagoas, de onde é oriunda, cedo envolveu-se nas lutas politicas desse Estado nas quaes tomou parte activa. Na legislatura de 1913 e 1914, foi eleito para o Congresso Legislativo de Alagoas, recebendo o mandato de deputado federal pelo mesmo, Estado em 1915, mandato que lhe foi renovado em 1918. Na Camara dos Deputados prestou relevantes serviços ao Estado de que era mandatario, occupando-se sempre dos assumptos pertinentes aos interesses do mesmo Estado.

Em 1921 logrou sua eleição para o Senado Federal e logo após a sua posse, viu-se eleito 4.º secretario, cargo para o qual foi reeleito em 1922.

Em 1923 mereceu a eleição para 2.º secretario, cargo que não desempenhou, visto como, dias após, foi elevado a 1.º secretario.

No Senado sempre tem procurado defender os interesses do Estado que representa, sem deixar, entretanto, de se occupar dos assumptos de interesse geral.

Como 1.º secretario, cargo em que vem sendo reeleito até a presente data, conseguiu levar a effeito a reforma da Secretaria do Senado, cujo Regulamento datava de 1891.

Em 1926 foi designado membro da delegação brasileira á Conferencia Inter-Parlamentar de Commercio a reunir-se em Londres, não tendo podido a ella comparecer. Foi tambem membro da delegação brasileira á ultima Conferencia Interparlamentar de Commercio reunida nesta Capital.

Alem de dedicar a sua actividade á vida politica, não deixa, porem, de cu'dar tambem da agricultura, possuindo no Estado que representa um grande engenho.

José Fernandes de Barros Lima

Nasceu em 21 de Agosto de 1868, na cidade de Passo de Camaragibe, no Estado de Alagoas. E' filho de Manuel José de Lima e D. Constantina Accioly de Barros Lima.

Fez o curso de preparatorios parte em Recife e parte em Maceió, concluindo-o em 1885. No anno seguinte matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife, onde se bacharelou em sciencias juridicas e sociaes a 7 de dezembro de 1893, tendo interrompido no 5.º anno, por tres annos, o seu curso academico.

Ainda como estudante revelou-se entusiastico propagandista da Republica, publicando no Recife um folheto preconizando a idea da mudança do regimen em 1888. No mesmo anno fundava com Alcibiades Peçanha, Lycurgo Narbal Pamplona e outros, o Club Republicano Academico; publicava na Revista do Norte (Maceió 1888) uma serie de «Cartas de um democrata»; collaborou n' «O Norte» orgão republicano dirigido por Martins Junior (Recife 1889), e nos jornaes «Arrebol», «Movimento» e «Norte de Alagoas».

Em 1889 apresentou-se candidato á Assembléa Provincial, não tendo havido eleição. A sua apresentação foi publicada justamente no dia 15 de Novembro de 1889.

Proclamada a Republica, foi nomeado, pelo 1.º governador de Alagoas, coronel Pedro Paulino da Fonseca, para fazer parte do primeiro Conselho Municipal de Camaragibe, quando as antigas Camaras Municipaes foram dissolvidas por esse governador.

Foi depois eleito Intendente do Municipio de Camaragibe no biennio de 1892 a 1893; membro do Conselho Municipal do mesmo municipio de 1894 a 1895; deputado estadual no fim da legislatura de 1892, sendo reeleito na de 1893 a 1894, e de novo enviado á assembléa estadual na de 1917 a 1918, sendo então eleito presidente da Camara.

Representou o Estado, como deputado federal, nos annos de 1894 a 1896. Como vice-governador assumiu o governo por tres mezes, substituindo o governador Clodoaldo da Fonseca que exerceu o cargo de 1912 a 1915. Foi eleito governador do Estado em 12 de Março de 1918 para o triennio de 12 de Junho de 1918 a 12 de Junho de 1921, sendo reeleito para o periodo seguinte, testemunho eloquente de sua boa administração. Em 1924 foi eleito para o Senado Federal, sendo incluído entre os membros da commissão de Justiça e Legislação.

Em 1906 foi nomeado pelo presidente Affonso Penna Juiz substituto do Acre, cargo que não acceitou. Exerceu a advocacia em diversos Municipios do Norte Alagoas de 1900 a 1910. Foi o redactor-chefe do «Correjo de Maceió», orgão do Partido Democrata de Alagoas. E' socio benemerito do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano e de grande numero de associações scientificas e beneficentes.

João Baptista Accioly Junior

Nasceu em 19 de Agosto de 1877, em Barra Grande, Municipio de Maragogy, Estado de Alagoas. E' filho de João Baptista Accioly e d. Antonia Vieira Accioly. Fez o seu curso primario em Abreu de Una, Estado de Pernambuco, e o secundario na cidade de Recife. Matriculando-se depois na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, recebeu o gráo de engenheiro civil no anno de 1900.

Terminado o seu curso, voltou á sua terra natal, dedicando-se ao plantio da canna de assucar e á industria assucareira, dirigindo pessoalmente o Engenho Maçangano de sua propriedade, situado no Municipio de Maragogy.

Empregava assim a sua actividade, quando a politica o foi buscar para representar na legislatura de 1912 a 1914 o Estado de Alagoas na Camara Federal, e depois para lhe confiar a administração do Estado no periodo de Junho de 1915 a Junho de 1918.

Deixando o governo, depois de proficua gestão voltou á sua propriedade agricola de Maragogy, tendo aperfeiçoado a aparelhagem do seu Engenho, melhorado a criação do gado vaccum, e desenvolvido a cultura do coqueiro, uma das grandes e inexploradas riquezas do Estado.

Em 1927, mais uma vez a politica o foi tirar do seu retiro, para envial-o ao Senado Federal, onde faz parte da Commissão de Diplomacia e Tratados.

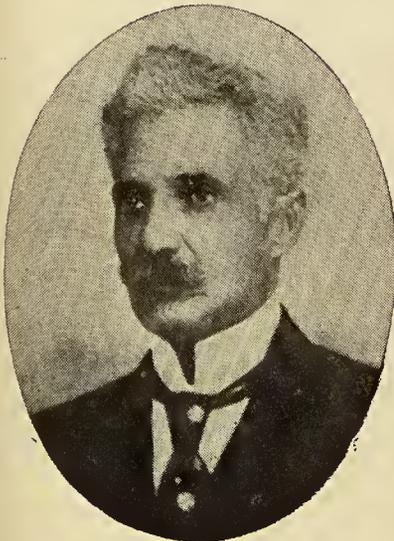
Sergipe

1924 — 1932



Lopes Gonçalves

1923 — 1929



Pereira Lobo

1927 — 1935



Gilberto Amado

1875

1875



1875

1875

1875



1875



1875

José Joaquim Pereira Lobo

Nasceu em 23 de Dezembro de 1864, na cidade de S. Christovão, antiga capital do Estado de Sergipe. É filho do capitão Joaquim José Pereira e D. Joanna Rosa de Vasconcellos Pereira. Fez seus estudos primários em Sergipe, seguindo para o Rio de Janeiro onde cursou a Escola Militar e a Escola Superior de Guerra, nas quaes fez os seus estudos secundarios e superiores.

Dedicou-se á carreira militar, destacando-se de sua brilhante fé de officio as seguintes commissões que exerceu: Pouco depois de, como 1º tenente, se ter bacharelado em mathematica e sciencias physicas e naturaes e de receber o gráo de engenheiro civil em 1892, foi nomeado director das obras militares do Estado de Sergipe e engenheiro fiscal das obras do mesmo Estado. Foi chefe do gabinete da Direcção Geral da Artilharia; chefe do serviço de Estado Maior da 1ª Brigada estrategica; serviu na commissão de construcção da Villa Militar, quando em commissão no 1º Batalhão de Engenharia; foi adjuncto do gabinete do chefe do Estado Maior; director da Colonia Militar do Chopim; serviu em diferentes postos nos corpos de tropa, tendo commandado o 1º Batalhão de Artilharia de posição no Pará, o 6º Regimento de Artilharia de Campanha no Paraná, o 3º Regimento de Artilharia montada no Rio Grande do Sul (Cruz Alta), o 1º Regimento de Artilharia montada na Villa Militar, o 1º Batalhão de Artilharia e Fortaleza de Santa Cruz na Barra do Rio de Janeiro, por occasião da revolta dos marinheiros em 1910.

Promovido a general de brigada, reformou-se em general de divisão com a graduação de marechal.

Em Sergipe, além de engenheiro fiscal das obras do Estado, foi membro do Conselho Superior de Instrucção, director do Hospital de Misericórdia, e é presidente honorario do Instituto Historico e Geographico de Sergipe e da Sociedade Beneficente de Aracajú.

Iniciou a sua vida politica como deputado estadual, foi depois vice-presidente do Estado, tendo como tal assumido por alguns mezes o governo. Em 1912 foi enviado ao Senado Federal, de onde sahiu para ocupar o cargo de presidente do Estado no quadriennio de 1918 a 1922. Em 1923 foi novamente eleito senador federal, e os seus pares o tem eleito para fazer parte da Mesa como secretario.

Augusto Cesar Lopes Gonçalves

Nasceu na cidade de Baixo Mearim, no Estado do Maranhão, em 3 de Agosto de 1870. Fez seus estudos no Seminário de S. Luiz do Maranhão, seguindo para Recife matriculou-se na Faculdade de Direito.

Após a sua formatura voltou para seu Estado, tendo sido secretario geral do governo Belfort Vieira.

Passando a residir no Amazonas, abriu sua banca de advogado em Manaos.

Em 1904 representou esse Estado na Exposição de S. Luiz (Estados Unidos) e o Brasil em um congresso de Juristas que se realisou nesse mesmo anno na cidade de S. Luiz do Missouri.

Em 1912 pleiteou um logar na representação do Amazonas na Camara dos Deputados, não tendo sido reconhecido.

Em 1915 foi eleito senador federal pelo Estado do Amazonas, sendo novamente eleito na renovação do terço, em 1924, mas desta vez pelo Estado de Sergipe.

No Senado tem sempre sido eleito para a commissão de Constituição, e faz tambem parte da commissão especial do Codigo Commercial.

Gilberto Amado

Nasceu em 7 de Maio de 1887, na cidade de Estancia, Estado de Sergipe. E' filho de Melchisedeck de Faria Amado e D. Anna de Lima Azevedo Amado. Fez seus primeiros estudos no Lyceu Sergipano, alcançando os preparatorios necessarios á matricula na Faculdade de Medicina da Bahia, cujo curso de pharmacia terminou em 1903. Voltando a seu Estado completou o seu curso de preparatorios, tendo sido nessa epocha nomeado lente de sciencias physicas e naturaes da Escola Normal de Sergipe. Seguindo para Recife, onde leccionou em diversos institutos de ensino as cadeiras de chimica organica e sciencias naturaes, matriculou-se na Faculdade de Direito, recebendo o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1909. No ultimo anno do curso representou o corpo de alumnos da Faculdade no Congresso de Estudantes reunido em S. Paulo.

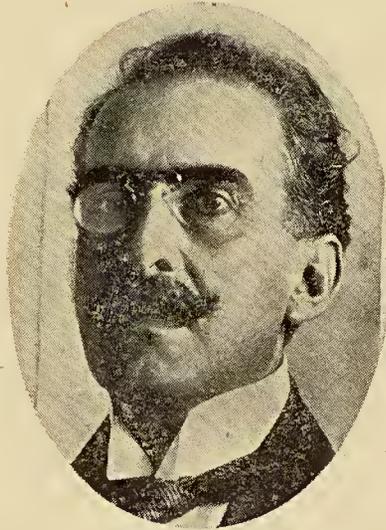
Em 1911 foi nomeado professor da cadeira de Direito Penal da Faculdade

de Direito do Recife. Pleiteou em 1912 a eleição para deputado federal pelo seu Estado, não tendo conseguido o seu reconhecimento. Foi mais feliz em 1915, quando ingressou na Camara dos Deputados representando o Estado de Sergipe, não tendo sido reeleito para a legislatura seguinte. Voltou a Camara em 1921, tendo em 1927 vindo occupar uma das cadeiras de representante de seu Estado no Senado Federal, onde faz parte da commissão de Diplomacia e Tratados, da qual é presidente.

Desde muito joven dedicou-se ao jornalismo, collaborando em innumeros jornaes, quer do seu Estado, quer de Pernambuco, do Rio de Janeiro e de S. Paulo. Tem publicado varias obras, entre as quaes destacaremos a Chave de Salomão, Grão de Areia, Suave Ascensão, poesias, Apparencias e Realidades; e grande numero de ensaios philosophicos, juridicos, sociaes, politicos e litterarios, assim como vasta copia de pareceres e discursos na Camara dos Deputados, impressos em opusculos sob os titulos: As Instituições Politicas e o Meio Social no Brasil (1916), O Meio social e a actividade politica no Brasil (1925), Pinheiro Machado e a sua actuação no Brasil (1919), O Pan Americanismo (1923), Dickens e o Humorismo (1921).

Bahia

1924 — 1932



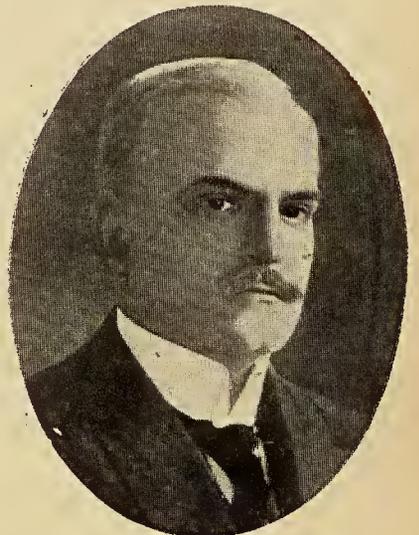
Pedro Lago

1921 — 1929



Antonio Moniz

1927 — 1935



Miguel Calmon

Antonio Ferrão Moniz de Aragão

Nasceu em 30 de Maio de 1875, em S. Salvador, capital do Estado da Bahia. E' filho do vice-almirante Dr. Francisco Moniz de Aragão e D. Laurinda Augusta Freire Moniz. Estudou humanidades em varios collegios, matriculando-se em 1892 na Faculdade de Direito da Bahia, onde concluiu o curso em 1896, tendo obtido varias distincções. Em 1895 foi nomeado 1.º official da secretaria da Camara dos Deputados, e seu director em 1915.

Consagrou-se á advocacia e á imprensa, redigindo e dirigindo diversos jornaes na capital bahiana.

Em 1906 foi candidato a deputado federal pelo 2.º districto de seu Estado pela opposição, mas não conseguiu ser reconhecido.

Em 1909 foi eleito deputado estadual pelo 1.º districto.

Foi o relator geral da receita e despeza, apresentando minucioso parecer sobre a situação financeira do Estado. Capitaneou na Camara a minoria, que sustentou a candidatura do Marechal Hermes, obedecendo á orientação do Dr. J. J. Seabra, sob cujos auspícios iniciou a sua carreira politica e a quem nunca abandonou.

Com esse eminente chefe fundou o Partido Republicano Democrata, de cuja comissão executiva foi secretario e, depois, vice-presidente. Em 1912 foi eleito deputado federal pelo 2.º districto da Bahia, sendo reeleito em 1915.

Terminado o mandato foi eleito governador do Estado para o quadriennio de 1916 a 1920, que exerceu sem interrupção.

A sua administração se assignala por grandes serviços, taes como a terminação da obra de remodelação da capital bahiana, iniciada pelo governador Seabra, o começo da construcção de estradas de rodagem, a construcção da Bibliotheca Publica, do Hospital de Isolamento; fundou o Campo de Experimentação, creou as Inspectorias agricolas, incrementou a instrucção publica e montou o gabinete de chimica da Escola Polytechnica.

Em 1921 foi eleito senador federal para renovação do terço. Além de crescido numero de discursos na Camara dos Deputados e no Senado, bem como pareceres como membro da Comissão de Justiça e Legislação e de Constituição desse ultimo ramo do Poder Legislativo, é autor das seguintes obras: «Impedimentos matrimoniaes», «Direito Constitucional Brasileiro», «A Bahia e seus Governadores na Republica» e «Discurso no 5.º Congresso Brasileiro de Geographia» (Geographia social da Bahia).

Em 1905 foi nomeado professor de Economia Política da Escola Polytechnica da Bahia, regendo tambem a cadeira de Direito Administrativo e Estatística.

Pedro Francisco Rodrigues do Lago

Nasceu em 16 de Abril de 1870, em Santo Amaro, no Estado da Bahia. E' filho de Francisco Rodrigues do Lago e D. Guilhermina Ferreira de Araújo Lago.

Fez os seus primeiros estudos em seu Estado, no Collegio S. José, seguindo, depois de concluir os seus preparatorios, para o Estado de Pernambuco, afim de seguir o curso juridico na Faculdade de Direito do Recife, o qual terminou em 1889.

Após a sua formatura exerceu os cargos de promotor publico da Matta de São João, na Bahia e de 1.º promotor da Capital do Estado. Dedicou-se com muita proficiencia á advocacia, profissão que tem sempre exercido, quer em São Salvador como na Capital Federal, e na qual se notabilizou.

Em 1893 foi eleito deputado estadual na Bahia, tendo feito opposição ao situacionismo e tratado de questões economicas e financeiras, assumptos a que sempre se dedicou. Em 1900 disputou a eleição para deputado federal pelo seu Estado, mas a Camara dos Deputados não o reconheceu.

Ingressou, porem, nessa Casa do Congresso em 1906, representando o Estado da Bahia, fazendo parte de suas mais importantes commissões, e sendo sempre reeleito até 1923.

Aberta uma vaga na representação da Bahia em 1923, com a morte do grande Ruy Barbosa, foi enviado ao Senado Federal para preencher-a, tendo sido reeleito em 1924, na renovação do terço. No Senado faz parte da commissão de Finanças e Especial do Codigo Commercial.

Militou no jornalismo, fundando na Bahia «O Republica», e collaborando assiduamente em grande numero de jornaes de seu Estado.

Miguel Calmon du Pin e Almeida

Nasceu em 18 de Setembro de 1879, na cidade de S. Salvador, capital do Estado da Bahia. E' filho do contra-almirante Antonio Calmon du Pin e Almeida e D. Maria dos Prazeres de Góes Calmon.

Fez o seu curso de humanidades em sua cidade natal, no Collegio Sete de Setembro, matriculando-se na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, onde recebeu o grão de engenheiro civil, depois de um curso brilhantissimo que lhe valeu o premio da medalha de ouro Gomes Jardim, em 1899.

Depois de formado, regressou ao Estado da Bahia para dedicar-se á sua profissão, sendo nomeado professor de Geometria Analytica e Calculo Infinitesimal da Escola Polytechnica desse Estado.

Em 1902, contando elle apenas 23 annos de idade, foi secretario da Agricultura e Obras Publicas do seu Estado, no governo do sr. Severino Vieira e no do sr. José Marcellino.

Escolhido pela 2. Conferencia Assucareira, em 1904, para estudar no Oriente as condições de varias lavouras e industrias, deu cabal desempenho a essa incumbencia viajando pela India e Java.

Regressando ao Estado, foi eleito seu representante na Camara Federal, sendo o mais votado. Devido certamente ao relevo de sua actuação parlamentar, foi aos 27 annos de idade convidado pelo presidente Affonso Penna para ministro da Viação.

Nesse cargo prestou relevantes serviços, como o augmento consideravel de nossa rede-ferroviaria, o melhoramento do serviço de agua do Rio de Janeiro, a construcção de novos portos, a Exposição Nacional de 1908, o serviço de colonização, o Geologico, o de Estatistica etc.

Com a morte do saudoso estadista Affonso Penna, deixou o ministerio, sendo eleito deputado federal pelo seu Estado, egualmente com a maior votação. Terminado o seu mandato empreheheu longa viagem pela Europa, da qual regressou em 1915. Conservou-se alheio ás luctas politicas, repartindo a sua actividade pela Sociedade Nacional de Agricultura, Liga da Defesa Nacional e Cruz Vermelha Brasileira.

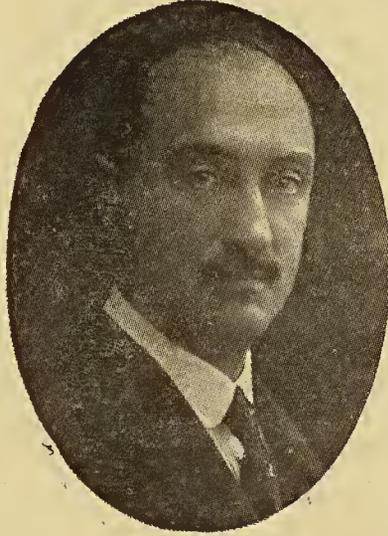
Voltou á actividade politica em 1919, apoiando a candidatura de Ruy Barbosa á presidencia da Republica. Em 1921 foi pela terceira vez eleito deputado federal pelo seu Estado, obtendo ainda o 1.º lugar entre os votados. Exercia esse mandato, e estava na presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura, quando foi convidado pelo presidente sr. Arthur Bernardes para occupar a pasta da Agricultura, Industria e Commercio. Exerceu esse cargo de 15 de Novembro de 1922 a igual data de 1926, realizando um complexo e patriótico programma de administração.

Em 1927, por occasião da renovação do terço, foi eleito senador federal pelo seu Estado.

Publicou varios trabalhos scientificos e technicos, entre os quaes «Os Factos Economicos».

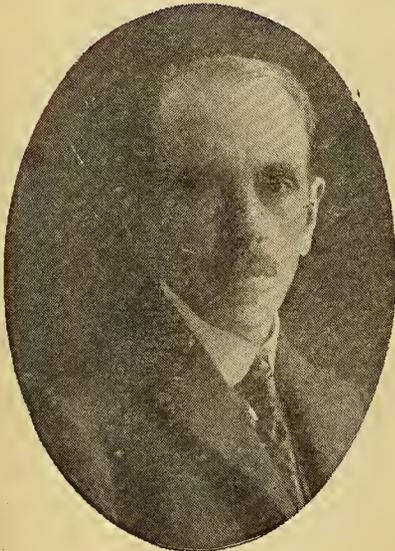
Espirito Santo

1924 -- 1932



Manoel Monjardim

1921 -- 1929



Bernardino Monteiro

1927 -- 1935



Teixeira de Mesquita

Bernardino de Souza Monteiro

Nasceu em 6 de Outubro de 1865, em Cachoeiro de Itapemirim, no Estado do Espirito Santo, E' filho do Capitão Francisco de Souza Monteiro e D. Henriqueta Rios de Souza.

Fez os seus estudos primarios com seus paes, fazendo o seu curso secundario no celebre Collegio do Caraça, em Minas Geraes, e quasi concluindo o de Theologia no Seminario Maior de São José, desta capital. Matriculando-se em 1889 na Faculdade de Direito de S. Paulo, ahi se bacharelou em 1893. Em 1894 abriu sua banca de advogado em sua cidade natal, onde exerceu com completo exito a sua profissão até 1911.

Em 1896 foi eleito vereador da Camara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, sendo sempre reeleito até 1911, e occupando por diversas vezes a presidencia da mesma. Eleito em 1906 deputado federal, não foi reconhecido, mas o elegeram deputado estadual e, mais tarde, em 1910, o enviaram ao Senado Federal. Ahi o vieram buscar para exercer o cargo de presidente do Estado, e terminada a sua fecunda administração voltou ao Senado. Este o tem sempre incluído na sua comissão de Constituição.

Em 1914 o Estado do Espirito Santo lançou mão dos seus conhecimentos juridicos fazendo-o seu advogado na importante questão de limites que teve com o Estado de Minas Geraes.

Indicado pela Convenção do Partido, em 1924, para occupar novamente a presidencia do Estado, pediu que lhe dispensassem o encargo, indicando á mesma Convenção o nome do Dr. Florentino Avidos.

Manoel Silvino Monjardim

Nasceu em 17 de Fevereiro de 1876, na cidade de Victoria, capital do Estado do Espirito Santo. E' filho do Barão e Baroneza de Monjardim. Iniciou os seus estudos e prestou alguns exames de preparatorios no Lyceu do Espirito Santo, em Victoria, concluindo o seu curso secundario, na Bahia. Ahi matriculou-se na Faculdade de Medicina, onde fez parte de seus estudos medicos; transportando-se para o Rio de Janeiro em busca de um centro mais vasto para o estudo hospitalar, cursou a Faculdade de Medicina desta cidade, onde recebeu o grau de doutor em medicina em 1899.

Formado, dedicou-se á sua profissão, indo clinicar em seu Estado onde em breve conquistou vasta clientela, e justificado renome de profissional consciencioso e habil. Exerceu tambem em seu Estado natal os cargos de director de Hygiene, de medico legista e o de professor de hygiene e physica e chimica da Escola Normal, de Victoria.

Não resistiu a attracção da politica, cujo acesso lhe foi facil, pois trazia as credenciaes de filho de um prototypo de rectidão e honradez que foi seu pae. Em successivas legislaturas foi eleito deputado á Assembléa estadoal, tendo tambem sido vereador da Camara Municipal. Em 1918 o seu Estado enviou-o como seu representante á Camara dos Deputados, e lhe renovou o mandato até 1924, data em que lhe confiou a missão de o representar no Senado Federal, fazendo nessa Casa do Congresso parte da commissão de Saude Publica.

Joaquim Teixeira de Mesquita

Nasceu em 6 de Dezembro de 1853, no Municipio de Pirahy, no Estado do Rio de Janeiro. E' filho do Capitão Camillo Teixeira de Mesquita e D. Anna Teixeira de Mesquita. Fez seus 1^{os} estudos em um collegio que distava 6 kilometros de sua residencia e no collegio do professor Carlos Sebastião Pegado, em Barra do Pirahy, concluindo os seus preparatorios no collegio do celebre educador Barão de Tautphues, no Districto Federal.

Matriculou-se em 1873 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, cujo

curso terminou em 1878. Ainda como estudante do 3.º anno medico obteve o logar de interno do Hospital de Policia, e no 4.º anno o de interno extra-numerario do Hospital Central de Marinha, sendo logo depois effectivado nesse cargo por ter feito concurso.

Formado, dedicou-se á sua profissão, indo clinicar no Turvo do Pirahy, transferindo em 1881 a sua residencia para Amparo da Barra Mansa. Nessa cidade, fez parte do Club Republicano, do qual foi um dos fundadores, tendo, com o advento da Republica exercido o cargo de governador municipal e, mais tarde, de intendente geral com funcção executiva. Occupava esse cargo quando foi deposto o governador Portella pela revolução chefiada pelo sr. Thomaz da Porciuncula, deixando pacificamente as suas funcções.

Em 1893, devido a crise politica de seu Estado natal, transferiu sua residencia para Cachoeiro de Itapemirim, no Espirito Santo, prestando nesta cidade relevantes serviços nas epidemias de variola e colera que estavam fazendo muitas victimas.

Sem ser consultado, foi eleito governador municipal de Cachoeiro de Itapemirim em 1904, tendo exercido a presidencia da Camara em quasi todo o quadriennio, filiando-se então á corrente politica dirigida pelo deputado Pinheiro Junior. Exercia o mandato de deputado estadual, quando foi enviado em 1927 para o Senado Federal, representando o Estado do Espirito Santo. Acaba de ser escolhido para candidato a vice-presidencia desse Estado no proximo periodo governamental.

Trata-se de um verdadeiro SELF-MADE MAN, pois deve os seus successos aos seus proprios esforços. Filho de paes pobres, trabalhou na lavoura até a idade de 14 annos, andando seis kilometros para ir ao collegio, e, mais tarde, acolhido pela generosidade do Barão de Tautphvues, conseguiu formar-se em medicina no Rio de Janeiro, ganhando a principio trinta mil réis de aulas particulares que dava, depois trinta e seis mil réis como interno do Hospital Central de Marinha.

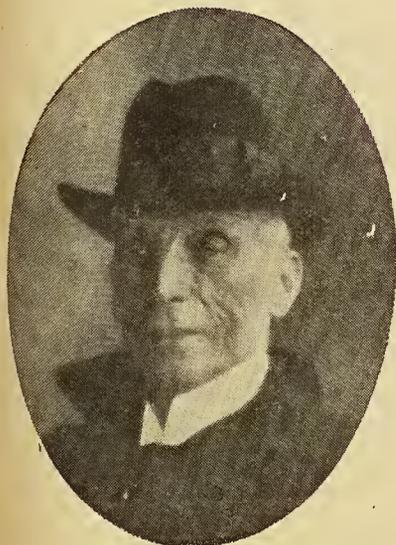
Rio de Janeiro

1924 — 1932



Miguel de Carvalho

1924 — 1929



Joaquim Moreira

1927 — 1935



Manoel Duarte

Joaquim Francisco Moreira

Nasceu em 24 de Agosto de 1853, no Municipio de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro. E' filho de João Francisco Moreira e D. Maria Magdalena de Castro Moreira. Fez seus estudos primarios e os de preparatorios no «Collegio Folletti» de Petropolis e no «Externato Aquino» do Rio de Janeiro.

Matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tendo recebido o grão em 28 de Dezembro de 1876, depois de um brilhante curso.

Foi interno effectivo durante quatro annos da casa de saúde dos drs. Felicio dos Santos e Julio de Moura, hoje denominada S. Sebastião. Depois de formado foi clinicar em sua terra natal com notavel exito, obtendo em pouco tempo grande clientéla.

Cedo a politica o attraheu, filiando-se à corrente conservadora a que pertencia a maioria dos seus parentes, tendo della se afastado para tomar parte activa na propaganda abolicionista e republicana. Formou, juntamente com Sebastião de Lacerda, Theophilo de Almeida, Alfredo Teixeira Leite e muitos outras, o «Comité Republicano» do 11. Districto da então Provincia do Rio de Janeiro, que dominou eleitoralmente o Municipio. Em 1887 foi eleito presidente da Camara Municipal de Vassouras. Depois de proclamada a Republica tomou parte saliente na revolução Portella, da qual resultou o dominio dos republicanos historicos no Estado, com a eleição de José Thomaz da Porciuncula para presidente do Estado. Cançado de tautas luctas, passou a residir em Petropolis, onde exerceu com o mesmo exito a sua profissão. Não consentiu, porem, o seu temperamento combativo, que elle se conservasse alheio inteiramente a politica, tendo fundado o Partido Municipal, que existiu até 1923, quando foi incorporado ao Partido Republicano Fluminense. Foi eleito deputado federal pelo seu Estado na legislatura de 1920 a 1923, tendo sido reeleito na seguinte. Em 1924 veio substituir a Nilo Peçanha no Senado Federal, onde faz parte da commissão de Saude Publica.

Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho

Nasceu em 7 de Fevereiro de 1849, na Capital Federal. E' filho do capitão de Mar e Guerra Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho e D. Francisca Constança Leite de Carvalho. Fez os seus primeiros estudos e os exames de preparatorios no Mosteiro de S. Bento, desta Cidade, seguindo depois para S. Paulo matriculou-se na Faculdade de Direito, onde bacharelou-se em 1867, tendo, porem, cursado dous annos a Faculdade de Direito de Recife.

Em 1872 foi nomeado juiz municipal de Cantagallo, no Estado do Rio de Janeiro, tendo sido reconduzido por muitos annos nesse cargo.

Não tardou, porem, que o seduzisse a vida agitada do Fôro, fazendo com que abandonasse a judicatura para abraçar a advocacia, abrindo banca de advogado no municipio de Cantagallo.

Nesse Municipio iluminense exerceu com relevo o jornalismo, sendo durante cinco annos o redactor chefe do "Correio de Cantagallo".

Em 1892 foi o secretario do governo Balthazar da Silveira, sendo mais tarde o vice-governador do Estado. No governo do sr. Thomaz da Porciuncula, exerceu o cargo de secretario do Interior e Justiça.

Foi por muitos annos director da Companhia Leopoldina Railway. Ingressou como socio effectivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro em Dezembro de 1899, servindo de titulo de admissão o seu trabalho «A organização republicana do Estado do Rio de Janeiro de 1889 a 1899». Nesse Instituto tem colaborado brilhantemente para enriquecer a historia nacional, tendo sido encarregado de fazer as biographias do clero regular e secular que subiram a mais de seiscentas. Fez uma conferencia sobre a Bandeira Nacional, e ainda a convite do mesmo Instituto escreveu um capitulo da Biographia do Imperador, intitulado Guerra do Paraguay 1864 a 1870

Em 1902 foi eleito Provedor da Santa Casa da Misericordia, cargo que tem sido exercido por grandes nomes da nossa historia, e a sua getão neste cargo tem o seu maior elogio no facto de ainda hoje exercel-o.

Em 1916 foi eleito pelo Estado do Rio de Janeiro para o Senado Federal, tendo sido reeleito em 1924. Faz parte da commissão de Constituição.

Manoel de Mattos Duarte Silva

Nasceu em 1.º de Novembro de 1877, na cidade do Rio Bonito, no Estado do Rio de Janeiro. E' filho do Dr. Candido Alves Duarte Silva e D. Henriqueta de Mattos Duarte Silva. Fez seus primeiros estudos em sua cidade natal, e os de humanidade na Capital de seu Estado.

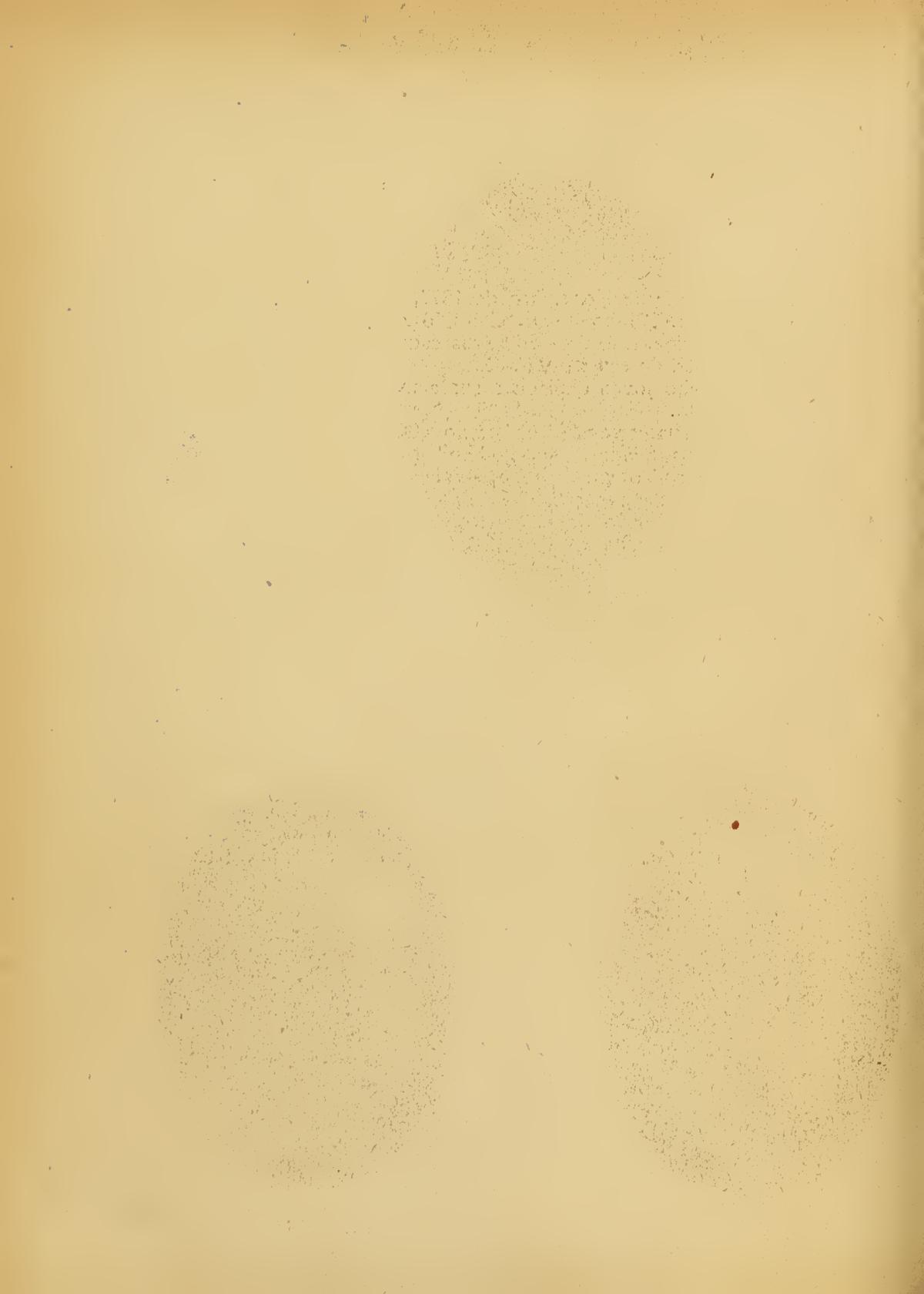
Desde muito joven dedicou a sua actividade ao jornalista, sendo brilhante a sua fé de officio.

Iniciou a sua carreira jornalista no «O Correio do Manhã», do qual foi redactor. Foi um dos fundadores da «Folha da Noite», collaborou no «O Paiz» e no «O Seculo», e dirigiu a «Tribuna»; a «A Illustração Brasileira» o «O Malho», a «Leitura para Todos». Foi tambem redactor chefe da «A Imprensa» jornal fundado por Alcindo Guanabara, e redactor do «Jornal do Commercio», tendo escripto durante muitos mezes a primeira columna da «A Noticia», a convite de Oliveira Rocha. São conhecidas as suas grandes companhas jornalisticas, como a da reforma das tarifas no «O Correio da Manhã», sobre o problema da Baixada Fluminense no «O Seculo», e sobre a reforma constitucional no «Jornal do Commercio» em 1926.

Iniciou a sua vida politica como deputado á Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, em 1911, sendo reeleito na legislatura seguinte. Teve papel saliente na campanha politica que se travou nesse Estado em 1914. Voltou á Assembléa Legislativa de seu Estado em 1923, sendo o seu LEADER. Em 1924 foi eleito deputado federal pelo seu Estado, tendo na Camara dos Deputados pertencido á comissão de Finanças, na qual relatou os orçamentos da Marinha e da Fazenda.

Em 1927 foi enviado ao Senado Federal, tendo sido nesse mesmo anno eleito presidente do Estado do Rio de Janeiro para o periodo de 1927 a 1931.

E' autor de muitas obras, dentre as quaes destacaremos as seguintes: «Carlos Peixoto e o seu Presidencialismo», «Os allemães em Santa Catharina», «Pineiro Machado» e «Quintino Bocayuva, Silva Jardim e Benjamin Constant».



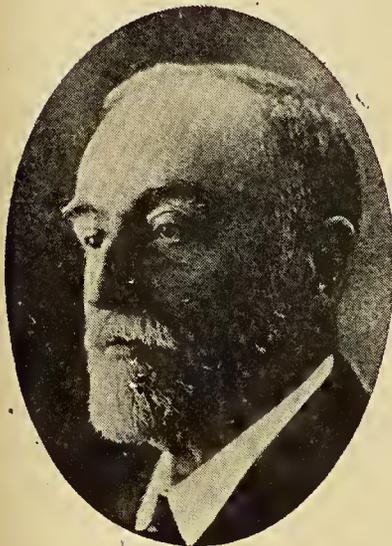
Districto Federal

1924 — 1932



Mendes Tavares

1921 — 1929



Paulo de Frontin

1927 — 1935



Irineu Machado

André Gustavo Paulo de Frontin

Nasceu em 17 de Setembro de 1860, na cidade do Rio de Janeiro. É filho de João Gustavo de Paulo Frontin e D. Hypolito Eulalia Lourença de Frontin. Fez seus estudos primários e o curso de preparatórios em sua cidade natal, matriculando-se aos 14 annos de idade na Escola Central, como então era denominado a Escola Polytechnica do Rio de Janeiro. Recebeu os grãos de engenheiro civil e geographo em Março de 1876, tendo obtido em Dezembro desse mesmo anno o de bacharel em sciencias physicas e mathematicas. Em Março do anno seguinte recebeu o diploma de engenheiro de Minas.

Formado, dedicou-se logo á sua profissão, em 1879, sob a direcção de Vieira Souto e Paula Freitas, collaborado no projecto de obras do aterro das praias Formosa e dos Lazaros. Foi nomeado em 1880 engenheiro residente do reservatório de França, no bairro de Santa Thereza, e mais tarde o de engenheiro chefe do escriptorio das obras do novo abastecimento d'agua á cidade do Rio de Janeiro.

Em 1880 entrou para o magisterio superior obtendo por concurso o lugar de substituto da 1ª secção do curso de engenharia da Escola Polytechnica. Nesse mesmo anno conseguiu, tambem por concurso, o lugar de substituto de Philosophia do Gymnasio Pedro II, tendo no anno seguinte feito novo concurso para a cadeira do 3º anno de sciencias physicas e mathematicas, para a qual foi nomeado em Janeiro de 1882.

Com a pratica adquirida nos serviços de abastecimento d'agua, levou a bom termo a difficil empreza de abastecer d'agua as lavras de Assuruá, na comarca de Chique-Chique, no Estado da Bahia. Em 1889 realizou o quasi miraculoso e o mais conhecido feito de sua vida profissional—trazer ao Rio de Janeiro, flagellada por terrivel secca, agua em seis dias.

Em 1899 organisou o projecto de saneamento de Cataguazes e os projec-

tos das estradas de ferro de Caxias a Cajazeiros, de Catalão a Palmas e de Nazareth ao Crato, do Sertão a Parahyba do Sul e muitos outros.

Foi director da E. F. Central do Brasil em 1906 e em 1910, tendo realizado importantes melhoramentos nessa via ferrea, como a duplicação dos tunneis na linha da Serra e o enorme prolongamentos dos trilhos.

Em 1904, no governo Rodrigues Alves, foi o chefe da comissão que construiu a Avenida Rio Branco, que se chamou a principio Avenida Central. Foi eleito em 1917 senador federal, sendo reeleito em 1918. Renunciou a cadeira em 1918 para assumir o cargo do Prefeito do Districto Federal, no governo Delphim Moreira. Deixando a Prefeitura em 1919, foi eleito deputado pelo Districto Federal, mandato que desempenhou até 1920.

Em 1921 voltou a Senado Federal, representando a Capital Federal.

No parlamento tem mantido as suas tradições de operosidade e competência, sendo de louvor a attenção que presta ás questões que interessam aos funcionarios e aos operarios.

E' ha muitos annos presidente do Club de Engenharia, socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, presidente do Derby Club, etc.

Foi agraciado pelo Papa com o titulo de Conde.

José Mendes Tavares

Nasceu em 8 de Junho de 1873, na cidade de Therezina, capital do Estado do Piahy. E' filho de Antonio Tavares da Costa e D. Felisbella Mendes Tavares. Fez os seus primeiros estudos no Mosteiro de S. Bento, desta Capital, onde igualmente prestou os exames de preparatorios necessarios para se matricular na Faculdade de Medicina. Iniciou os seus estudos medicos em 1890 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, formando-se em 1895. Foi interno do Hospital de Santa Barbara, de variolosos, durante a gravissima epidemia que grassou nesta Capital em 1895. Como interno residente do Hospital da Brigada Policial, prestou relevantes serviços por occasião da revolta de 93. No seu sexto anno medico, foi presidente do Gremio dos Internos dos Hospitaes, tendo sido antes redactor chefe

da Revista de Medicina que era publicada por aquella associação scientifica academica. Terminado o seu curso medico, dedicou-se á carreira que abraçara, com o mesmo enthusiasmo que já revelára como estudante, indo clinicar na Raiz da Serra de Petropolis, localidade assolada pelo impaludismo. Seguiu depois parra São Paulo, como inspector Sanitario, tendo assumido a direcção do Hospital de Isolamento, em S. Simão, durante a epidemia da febre amarella que devastava então a região do oeste. Extincta essa epidemia, regressou ap Rio, tendo sido convidado pelo seu mestre e grande amigo, o eminente professor Gabizo, para seu auxiliar no Hospital dos Lazaros, cargo que occupou até a morte do insigne professor, substituindo-o na direcção do Hospital, cargo em que se aposentou.

Foi medico especialista de molestias de pelle e syphilis da Associação dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro e chefe do serviço clinico da Sociedade Brasileira de Beneficencia.

Em 1907 foi eleito intendente Municipal pelo 2º districto, sendo escolhida para presidir o Conselho durante tres annos. Foi sempre reeleito até 1917, quando foi eleito deputado federal. Já em 1909 havia sido diplomado como deputado federal, com grande maioria de votos, mao não foi reconhecido. Continuou como deputado até 1924, anno em que ingressou no Senado Federal, pertencendo nessa Casa do Congresso á commissão de Marinha e Guerra.

Irineu de Mello Machado

Nasceu em 15 de Dezembro de 1872, na cidade do Rio de Janeiro.

Fez os seus estudos primarios e os de preparatorios em sua cidade natal, matriculando-se na Faculdade de Direito de Recife, onde obteve o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1892. Em 1894 recebeu o grão de doutor em direito por fazer parte do corpo docente da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro.

Antes de sua formatura foi praticante da Estrada de Ferro Central do Brasil, e depois de formado dedicou-se a sua profissão de advogado e á de lente da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro.

Eleito deputado em 1897, foi sempre reeleito até 1916, quando foi eleito

para o Senado Federal, na vaga do sr. Augusto Vasconcellos. Em 1912 foi eleito simultaneamente deputado federal por Minas Geraes e pelo Districto Federal, em consequencia da popularidade que adquiriram por occasião da campanha civilista, tendo optado pelo mandado que lhe conferiu os eleitores de Minas Geraes. O mesmo reproduziu-se em 1915, mas desta vez optou pelo mandato conferido pelos eleitores do Districto Federal.

Em Março do anno seguinte foi eleito senador, não tendo sido reconhecido por occasião da renovação do terço, em 1924.

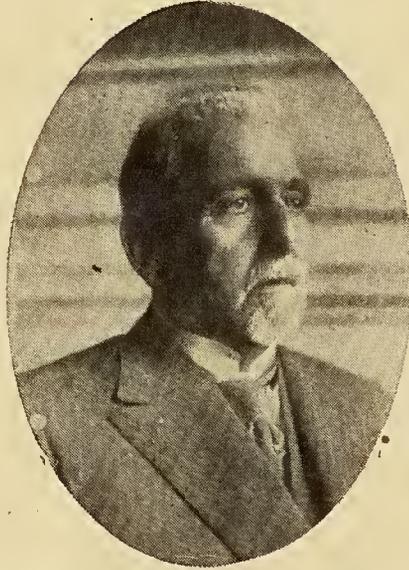
Em 1927 foi novamente eleito senador federal pelo Districto Federal, não tendo sido contestada a sua eleição.

A sua actuação parlamentar em uma e outra Casa do Congresso Nacional, tem sido das mais brilhantes. Innumeros são os seus discursos e pareceres sobre diversas questões de direito civil, commercial e penal, assim como sobre importantes problemas que interessavam o funcionalismo e o operariado.

No Senado Federal tomou parte salisnte nos debates em torno das leis do inquilinato, da liberdade de imprensa e muitas outras

Minas Geraes

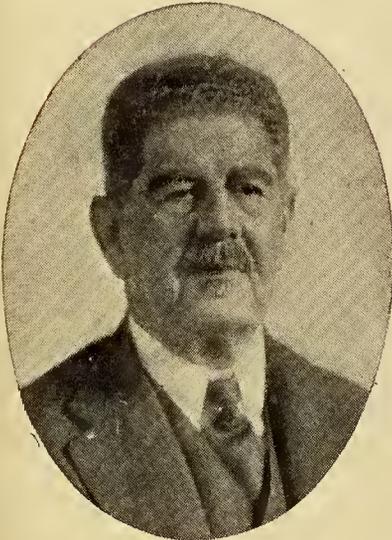
1924 — 1932



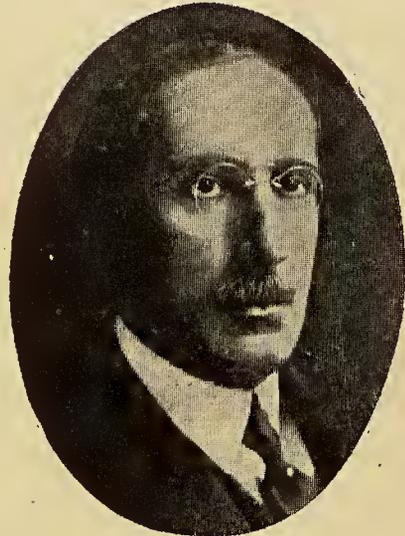
Bueno Brandão

1923 — 1929

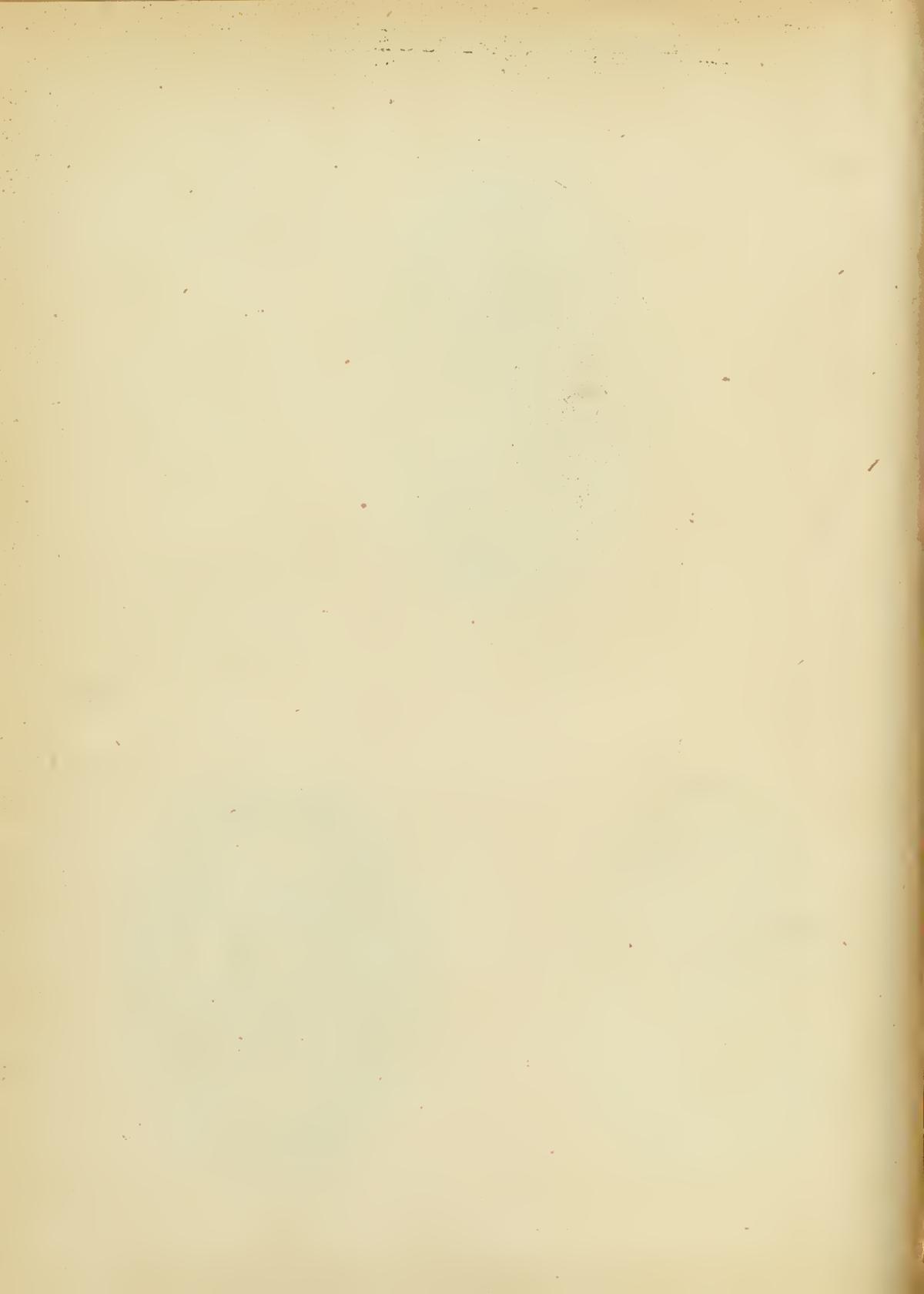
1927 — 1935



Bueno de Paiva



Arthur Bernardes



Francisco Alvaro Bueno de Paiva

Nasceu em 17 de Setembro de 1861, em S. Sebastião de Jaguary, hoje cidade de Caracol, no Estado de Minas Geraes. E' filho do major Antonio de Paiva Bueno e D. Anna de Paiva Bueno.

Fez seus primeiros estudos na cidade de Caldas, do mesmo Estado, frequentando a principio as escolas publicas, e depois os cursos particulares dos professores Henry Farjou e Thomaz Lessa.

Em Julho da 1877 foi para S. Paulo, onde fez os exames de preparatorios no curso annexo á Faculdade de Direito. Matriculou-se nessa Faculdade em Março de 1879, recebendo o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 6 de Novembro de 1883.

Em janeiro de 1885 foi nomeado promotor de justiça da Comarca de S. José do Paraíso, que acabava de ser creada, e em Agosto do mesmo anno era promovido a juiz municipal e de orphãos do termo da mesma Comarca.

Em 1889 fez a sua primeira apparição no scenario político, quando a maioria do eleitorado de S. José do Paraíso, o fez candidato a uma cadeira á Assembléa Geral, pelo 11° districto de Minas, tendo tão grande votação que obrigou a novo escrutinio entre os mais votados, que eram amparados pelos chefes politicos. Proclamada a Republica, foi o seu nome incluído na chapa dos candidatos mineiros á Assembléa Constituinte da Republica, por indicação do grande chefe republicano e preclaro estadista João Pinheiro da Silva. Eleito deputado a Constituinte em 1890, tomou parte na discussão da Constituição de 24 de Fevereiro, e é um dos seus signatarios.

Em 1892 renunciou o mandato para voltar á magistratura, indo occupar o cargo de juiz de direito de S. José do Paraíso.

Não podendo, porém, ficar neutro nas luctas politicas, sustentando a candidatura do dr. Francisco Bernardino á presidencia do Estado, afastou-se do cargo, declarando-se avulso. Não sendo victorioso o seu candidato, dedicou-se á advocacia, participando do ostracismo em que estavam os seus amigos politicos

até que, dissolvido o partido chefiado por João Pinheiro e Cesario Alvim, foi chamado por Silviano Brandão em 1898 para ocupar a cadeira que esse grande chefe deixava vaga no senado mineiro por ter sido eleito presidente do Estado.

Em 1899 veio novamente para a Camara dos Deputados, representando o 5.º districto, tendo o seu mandato sido sempre renovado até 1911. Na Camara foi membro e presidente da Comissão de Finanças, relator do orçamento da Agricultura, e «leader» de sua bancada nos annos de 1909 e 1910 e accidentalmente da maioria em substituição do sr. J. J. Seabra. Foi eleito senador federal em 1911 para a vaga do dr. Francisco Salles, nomeado ministro da fazenda. Antes já havia sido eleito senador e deputado concomitantemente, tendo preferido continuar na Camara pelas razões que deu em manifesto ao seu eleitorado. Eleito em 1920 vice-presidente da Republica, presidiu durante os dous annos de exercício as sessões do Senado Federal de modo a merecer ao deixar o cargo as maiores e mais sinceras manifestações de apreço e estima dos senadores e de todos os funcionarios dessa Casa do Congresso. Deixando a Vice-Presidência, foi novamente eleito senador federal pelo seu Estado.

No Senado occupa desde 1911, com pequenas interrupções, um logar na commissão de Finanças, sendo ha annos o seu presidente e tendo relatado os orçamentos da Agricultura, Interior e Receita. Tem feito parte de diversas commissões mixtas e especiaes, como a de Reforma da lei de Montepio, da lei eleitoral, do Codigo Civil e do Commercial.

Desde 1897 os eleitores de S. José do Paraizo, hoje Paraisopolis, dão-lhe a extraordinaria e significativa prova de apreço e confiança de mantel-o na presidencia da Camara Municipal. Nessa qualidade promoveu o primeiro congresso de municipalidades em Minas, realizado em Abril de 1906, na cidade de Itajubá, com enorme repercussão e grande exito.

Julio Bueno Brandão

Nasceu em 11 de Julho de 1858, na cidade de Ouro Fino, no Estado de Minas Geraes. E' filho do coronel Francisco de Paiva Bueno e D. Francisca Paiva Sanchez. Fez seus primeiros estudos em sua cidade natal, dedicando-se desde cedo á vida commercial.

Em 1879 obteve a provisão de solicitador na Comarca de Jaguary, e mais tarde a de advogado pela Relação de Minas Geraes, para applicar a sua actividade na vida forense. Em 1881 fez parte da magistratura estadual exercendo o cargo de juiz municipal supplente de Ouro Fino, do qual se exonerou mais tarde para continuar a exercer a advocacia.

Iniciou a sua vida politica em 1893 como deputado estadual, cujo mandato conservou até 1894, sendo «leader» da maioria.

Em 1891 foi nomeado Intendente Municipal de Ouro Fino, e durante muitos annos agente do executivo desse municipio, cargo que ainda hoje exerce, como presidente da Camara Municipal.

Dedicou-se tambem ao jornalismo, fundando em 1892 a «Gazeta de Ouro Fino», que ainda existe sem ter tido interrupção em sua publicação.

Em 1898 foi eleito senador federal na vaga do sr. Fernando Lobo, sendo reeleito em 1900. Deixou o Senado antes da terminação de seu mandato, em 1908, para assumir como vice-presidente o governo de Minas Geraes até a posse do presidente Wenceslau Braz, por ter fallecido o presidente sr. João Pinheiro. Eleito presidente do Estado, desempenhou esse cargo durante o quadriennio de 1910 a 1914.

Foi eleito senador estadual em 1917, tendo em seguida representado o 1.º e o 5.º districto de seu Estado na Camara Federal, onde permaneceu até 1924 anno em que regressou ao Senado Federal.

Naquella Casa do Congresso exerceu as funcções de presidente e de «leader» da maioria, e nesta as de membro das commissões de Finanças e de Constituição.

Arthur da Silva Bernardes

Nasceu em 8 de Agosto de 1875, na cidade de Viçosa, no Estado de Minas Geraes. E' filho do Coronel Antonio da Silva Bernardes e D. Maria Aniceta da Silva Bernardes.

Fez os seus primeiros estudos e os de preparatorios no Collegio Caraça, interrompendo-os aos 13 annos por não querer ser pesado a seus paes, cuja situação financeira não era prospera

Esteve empregado na casa commercial Penna & Graça, do Municipio de Viçosa, e mais tarde, como guarda livros na casa Adriano Telles & C., do Municipio de Rio Branco. Com o peculio assim adquirido, terminou os seus estudos secundarios no Gymnasio Mineiro de Ouro Preto. Matriculou-se na Faculdade de

Direito dessa cidade, então capital do Estado de Minas Geraes, onde fez o primeiro anno do curso juridico. O segundo e o terceiro foram feitos em Belo Horizonte, para onde fôra mudada a capital do Estado, e os dous ultimos annos na Faculdade de Direito de S. Paulo, onde recebeu o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1900.

Ainda estudante, tirou por concurso o logar de professor de latim e portuguez no Instituto de Sciencias e Letras de S. Paulo, leccionando tambem particularmente essas materias.

Após a sua formatura, regeitando a nomeação para o cargo de promotor publico de Manhuassú, voltou para sua cidade natal, onde iniciou a sua vida de advogado.

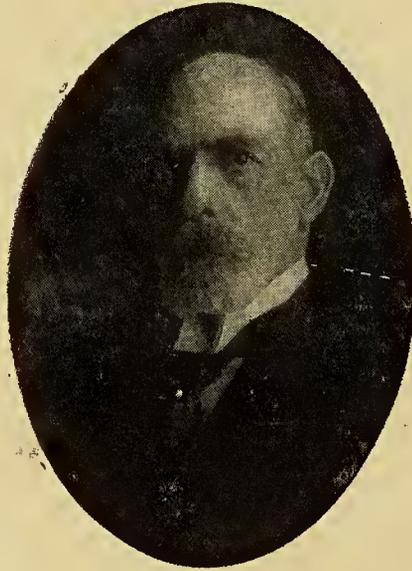
Envolvendo-se na politica, foi eleito vereador e presidente da Camara Municipal de Viçosa. Em 1907 foi eleito para a Assembléa estadual, na qual desempenhou as funcções de 1º secretario. Deixou essa Assembléa em 1909 por ter sido eleito deputado federal pelo seu Estado, mandato que renunciou no anno seguinte por ter sido convidado pelo presidente de Minas Geraes, sr. Bueno Brandão, para occupar o cargo de secretario das Finanças. Novamente eleito deputado federal em 1915, conservou-se na Camara dos Deputados até 1918, anno em que foi occupar o cargo de presidente do seu Estado no periodo de 1918 a 1922. Distinguio-se a sua administração pelo cuidado que lhe mereceu a instrucção e pela optima gestão financeira.

Nessa administração foi fundado o Instituto de Radium, o unico que o Brazil possui.

Em 15 de Novembro de 1922 assumiu o elevado cargo de presidente da Republica, para o qual tinha sido eleito, em renhida eleição, em 1º de Março desse anno. Terminado o seu periodo presidencial, foi eleito senador federal, representando o seu Estado.

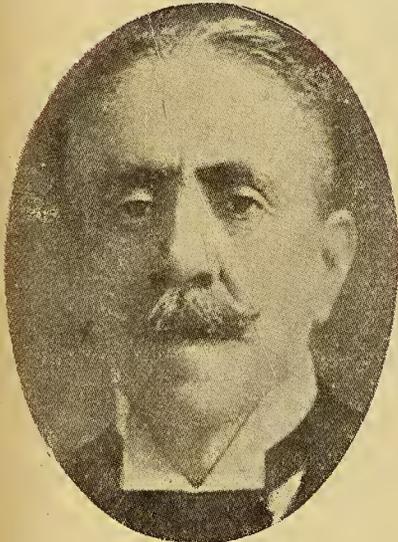
S. Paulo

1924 — 1932



Lacerda Franco

1921 — 1929



Adolpho Gordo

1927 — 1935



Arnolfo Azevedo

2 10 10



Adolpho Affonso da Silva Gordo

Nasceu em 12 de Agosto de 1858, na cidade de Piracicaba (São Paulo). E' filho do tenente coronel Antonio José da Silva Gordo e D. Anna Blandina de Barros Silva Gordo.

Fez seus primeiros estudos e os de preparatorios no Collegio de São Luiz de Itú e no Instituto Santista, matriculando-se na Faculdade de Direito de São Paulo em 1875 e bacharelando-se em 1879. Formado, dedicou-se á advocacia primeiramente na cidade de Capivary, onde em companhia de Cesario Motta Junior fundou o Partido Republicano local, tendo sido eleito vereador da Camara Municipal.

Transferindo-se para S. Paulo foi em 1888 eleito membro da Comissão Directora do Partido Republicano Paulista.

Candidato desse partido a deputado geral obteve grande votação, não alcançando entretanto a sufficiente para entrar no segundo escrutinio, apenas por 5 votos. Foi companheiro de Francisco Glycerio nas combinações que precederam a proclamação da Republica, tendo sido após a mesma nomeado presidente do Estado do Rio Grande do Norte. Pouco se demorou no governo do Estado devido ao seu estado de saude e regressou a S. Paulo onde dirigiu o P. R. P. até Novembro de 1890, quando tomou parte no Congresso Constituinte como deputado por seu Estado.

Sempre reeleito até 1902, quando por divergencias politicas não voltou á Camara na legislatura 1903 a 1905. Em 1906, porem, foi novamente enviado áquella Casa do Congresso onde permaneceu até 1913, epoca em que ingressou no Senado em substituição a Campos Salles, fallecido no mesmo anno. Em 1921 foi reeleito. Eminente jurista, ha muitos annos faz parte da Comissão de Justiça e

Legislação da qual é presidente, tendo tomado parte na elaboração das mais importantes leis, destacando-se o Código Civil, o projecto do Código Commercial e a reforma constitucional. Mesmo politico, não abandonou jamais a sua profissão de advogado, sendo o seu nome acatado como um dos mais notáveis jurisconsultos.

No Senado Federal faz parte das comissões de Legislação e Justiça e Especial do Código Commercial, sendo de ambas presidente.

Antonio de Lacerda Franco

Nasceu em 13 de Junho de 1854, na cidade de Itatiba, Estado de S. Paulo. E' filho do barão e baroneza de Araras. Fez os seus primeiros estudos em sua cidade natal e os secundarios na cidade de S. Paulo.

Desde muito moço dedicou-se á agricultura, seguindo as tradições de seus progenitores, envolvendo-se tambem desde cedo, na politica, quer em sua cidade natal, quer na de Araras. Tanto em uma como em outra dessas cidades fez parte das respectivas Camara Municipaes, sendo que nesta ultima desempenhou as funções de presidente.

Ardoroso republicano, divergindo nesse particular das convicções de sua familia, adepta do regimen monarchico e agraciada com titulo nobiliarchico, teve papel saliente na propaganda das idéas republicanas.

Transferindo sua residencia para a cidade de Santos, dedicou-se á vida commercial fazendo parte da importante firma daquella praça F. Lacerda & C.

Nessa cidade com mais ardor pugnava pelos seus ideias republicanos, tornando-se dentro de pouco tempo um dos mais notaveis propagandistas da Republica.

Foi tambem um grande abolicionista, tendo sido um dos primeiros a dar liberdade a todos os seus escravos.

Proclamado o novo regimen, foi elevado ao governo da cidade de Santos, e logo apòs foi pelo Governo Provisorio, sendo Ministro da Fazenda o sr. Ruy Barbosa, nomeado para dirigir o Banco União de São Paulo. Levado pelos deveres de seu novo cargo, tornando-se conhecedor de assumptos industriaes, passou a applicar a sua actividade nas industrias, contribuindo poderosamente para o desenvolvimento do seu Estado.

Continuando sua acção politica ao lado dos grandes vultos republicanos de Campos Salles, Bernardino de Campos e Rodrigues Alves, foi occupar uma cadeira no Senado estadual, onde tomou parte na elaboração das principaes leis, mormente as de carácter financeiro; tendo sido sempre reeleito.

Consagrando seus valiosos serviços ao Partido Republicano Paulista, foi elevado á presidencia sua Comissão Directora.

Em 1927, foi eleito para o Senado Federal, onde occupa logar na Comissão de Finanças.

Arnolfo Rodrigues de Azevedo

Nasceu em 11 de Novembro de 1868, na cidade de Lorena, no Estado de S. Paulo. E' filho do Dr. Antonio Rodrigues de Azevedo Ferreira (Barão de Santa Eulalia) e D. Eulalia Moreira Rodrigues de Azevedo.

Fez os seus estudos primarios em sua cidade natal e os de preparatorios em S. Paulo e no Rio de Janeiro, nos collegios Moretson e Menezes Vieira, seguindo para cidade de S. Paulo, em cuja Faculdade de Direito se matriculou em 1887, bacharelando-se a 5 de Setembro de 1891.

Após a sua formatura dedicou-se a sua profissão, abrindo seu escriptorio de advogado na cidade de Lorena, onde tambem exerceu o cargo de promotor publico em mezes de 1892.

Cedo envolveu-se na politica, sendo desde setembro de 1892 presidente da Camara Municipal de Lorena. Fez parte da Assembléa estadual nos annos de 1895 a 1899, sendo presidente da commissão de estatistica, minas e terras devolutas, membro da de finanças, e depois 1.º secretario da Camara.

Foi eleito deputado federal por S. Paulo em 1903, sendo sempre reeleito até 1926. Na Camara dos Deputados foi vice-presidente de 1906 a 1909, quando re-

nunciou o cargo devido a divergencias politicas sobre candidaturas presidenciaes; membro da commissão da Constituição e Justiça de 1910 á 1920, e finalmente, presidente da Camara de 1921 a 1926. Como membro da commissão de Constituição e Justiça, são conhecidos os seus pareceres sobre estado de sitio, intervenção nos Estados, expulsão de estrangeiros, mobilisação do credito hypothecario rural, autonomia do Districto Federal, indemnização por accidentes ferroviarios, Conselho de Estado, etc. Elevado a presidencia da Camara teve occasião de prestar relevantes serviços, como o de promover o andamento do projecto, de sua iniciativa, mandando construir o novo edificio dessa Casa do Congresso, de modo a que essa antiga aspiração pudesse ser uma esplendida realidade em 6 de Maio de 1926, e ainda o de reorganizar a secretaria da Camara dos Deputados.

Em 1927 foi eleito senador federal pelo seu Estado.

Paraná

1924 — 1932



Affonso Camargo

1921 -- 1929



Carlos Cavalcanti

1927 -- 1935



Albuquerque Maranhão

Carlos Cavalcanti de Albuquerque

Nasceu em 22 de Março de 1864. E' filho de Innocencio José Cavalcanti de Albuquerque e D. Joaquina de Carte Cavalcanti de Albuquerque.

Iniciou a carreira das armas como cadete de cavallaria, sendo mais tarde transferido, no posto de tenente, para o extincto corpo do estado maior, onde permaneceu até ser promovido a major. Transferido para a arma de infantaria, nella continuou até deixar a actividade do serviço, reformando-se no posto de general de divisão. No curso de sua vida militar esteve arregimentado durante alguns annos nas guarnições do Rio Grande do Sul, do Paraná e desta Capital, havendo occupado, entre outros, os cargos de chefe de gabinete da Administração da Guerra, chefe do Estado Maior da 1ª Região Militar (Districto Federal), commandante do 1º Regimento de Infantaria e chefe de gabinete do Ministerio da Guerra. Tem o curso de engenheiro militar e é bacharel em mathematica e sciencias physicas e naturaes.

Data de 1891 o seu ingresso na politica, como deputado á Assembléa Constituinte de seu Estado, tendo o seu mandato sido renovado nas successivas legislaturas do Congresso Estadual, no qual foi LEADER da maioria, constituída pelo antigo partido republicano federal. Em 1900 foi eleito deputado federal, sendo sempre reeleito. Na Camara dos Deputados foi ininterruptamente eleito para a commissão de Marinha e Guerra, tendo tambem sido designado para outras especiaes, como a de reforma eleitoral, de justiça militar, de montepio, etc. Eleito em 1911 para o cargo de Presidente do Estado, para o quadriennio de 1912 a 1916, fez uma administração brilhante, considerada uma das mais proficias que o Paraná tem tido. Em 1818, tendo sido escolhido pelo partido republicano paranaense para novamente occupar uma cadeira na Camara dos Deputados, com rara abnegação e elevado patriotismo deixou de acceitar o honroso mandato para ficar no cargo que estava no momento occupando de coronel chefe do Estado Maior da 1ª Divisão do Exercito, por ter o Brasil declarado guerra á Allemanha. Cessado o motivo de sua recusa, o

mesmo partido republicano resolveu apresental-o ao suffragio dos seus concidadãos como representante do Estado no Senado da Republica. Nessa Casa do Congresso Nacional, como membro da commissão da Marinha e Guerra, dedicou-se, principalmente, ao estudo das questões technicas que se relacionam com a defeza nacional, devendo-se á sua iniciativa a creação da nova arma de guerra—a Aviação.

Affonso Alves de Camargo

Nasceu na cidade de Guarapuava, Estado do Paraná, em 25 de Setembro de 1873. E' filho de Pedro Alves Loures e D. Francisca de Camargo Loures. Fez o seu curso de preparatorios no Gymnasio Paranaense, e matriculou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo no anno de 1891. Bacharelou-se em Sciencias Juridicas e Sociaes, em 1894.

Advogado na capital do seu Estado, logo depois de formado foi eleito deputado estadual pelo Partido Republicano Paranaense, isto em 1896, sendo reeleito até 1908. Vice-Presidente do Estado nos quadriennios de 1908 a 1912 e 1912 a 1916. Foi LEADER do Congresso Legislativo do Estado, tendo sido o seu Presidente.

Eleito Presidente do Estado, no quadriennio de 1916 a 1920, tratou logo que assumiu o Governo, de derimir as questões de fronteiras do seu Estado. A questão de Limites com o Estado de Santa Catharina, que estava dando logar a grande agitação no Contestado, foi resolvida com felicidade, devido a intervenção do então Presidente Wenceslau Braz.

Na questão com S. Paulo, foi arbitro o Dr. Epitacio Pessoa, quando Presidente da Republica. Tratou do desenvolvimento das forças economicas do seu Estado, preparando-o com a abertura de estradas e desenvolvimento da Agricultura para a sua prosperidade economica e financeira.

Terminado o seu mandato de Presidente, foi eleito deputado federal para o quadriennio de 1921 a 1923, exercendo o cargo de 1.º vice-presidente da Camara.

Com o fallecimento do Senador Xavier da Silva foi eleito Senador da Republica, tendo sido reeleito para o periodo de 1924 a 1932. No Senado faz parte da Commissão de Finanças, como relator da Guerra e já tendo feito parte da Commissão de Justiça. Eleito novamente presidente do Paraná, deverá assumir o Governo em 25 de Fevereiro de 1928.

Luiz de Albuquerque Maranhão

Nasceu em 15 de Maio de 1875, na capital do Estado de S. Paulo. E' filho do Coronel Luiz Francisco de Paula Albuquerque Maranhão e D. Engracia Mendes de Albuquerque.

Fez os seus exames de preparatorios no curso annexo á Faculdade de Direito, na qual recebeu o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, em 8 de Dezembro de 1896. Logo após a sua formatura exerceu a advocacia durante dous annos em S. Paulo, transferindo-se para o Estado do Paraná em 1899. Foi nomeado juiz municipal do termo de Campo Largo, neste Estado, cargo que exerceu até 1902, quando foi nomeado promotor publico de Curityba. Exercia esse cargo quando foi nomeado Chefe de Policia do Estado em Fevereiro de 1904, no governo do sr. Vicente Machado da Silva Lima. Deixando a Chefatura de Policia passou a exercer o cargo de juiz de direito das comarcas de Rio Negro, Palmas, Antonina, Guarapuava, União da Victoria e Lapa, sendo removido para uma das varas da capital do Estado em 1919. Em Outubro desse anno exerceu interinamente o cargo de chefe de policia na administração do sr. Affonso Camargo, cargo que continuou a exercer no periodo presidencial do sr. Caetano Munhoz da Rocha, iniciado em Fevereiro de 1920 só, o deixando em 31 de Outubro de 1926.

Em 31 de Dezembro de 1923 foi nomeado, por merecimento, desembarga-

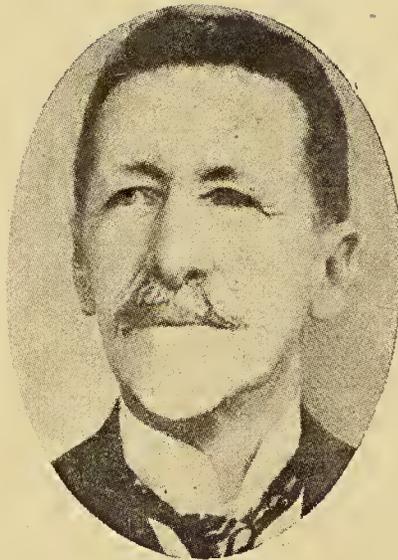
dor do Supremo Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, cargo em que se aposentou em 21 de Outubro de 1926.

Em 1927, por ocasião da renovação do terço, foi eleito senador federal, tendo sido incluído na comissões de Commercio e Agricultura.

Na convenção do partido situacionista paranaense, foi o seu nome escolhido para, como vice-presidente, ser companheiro de chapa do sr. Affonso Camargo, novamente indicado para ocupar a presidencia do Estado, e já eleito deverá assumir o cargo a 25 de Fevereiro de 1928.

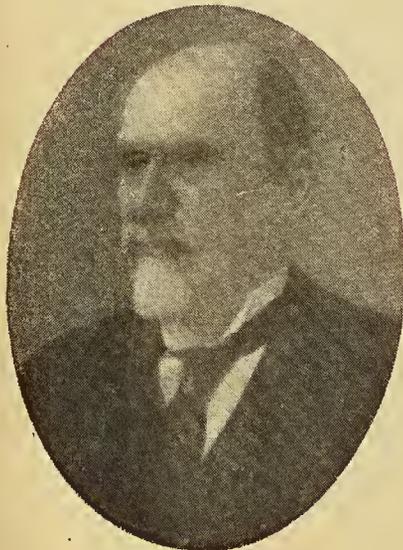
Santa Catharina

1924 — 1932



Felipe Schmidt

1926 — 1929



Pereira e Oliveira

1927 — 1935



Celso Bayma

Antonio Pereira da Silva e Oliveira

Nasceu em 17 de Julho de 1848, na villa da Lapa, no Estado do Paraná. E' filho de Francisco Pereira da Silva e Oliveira e D. Manoela Rosa dos Santos Oliveira.

Fez seus primeiros estudos na casa paterna, seguindo depois a carreira commercial, á qual sempre se dedicou.

No antigo regimen foram reclamados por vezes os seus serviços noutra esphera de actividade, tendo sido nomeado em 1868 sub-delegado de policia na cidade de Lages, na Provincia de Santa Catharina, e depois delegado de policia na cidade de Desterro, capital da mesma Provincia. Em 1885 foi nomeado pelo Imperador membro do Conselho da Caixa Economica dessa Provincia.

Foi eleito em 1868 1.º Juiz de Paz da Cidade de Lages, e vereador da Camara Municipal da cidade de S. José em 1875. Eleito deputado provincial em 1882, teve o seu mandato renovado em successivas legislaturas, exercendo em algumas dellas o cargo de presidente da Assembléa.

Na republica foi eleito deputado á Constituinte estadual, sendo sempre re-eleito para as legislaturas seguintes, nas quaes varias vezes exerceu por escolha de seus pares o cargo de presidente do Congresso. Nessa qualidade occupou o posto de Governador do Estado por pequenos periodos, sendo o mais longo de 11 mezes.

Como Vice-governador assumiu por tres vezes o governo, uma das quaes a ultima, no periodo de 9 de Maio de 1924 a 6 de Março de 1926.

Representou o Estado de Santa Catharina como deputado federal nas legislaturas de 1912 a 1914 e 1918 a 1920. Em Setembro de 1926 foi enviado ao Senado para preencher a vaga aberta na representação desse Estado com o fallecimento do sr. Lauro Muller.

Felippe Schmidt

Nasceu em 4 de Maio de 1860, na cidade de Lages, no Estado de Santa Catharina. E' filho de Felippe Schmidt e D. Felisbina Maria Schmidt.

Tendo vocação para a carreira das armas, entrou para o Exército em 1876, alcançando o posto de alferes alumno em 1881, sendo logo no anno seguinte promovido a 2.º tenente. Percorreu todos os postos de sua carreira, tendo sido reformado em 1923 como general de divisão, com honras de marechal.

E' bacharel em mathematicas e sciencias physicas, tendo feito parte, como addido militar, da Commissão de estudos da E. F. Madeira Mamorè. Em 1886 servio como ajudante de ordens do presidente da Provincia do Paraná, sendo nos annos de 1888 e 1889 ajudante da Commissão encarregada de estudar e construir as estradas es tragicas dessa mesma Provincia.

Com a proclamação da Republica, foi eleito deputado á Constituinte, e á 1.ª legislatura.

Fez parte das forças legalistas no celebre cerco da Lapa em 1894, tendo sido em 1895 nomeado engenheiro das obras militares do Estado de Santa Catharina.

Foi em 1898 eleito governador de seu Estado, cargo que exerceu até 1902. Em 1903 foi eleito senador federal, tendo sido reeleito em 1908. Renunciou o mandato para assumir pela segunda vez o governo do Estado em 1914. Terminado o seu periodo governamental, foi novamente enviado ao Senado em 1919 e ao terminar o seu mandato em 1923, foi reeleito em 1924.

Como governador do Estado de Santa Catharina teve a gloria de assignar o accordo sobre a debatida questão de limites com o Estado do Paraná.

No Senado Federal tem sido sempre eleito para as commissões de Marinha e Guerra e Finanças, sendo o presidente da primeira.

Celso Bayma

Nasceu em 11 de Julho de 1874, na cidade de Assumpção, capital da Republica do Paraguay. E' filho do general Dr. Alexandre Marcellino Bayma e D. Manoela Sion Bayma.

Fez os seus estudos preparatorios em São Leopoldo, Estado do Rio Gran-

de do Sul, e no Rio de Janeiro, matriculando-se na Faculdade Livre de Direito nessa cidade em 1892. Recebendo o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1896, dedicou-se á profissão de advogado no fôro do Districto Federal, profissão que ainda hoje exerce e na qual adquiriu justificado renome.

Em 1898 entrou para o magisterio official, onde permanece até a presente data, como professor de historia universal no Collegio Militar do Rio de Janeiro.

Data de 1898 o seu ingresso na vida politica, como deputado á assembléa estadual de Santa Catharina, mandato que lhe foi sempre renovado até 1909.

Nesse anno foi eleito deputado federal pelo mesmo Estado, permanecendo na Camara dos Deputados até 1926. Em 1927 foi eleito senador federal, ainda pelo Estado de Santa Catharina. Na Camara, foi membro das Commissões de Justiça de Finanças, e de Diplomacia e Tratados, da qual foi presidente. Foi igualmente membro das commissões especiaes do Codigo Civil, e do Codigo das aguas, de que foi relator geral.

Foi presidente da Delegação da Camara na XII Conferencia Inter-Parlamentar de Commercio, sendo a principio vice-presidente e depois presidente da Delegação brasileira á mesma Conferencia.

No Senado faz parte da comissão de Diplomacia e Tratados. Nomeado presidente da Delegação brasileira á XIII Conferencia Inter-Parlamentar de Commercio, a elle se deve o exito dessa Conferencia, realizada no Rio de Janeiro, com a presença dos mais eminentes homens de Estado representando 44 das mais importantes nações do mundo.

E' membro effectivo do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, e vice-presidente do Bureau Permanente da Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio.

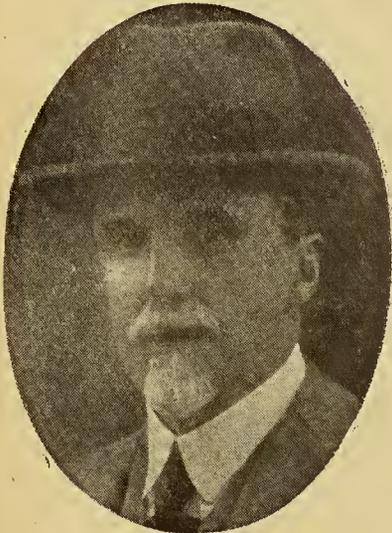
Rio Grande do Sul

1924 — 1932



Vespucio de Abreu

1921 — 1929



Soares dos Santos

1927 — 1935



Carlos Barbosa

Luiz Soares dos Santos

Nasceu em 29 de Novembro de 1866, na cidade de Porto Alegre, capital, do Estado do Rio Grande do Sul. E' filho de João Soares dos Santos e D. Anna Gomes Ferreira dos Santos.

Em 1883 matriculou-se na Escola Militar de Porto Alegre, hoje extincta, tendo sido promovido a alferes alumno em Junho de 1886, e sendo desligado da mesma Escola em 1888 por ter concluido o curso da arma de artilharia. Promovido a 2.º tenente de artilharia em 6 de Janeiro de 1889 foi mandado matricular na Escola Militar do Rio de Janeiro, fazendo ahi o seu curso de engenharia, que terminou em 1891, já como 1.º tenente do Estado Maior.

Designado para auxiliar o ensino theorico da Escola Militar de Rio Grande, foi mais tarde, por decreto de 14 de Novembro de 1894, nomeado professor de Historia Universal, cadeira que conquistou em concurso.

Em 1898 fez a sua primeira apparição no scenario politico, como deputado á Assembléa dos Representantes do Estado do Rio Grande do Sul. Em 1900, antes de terminado aquelle mandato, foi eleito deputado federal, representando o 1.º districto do mesmo Estado em quatro legislaturas. Na Camara dos Deputados fez parte da commissão de Marinha e Guerra e da de Finanças, tendo sido elevado ao cargo de 1.º vice-presidente dessa Casa, que desempenhou até 1912. Nesse anno foi enviado pelo seu Estado ao Senado Federal, onde ainda se encontra, cercado da consideração de seus pares pela austeridade e pureza de seus principios republicanos. Faz parte da Commissão de Marinha e Guerra.

Continuando sua vida militar attingiu o posto de coronel reformando-se como general de brigada. Achando-se em disponibilidade do cargo de professor da Escola Militar do Rio Grande, por ter sido extincta esta Escola.

João Vespucio de Abreu e Silva

Nasceu em 2 de Dezembro de 1869, em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul. E' filho do senador do Imperio Florencio Carlos de Abreu e Silva e D. Maria José Borges de Abreu e Silva.

Fez os seus estudos primarios no «Collegio Gomes», em Porto Alegre, e o curso preparatorio parte na Escola Militar da capital do seu Estado e parte no Imperial Collegio de D. Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro. Iniciou o seu curso de engenharia na Escola Militar de Porto Alegre, onde fez o 1.º anno, fez o 2.º anno na Escola Militar da Praia Vermelha e os restantes até o 6.º na Escola Superior de Guerra.

Como engenheiro militar é a seguinte a sua fé de officio, cuja simples transcrição é o melhor elogio; logo depois de receber o grau de Engenheiro Militar e o de Bacharel em Mathematicas e Sciencias Physicas e Naturaes, foi designado para servir no 2.º Batalhão de Engenharia, onde em breve era engenheiro ajudante; foi depois Chefe do Districto Telegraphico do Rio Grande do Sul e lente da Escola Militar do mesmo Estado, desempenhou serviço arregimentado nos 1.º e 4.º Regimentos de Artilharia de Campanha, no 1.º Batalhão de Engenharia, e, addido, no 17.º Batalhão de Infantaria, e serviços especiaes na Delegacia do Estado Maior no Rio Grande do Sul.

Como lente cathedratico leccionou na Escola de Engenharia e no Gymnasio Julio de Castilhos, e foi professor do Collegio Ig. Montanha, todos tres na cidade de Porto Alegre.

Como politico, longa é a lista de seus serviços e brilhante a sua actuação. Eleito deputado estadual á Assembléa dos Representantes do Rio Grande do Sul, della fez parte de 1901 a 1908, sendo o relator geral do orçamento do Estado na legislatura de 1905 a 1908. No anno seguinte foi eleito deputado federal, tendo o seu mandato renovado em quatro legislaturas. Na Camara dos Deputados, foi eleito para a Commissão de Marinha e Guerra nos annos de 1909 a 1913, para a de Finanças nos annos de 1913 a 1915. Em 1916, foi escolhido por seus pares para o cargo de 1.º vice-presidente, e nessa qualidade esteve no exercicio da presidencia quasi ininterruptamente até 1919. Deixando a Camara dos Deputados, foi enviado como embaixador, de seu Estado ao Senado Federal, onde está continuando a sua tradição de parlamentar competente e operoso.

No Senado foi membro interino da Commissão de Marinha e Guerra e effectivo das de Diplomacia e de Finanças, tendo relatado nesta os orçamentos da Agricultura, Viação e Receita.

Carlos Barbosa Gonçalves

Nasceu em 11 de Abril de 1851, na cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul. E' filho do major Antonio Gonçalves da Silva e D. Maria da Conceição Barbosa.

Fez seus estudos primarios e secundarios em sua cidade natal, seguindo para o Rio de Janeiro em 1867, onde cursou a Faculdade de Medicina, recebendo o grão de doutor em medicina em 1875.

Logo após a formatura fez uma viagem a Europa para aperfeiçoar os seus estudos profissionaes. Regressando ao Brasil em 1878, dedicou-se ao exercicio de sua profissão, indo clinicar na cidade de Jaguarão, em seu Estado.

Os seus momentos de lazer eram empregados na propaganda de dous grandes ideaes que então agitavam o coração generoso da mocidade—abolição e republica. Em 1882 fundou em Jaguarão o partido republicano, do qual foi proclamado chefe.

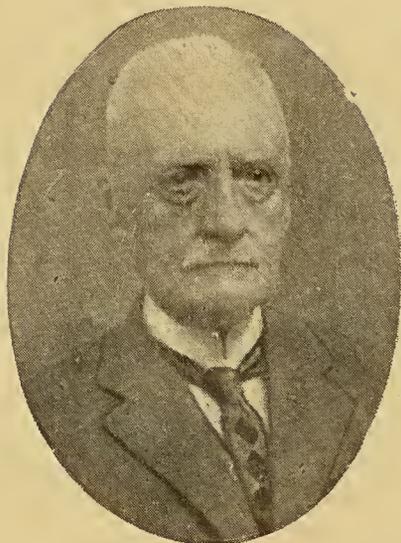
Implantada a Republica, foi eleito membro da constituinte do Rio Grande do Sul em 1891, e, tendo sido escolhido para presidir essa assembléa, teve a honra de promulgar a primeira constituição do Estado—a de 14 de Julho.

Eleito em 1907 presidente de seu Estado, o administrou com honestidade e sabedoria de 25 de Janeiro de 1908 a igual data de 1913. Em 1920 foi eleito senador federal, para preencher a vaga aberta na representação do Estado com o fallecimento do sr. Victorino Monteiro. Terminado o seu mandato em 1926, foi novamente eleito senador federal em 1927, sem que tivesse tido competidor.

No Senado Federal pertenceu á comissão de Diplomacia, de que era presidente.

Goyaz

1926 -- 1932



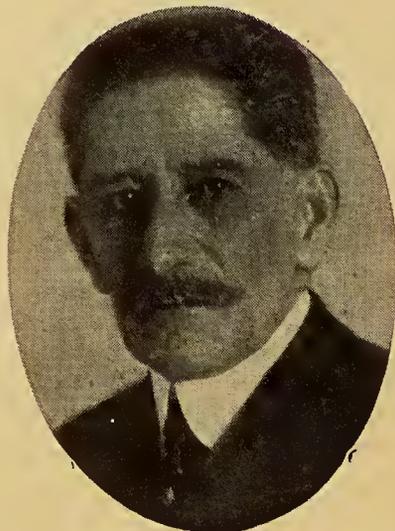
Olegario Pinto

1921 -- 1929



Ramos Caiado

1927 -- 1935



Rocha Lima

Antonio Ramos Caiado

Nasceu em 15 de Maio de 1874, na capital do Estado de Goyaz. E' filho de Torquato Ramos Caiado e D. Claudina Fagundes Caiado. Fez seus primeiros estudos no Lyceu de Goyaz, seguindo para S. Paulo, onde prestou os exames de preparatorios e se matriculou na Faculdade de Direito, cujo curso concluiu em 1895.

Terminado o seu curso juridico, voltou á sua terra natal, exercendo por muito tempo a advocacia. Pertenceu ao jornalismo, tendo sido redactor chefe da «Imprensa», da «A Republica», do «Democrata» e do «Goyaz».

Não permittiu o seu temperamento combativo e energico, que já se revelara por occasião da revolta de 1893, quando prestou reaes serviços á legalidade alistando-se no Batalhão Academico e merecendo promoção por actos de bravura que elle se conservasse alheio ás luctas politicas, nas quaes em breve se distinguiu. Em 1897 foi eleito deputado estadual.

Honrado com a confiança do presidente do Estado, foi secretario do Interior, Justiça e Segurança Publica em duas administrações—1904 a 1908, quando renunciou o cargo.

Foi eleito membro do Conselho Municipal da cidade de Goyaz de 1899 a 1902, sendo mais tarde elevado ao cargo de vice-presidente do Estado. Em 1909 veiu representar como deputado federal o seu Estado na Camara dos Deputados, tendo sido reeleito até 1921. Nesse anno foi eleito senador federal, fazendo parte da commissão de Obras Publicas.

Tendo abandonado a advocacia, dedicou-se á agricultura e á industria pastoril, possuindo importante fazenda de criação.

Olegario Herculano da Silveira Pinto

Nasceu em 16 de Março de 1857, na capital do Estado de Goyaz. E' filho de João José da Silveira Pinto e D. Josepha Joaquina da Silveira Pinto.

Concluidos seus primeiros estudos, feitos no Lyceu de Goyaz, sentindo-se inclinado á carreira das armas, assentou praça em 1874 como meio de obter matricula na Escola Militar, o que conseguiu 1875. Tirou os cursos de infantaria, cavallaria e artilharia, mas pouco poude applicar-se á vida militar, pois em 1890 obteve reforma no posto de capitão.

Aproveitando os estudos feitos na Escola Militar, cursou a Escola Polytechnica, concluindo o curso em 1883. Desempenhou com muita competencia e louvavel zelo as commissões de Inspector do Telegrapho, Chefe da Estrada de Ferro de Pernambuco e Fiscal da Inspectoria de Estradas de Ferro.

Documentando ainda o seu amor ao estudo, está o facto de ter aproveitado a sua estadia em Recife como official do Exercito para iniciar o seu curso juridico, recebendo o diploma de bacharel em Direito em 1890.

Durante os annos de 1888 e 1889 foi professor da Escola Militar do Ceará. Voltando ao seu Estado natal, começou a interessar-se pelas lides politicas, e foi eleito deputado federal por esse Estado em 1912. No anno seguinte, foi elevado ao cargo de Presidente do Estado, tendo sido, infelizmente, curta a sua operosa administração, interrompida após um anno por motivo de saude.

Em 1915 foi novamente distinguido pelos leitores de seu Estado com o mandato de deputado federal, que exerceu até 1921.

Nessa data foi eleito senador federal pelo seu Estado, exercendo o mandato até 1923.

Em 1924 foi novamente eleito para a Camara, voltando ao Senado em 1926, na vaga aberta com o fallecimento do sr. Hermenegildo de Moraes.

Nessa Casa do Congresso faz parte da Commissão de Commercio e Agricultura.

Miguel da Rocha Lima

Nasceu em 12 de Agosto de 1868, na capital do Estado de Goyaz. É filho de Franklin da Rocha Lima e D. Adelaide Augusta Carneiro da Rocha Lima.

Terminados os seus estudos, feitos no Seminário Episcopal e no Lyceu de Goyaz, dedicou-se, a exemplo de seu progenitor, á industria e ao commercio, para o que revelou notavel habilidade, tornando-se em poucos annos um dos mais importantes negociantes do Estado.

Em 1889 foi nomeado pelo Governo Provisorio Intente de Goyaz, e mais tarde, organizado o Municipio, foi eleito conselheiro municipal da mesma cidade.

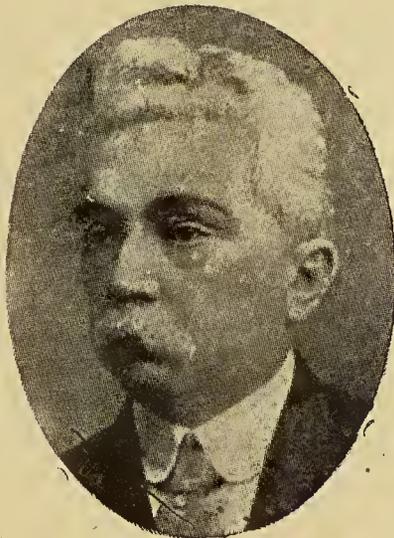
Attrahido pela politica, foi muitas vezes enviado á Assembléa Estadoal, cuja presidencia occupou. Em 1905 foi eleito Presidente do Estado, cargo em que justificou o acerto da escolha dos seus concidadãos. Creado o Senado Estadoal, foi eleito senador, e distinguido pelos seus pares com o cargo de presidente.

Embora leigo, exerceu cargos de judicatura, tendo sido varias vezes juiz municipal, e desempenhado durante dous mezes o cargo de juiz federal substituto, na qualidade de 1.º supplente, e mesmo, por pouco tempo, o de juiz federal.

Como Vice-Presidente do Estado, occupou novamente a Presidencia, durante o periodo de 1922 a 1925, em substituição ao sr. Eugenio Jardim. Nesse ultimo anno, foi eleito senador federal para preencher a vaga aberta com o fallecimento do sr. Hermenegildo de Moraes, tendo o seu mandato sido renovado na actual legislatura, com a circumstancia de ter sido concomitantemente eleito senador estadoal.

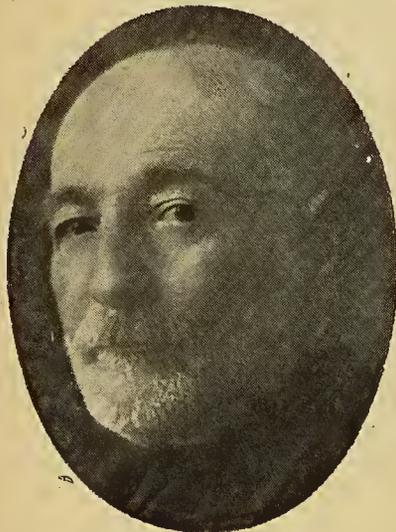
Matto Grosso

1924 -- 1932



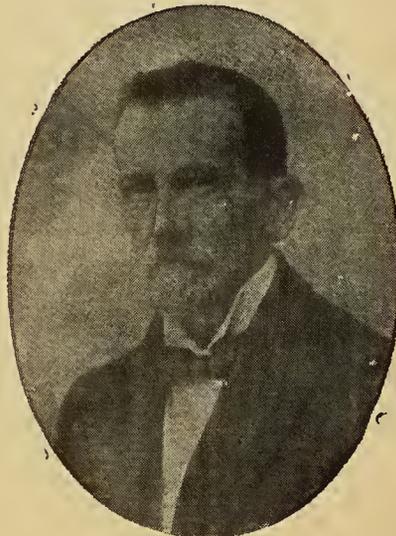
A. Azeredo

1921 -- 1929

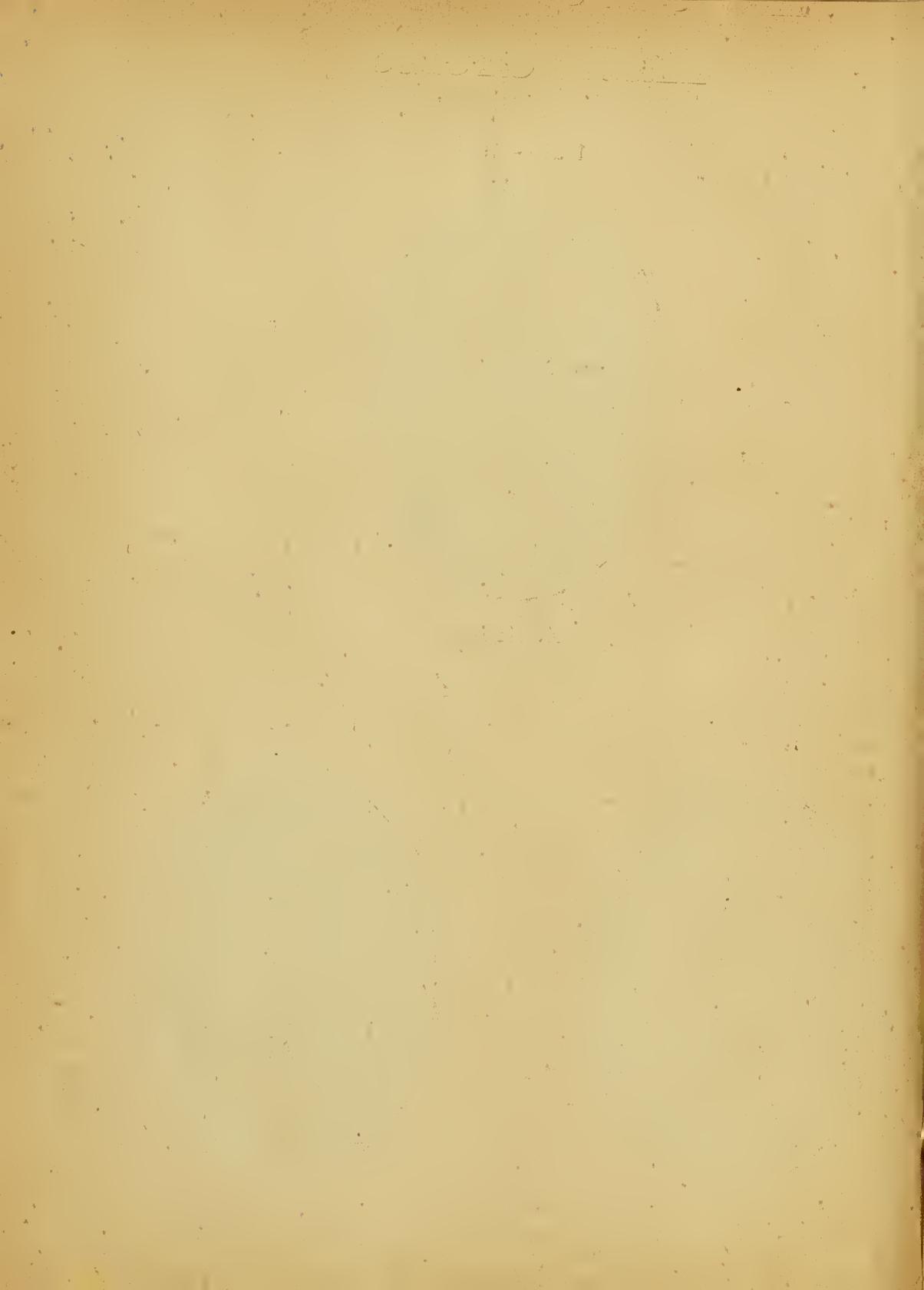


José Murinho

1927 -- 1935



Pedro Celestino



José Antonio Murtinho

Nasceu em 15 de Janeiro de 1847, na cidade de Cuyabá, capital do Estado de Matto Grosso. E' filho do Dr. José Antonio Murtinho e D. Roza Murtinho. Fez seus primeiros estudos no Collegio Kopke e no de D. Pedro de Alcantara, ambos na cidade de Petropolis.

Terminados os seus estudos preparatorios, matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde recebeu o gráo de doutor. Dedicou-se ao exercicio da profissáo, tendo clinicado com muito exito durante longos annos na Capital Federal.

E' bacharel em mathematicas e sciencias physicas e naturaes, e professor de chimica biologica da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, cadeira que obteve após um brilhante concurso.

Sednzido pela politica, nella ingressou como deputado federal, representando o 1.º e mais tarde o 2.º districto da Capital Federal, tendo tambem representado na Camara dos Deputados o seu Estado, até 1912.

Nesse anno foi enviado como embaixador do Estado de Matto Grosso ao Senado da Republica, onde ainda se encontra desempenhando o seu mandato de um modo consciente e digno.

Ha muitos annos faz parte da commissáo de Saude Publica desta Casa do Congresso Nacional, commissáo de que da qual é presidente.

Antonio Francisco de Azeredo

Nasceu em 22 de Agosto de 1861, na cidade de Cuyabá, capital do Estado de Matto Grosso. E' filho do Dr. Ozéas Francisco de Azeredo e D. Blandina de Figueiredo Azeredo.

Fez seus primeiros estudos no Lyceu de Cuyabá, tendo em seguida assentado praça no Exercito com o fim de obter matricula na Escola Militar, o que conseguiu. Abandonou, porém, essa Escola no fim de alguns annos, transferindo-se para a Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

O seu pendor pelo jornalismo manifestou-se muito cedo, tendo fundado a Gazeta da Tarde e o Diario de Noticias, cuja redacção entregou a Ruy Barbosa.

Em annos mais recentes foi proprietario e redactor chefe da «A Tribuna», vespertino desta Capital, sendo ainda hoje considerado como jornalista honorario, e nesta qualidade toma sempre parte em todas as solemnidades e festejos da classe dos que mourejam na imprensa.

Republicano ardoroso e entusiasta, muito se distinguiu na propaganda do novo regimen, ao lado dos mais eminentes proceres do movimento que se operou em 89.

Em 1890, por occasião da eleição da primeira Constituinte Republicana, foi eleito deputado pelo seu Estado a essa assembléa, tendo tomado parte activa na discussão da Constituição Federal. Foi eleito em 1896 senador federal para preencher a vaga aberta na representação do Estado de Matto Grosso nesta Casa do Congresso Nacional com a renuncia do sr. Joaquim Murтинho, que assumira o cargo de ministro da Viação. Terminado o seu mandato em 1905, foi reeleito em 1906, o mesmo acontecendo em 1916 e 1924. No Senado Federal tem sido membro das mais importantes commissões, e desde 1915, anno em que falleceu Pinheiro Machado, de quem elle sempre foi amigo leal e desinteressado, occupa a cadeira de Vice-presidente.

O Senado para assignalar condignamente a sua passagem por este posto, onde tem sabido se impor pela sua independencia, sinceridade e lhaneza de trato, inaugurou o seu busto em uma de suas salas.

E' formado em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, tendo recebido o gráo em 1895.

Pedro Celestino Corrêa da Costa

Nasceu em 5 de Julho de 1860, na cidade de Cuyabá, capital do Estado de Matto Grosso. E' filho de Antonio Corrêa da Costa e D. Ignez Maria Luiza Corrêa.

Terminados os seus estudos primarios e secundarios, que foram feitos na sua cidade natal, seguiu para o Rio de Janeiro, onde matriculou-se no curso de pharmacia da Faculdade de Medicina, recebendo o gráo de pharmaceutico em 1881.

Exerceu a profissão em seu Estado até 1905; e, emquanto assim empregava a sua actividade, viu pouco a pouco crescer o seu prestigio político, até se tornar um dos mais acatados orientadores da politica do Estado.

Tendo sido eleito em 1908 vice-presidente do Estado, em Outubro desse anno assumiu a presidencia do Estado, exercendo-a até findar o quadriennio a 15 de Agosto de 1911. Em 1918 foi eleito senador federal pelo Estado de Matto Grosso, tendo renunciado o mandato em 1922, por ter assumido a 22 de Janeiro desse anno o cargo de presidente do Estado.

Eleito por um accordo entre os dous grupos politicos em que se dividia o Estado, a sua administração não foi assignalada pelas agitações politicas que perturbaram as administrações anteriores, podendo assim dedicar-se, como na sua primeira administração, ao problema agricola e ao da pecuaria, principalmente no que tocava ao aproveitamento das terras devolutas, que em grande extensão jazem inexploradas.

Por occasião da renovação do terço, em 1927 foi novamente eleito senador federal, sendo um dos membros da commissão de Obras Publicas.

Indice Alfabético dos Senadores

- A. AZEREDO Antonio Francisco de Azeredo 46, 47, 50, 52, 53, 56, 57 e 142
ABDIAS NEVES Abdias da Costa Neves 9, e 50
ABDON BAPTISTA 40 e 41
ABDON MILANEZ Abdon Felinto Milanez 14.
ADOLPHO GORDO Adolpho Affonso da Silva Gordo 36, 37 e 121.
AFFONSO CAMARGO Affonso Alves de Camargo 39 e 126.
AGUIAR E MELLO Serapião de 21 e 22.
ALBERTO GONÇALVES Alberto José Gonçalves 38 e 3.
ALBUQUERQUE MARANHÃO Luiz de 39 e 127.
ALCINDO GUANABARA 30, 31, 49, 51, 54 e 55.
ALENCAR GUIMARÃES Manoel de 39.
ALEXANDRINO DE ALENCAR Alexandrino Faria de Alencar 2 e 3.
ALFREDO ELLIS 36, 37 e 55.
ALMEIDA BARRETO José de 14, 51 e 56.
ALMINO AFFONSO Almino Alvares Affonso 12.
ALVARO DE CARVALHO Alvaro Augusto da Costa Carvalho 37
ALVARO MENDES Alvaro de Assis Ozorio Mendes 8 e 50.
ALVARO MACHADO Alvaro Lopes Machado 14 e 51
AMARO CAVALCANTI 12.
AMERICÓ LOBO Leite Pereira 32 e 56.
ANISIO DE ABREU Anisio Auto de Abreu 8.
ANTONINO FREIRE da Silva 9.
ANTONIO BAENA Antonio Nicolau Monteiro Baena 51.
ANTONIO CAIADO Antonio José Caiado 4.
ANTONIO CARLOS Ribeiro de Andrada 34.
ANTONIO MASSA 15 e 85.
ANTONIO MONIZ Antonio Ferrão Moniz de Aragão 24, 54 e 101
ANTONIO DE SOUZA Antonio José de Mello e Souza 12 e 13.
AQUILINO DO AMARAL Aquilino Leite do Amaral Coutinho 45 e 57.
ARAÚJO GOES Manoel de 20 e 53.
ARISTIDES LOBO Aristides da Silveira Lobo 30.
ARISTIDES ROCHA 3 e 62.
ARNOLFO AZEVEDO Arnolfo Rodrigues de Azevedo 37 e 123.
ARTHUR ABREU Arthur Ferreira de Abreu 38.
ARTHUR BERNARDES Arthur da Silva Bernardes 34 e 119.
ARTHUR LEMOS Arthur de Souza Lemos 4 e 49.
ARTHUR RIOS Arthur Cesar Rios 23, 51 e 51.
AUGUSTO VASCONCELLOS 30 e 31.
B. DE MENDONÇA SOBRINHO Bernardo Antonio de Mendonça Sob^o 19, 20, 50
BAPTISTA ACCIOLY João Baptista Accioly Junior 20 e 95.
BARATA RIBEIRO Candido 30 e 55.
BARBOSA LIMA Alexandre José 3, 49, 51, 52 e 61.
BELFORT VIEIRA Manoel Ignacio o
BENEDICTO LEITE Benedicto Pereira Leite 6.
BENJAMIN BARROSO Benjamin Liberato Barroso 11 e 51
BERNARDINO DE CAMPOS 35 e 35.
BERNARDINO MONTEIRO Bernardino de Souza Monteiro 25 26 e 105.
BERNARDO MONTEIRO Bernardo Pinto Monteiro 33, 34 e 52.
BEZERRA DE ALBUQUERQUE JUNIOR Manoel 10.
BEZERRIL FONTENELLE José Freire 10 11 e 50.

- BRAZ ABRANTES 44, 45 e 56.
 BRAZ CARNEIRO Nogueira da Gama 27.
 BRAZILIO DA LUZ Brazilio Ferreira da Luz 38 e 39.
 BUENO BRANDÃO Julio 32, 33 e 108.
 BUENO DE PAIVA Francisco Alvaro 33 e 117.
 CAMPOS SALLES Manoel Ferraz de 35 e 36.
 CANDIDO DE ABREU Candido Ferreira de Abreu 39.
 CARLOS BARBOSA Gonçalves 43 e 135.
 CARLOS CASTRIOTO Carlos Frederico Castrioto 27.
 CARLOS CAVALCANTI de Albuquerque 39 e 125.
 CARNEIRO DA CUNHA José Henrique 18 e 89.
 CASSIANO NASCIMENTO Alexandre 42.
 CASTRO PINTO João Pereira de 14 e 15.
 CATUNDA Joaquim 10.
 CELSO BAYMA 41 e 130.
 CERQUEIRA CESAR José Alves de 35 e 36.
 CESARIO ALVIM Francisco Cesario de Faria Alvim 32.
 CHRISTIANO OTTONI Christiano Benedicto Ottoni 32.
 CLETO NUNES Pereira 25.
 COELHO E CAMPOS José Luiz 21 e 53.
 COELHO LISBOA João Coelho Gonçalves Lisboa 14, 51 54 e 56.
 COELHO RODRIGUES Antonio 8 e 50.
 COLLARES MOREIRA Alexandre 6.
 CONSTANTINO NERY Antonio 1 e 49.
 CORREA DE ARAUJO Joaquim 16 17 e 52.
 CORREA DE BRITO Luiz 18 e 90.
 COSTA AZEVEDO José da (Barão do Ladario) 1 e 49.
 COSTA RODRIGUES Manoel Bernardino da 7 e 70.
 CUNHA JUNIOR Francisco Manoel da 6.
 CUNHA MACHADO Francisco da 7 e 69.
 CUNHA PEDROSA Pedro da 14, 15 e 51.
 CYPRIANO SANTOS Cypriano José dos Santos 5.
 DANTAS BARRETO Emygdio 17 e 52.
 DIOGO FORTUNA Diogo Fernandes Alvares Fortuna 42.
 DIONYSIO BENTES Dionysio Ausier Bentes 5.
 DOMINGOS CARNEIRO José Joaquim 11.
 DOMINGOS VICENTE Gonçalves de Souza 25, 26 e 54.
 ELOY DE SOUZA Eloy Castriano de Souza 13.
 ELYSEU MARTINS Elyseu de Souza Martins 8.
 EPITACIO PESSOA Epitacio da Silva Pessoa. 15 e 86.
 ERICO COELHO Erico Marinho da Gama Coelho 28 e 55.
 ESTEVES JUNIOR Antonio Justiniano 40.
 EUCLYDES MALTA Euclides Vieira Malta 20 e 52.
 EUGENIO AMORIM Eugenio Pires do Amorim 25.
 EUGENIO JARDIM Eugenio Rodrigues Jardim 45.
 EURICO VALLE Eurico de Freitas Valle 5 e 67.
 EURIPEDES DE AGUIAR Euripedes Clementino de Aguiar 9 e 74.
 EUZEBIO DE ANDRADE Euzebio Francisco de Andrade 20.
 FELICIANO PENNA Feliciano Augusto de Oliveira Penna 32 e 33.
 FELIPPE SCHMIDT 40, 41 e 130.

- FELIX PACHECO José Felix Alves Pacheco 9 e 50.
 FERNANDES LIMA José Fernandes de Barros Lima 20 e 94.
 FERNANDO LOBO Leite Pereira 32.
 FERREIRA CHAVES Joaquim 12, 13 e 82.
 FIRMINO DA SILVEIRA Firmino Gomes da Silveira 14.
 FIRMO BRAGA Firmo José da Costa Braga 4, 5 e 49.
 FLORIANO PEIXOTO 19 52.
 FRANCISCO GLYCERIO 36, 49, 52, 53 e 54.
 FRANCISCO MACHADO Manoel 1 49.
 FRANCISCO PORTELLA 28 e 54.
 FRANCISCO SA' 10, 11, 55 e 78.
 FRANCISCO SALLES Francisco Antonio de Salles 32 e 33.
 FREDERICO SERRANO Frederico Guilherme de Souza Serrano 16 e 52.
 GABRIEL SALGADO dos Santos 2.
 GAMA E MELLO Antonio Alfredo da 14.
 GASPARD DRUMMOND 16.
 GENEROSO MARQUES dos Santos 38, 39 50 e 56.
 GENEROSO PONCE Generoso Paes Leme de Souza Ponce 46 e 57.
 GERVASIO PASSOS Gervasio de Brito Passos 8 e 9.
 GIL GOULART Gil Diniz Goulart 25
 GILBERTO AMADO | 22 e 98.
 GODOFREDO VIANNA Godofredo Mendes Vianna 7 e 70.
 GOMES DE CASTRO Augusto Olympio 6.
 GOMES RIBEIRO Manoel (Barão de Traipú) 19 e 20.
 GONÇALO ROLLEMBERG Gonçalo Faro Rollemberg 22 e 50
 GONÇALVES CHAVES Antonio 32 e 56.
 GONÇALVES FERREIRA Antonio 16, 17 e 52.
 GONZAGA JAYME Luiz 45.
 GRACCHO CARDOSO Mauricio 22.
 GUILHERME DE CAMPOS Guilherme de Souza Campos 21, 22 e 53.
 GUSTAVO RICHARD 40.
 HENRIQUE COUTINHO Henrique da Silva Coutinho 25
 HERCILIO LUZ Hercilio Pedro da Luz 40 e 41.
 HERCULANO BANDEIRA de Mello 17, 53 e 54.
 HERMENEGILDO DE MORAES Hermenegildo Lopes de Moraes 45.
 HERMES DA FONSECA Hermes Rodrigues da Fonseca 43.
 INDIO DO BRASIL Arthur Indio do Brasil e Silva 4 e 5.
 IRINEU MACHADO Irineu de Mello Machado 31 50 e 56.
 JERONYMO MONTEIRO Jeronymo de Souza Monteiro 26 e 54.
 JOÃO BARBALHO Uchôa Cavalcanti 16.
 JOÃO CORDEIRO 10.
 JOÃO LUIZ ALVES 25, 26 54 e 55.
 JOÃO LYRA João de Lyra Tavares 13 e 83.
 JOÃO NEIVA João Soares Neiva 14.
 JOÃO PEDRO Belfort Vieira 6.
 JOÃO PINHEIRO da Silva 32.
 JOÃO SEVERIANO da Fonseca 30.
 JOÃO THOME' de Saboia e Silva 11 e 77.
 JOAQUIM ASSUMPCÃO Joaquim Augusto de Assumpção 42 e 43.
 JOAQUIM CRUZ Joaquim Antonio da Cruz 8

- JOAQUIM FELICIO dos Santos 32
 JOAQUIM LACERDA Joaquim Rezende Correa de Lacerda 38
 JOAQUIM MOREIRA Joaquim Francisco Moreira 29 e 109.
 JOAQUIM MURTINHO Joaquim Duarte Murtinho 46, 57.
 JOAQUIM PERNAMBUCO Joaquim José de Almeida Pernambuco 16 e 52.
 JOAQUIM SARMENTO Joaquim José Paes da Silva Sarmento 1 e 49.
 JOAQUIM DE SOUZA José 44
 JONATHAS PEDROZA Jonathas de Freitas Pedroza 1, 2, e 49.
 JGRGE DE MORAES 2 e 49.
 JOSÉ ACCIOLY José Pompeu Pinto Accioly 11
 JOSÉ BERNARDO de Medeiros 12.
 JOSÉ BEZERRA José Rufino Bezerra Cavalcanti 17, 18 e 52.
 JOSÉ EUZEBIO de Carvalho e Oliveira 6 e 7.
 JOSÉ HYGINO Duarte Pereira 16 e 52
 JOSÉ MARCELINO da Rosa e Silva 16 e 17.
 JOSÉ MARCELINO de Souza 24.
 JOSÉ MURTINHO José Antonio Murtinho 46, 47 e 141.
 JOSÉ SECUNDINO Lopes de Gomensoro 6
 JOSÉ SIMEÃO de Oliveira 16 e 52.
 JULIO FROTA Julio Anacleto Falcão da Frota 42
 JUSTO CHERMONT Justo Leite Chermont 4 e 5.
 JUVENAL LAMARTINE de Faria 13 e 81.
 LACERDA FRANCO Antonio de 37 e 122.
 LAPÉ João Baptista 27.
 LAURO MULLER Lauro Severiano Muller 40, 41, 56 e 65.
 LAURO SODRÉ 4, 5, 30, 51, 54, 55 e 56.
 LEANDRO MACIEL Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel 21.
 LEITE E OITICICA Francisco de Paula 19 e 52.
 LEOPOLDO DE BULHÕES José Leopoldo de Bulhões Jardim 44, 45, 51 e 56
 LEOVIGILDO COELHO Joaquim Leovigildo de Souza Coelho 1
 LOPES CHAVES Joaquim 36.
 LOPES GONÇALVES Augusto Cesar 2, 3, 22, 49 e 98.
 LOPES TROVÃO José Lopes da Silva Trovão 30 e 55.
 LOURENÇO BAPTISTA (Lourengo Maria de Almeida Baptista). (Barão de Mirace-
 ma) 27, 28, 55.
 LUIZ ADOLPHO Correa da Costa 47.
 LUIZ DELPHINO dos Santos 40.
 LUIZ TORRES Luiz Vieira de Siqueira Torres 20
 LUIZ VIANNA 24 e 53.
 MAGALHÃES DE ALMEIDA José Maria 7
 MANOEL BARATA Manoel de Mello Cardoso Barata 4.
 MANOEL BORBA Manoel Antonio Pereira Borba 18
 MANOEL DUARTE Manoel José Duarte 19 e 20.
 MANOEL DUARTE Manoel de Mattos Duarte Silva 29 e III .
 MANOEL MONJARDIM Manoel Silvino Monjardim 26 e 106.
 MANOEL DE QUEIROZ Mattoso Ribeiro 27.
 MANOEL VICTORINO Pereira 23 e 53
 MARCILIO DE LACERDA Marcilio Teixeira de Lacerda 26 e 54.
 MARTINHO GARCEZ Martinho Cesar da Silveira Garcez 21 e 51.
 MARTINS TORRES Manoel 27 e 28.
 MEIRA, E SA' Francisco de Salles 12.

- MENDES DE ALMEIDA Fernando 6, 7 e 50
 MENDES TAVARES José 31 e 56.
 MENDONÇA MÂRTINS Manoel Joaquim de 20 e 93.
 MESSIAS DE GUSMÃO Manoel Messias de Gusmão Lyra 19
 METELLO JUNIOR José Maria 46, 47 e 57.
 MIGUEL CALMON du Pin e Almeida 24 e 103.
 MIGUEL DE CARVALHO Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho 28, 29, 55 e 110
 MODESTO LEAL João Leopoldo 24, e 103.
 MONIZ PREIRE José de Mello Carvalho 25, 26 e 54.
 MONIZ SODRÉ Antonio Moniz Sodrê de Aragão 24, 54 e 56.
 MONTEIRO DE BARROS José Cesario de Miranda 25
 MORÃES BARROS Manoel de Moraes e Barros 35 e 36.
 NESTOR GOMES 26.
 NILO PEÇANHA 27, 28 e 29.
 NINÃ RIBEIRO Raymundo 4.
 NOGUEIRÃ ACCIOLY Antonio Pinto. 10.
 NOGUEIRA PARANAGUA' Joaquim 8 e 50
 OCTACILIO DE ALBUQUERQUE 15.
 OCTACILIO CAMARA' Octacilio de Carvalho Camará 31.
 OLEGARIO PINTO Olegario Herculano da Silveira Pinto 45 e 138
 OLIVEIRA FIGUEIREDO Carlos Augusto de 27 e 28.
 OLIVEIRA GALVÃO José Pedro de 12.
 OLIVEIRA VALLADÃO Manoel Presciliano de 21, 22 e 53.
 OLYMPIO DE CAMPOS Olympio de Souza Campos 21 e 53.
 PAES DE CARVALHO José 4.
 PAULO E SOUZA João Francisco de 35 e 36.
 PAULA DE FRONTIN André Gustavo 31 e 56.
 PEDRO BORGES Pedro Augusto Borges 10, 11 e 51
 PEDRO CELESTINO Corrêa da Costa 47 e 143.
 PEDRO LAGO Pedro Francisco Rodrigues do Lago 24 e 102.
 PEDRO PAULINO da Fonseca 19.
 PEDRO VELHO de Albuquerque Maranhão 12.
 PEREIRÃ LOBO José Joaquim 22 e 97
 PEREIRA E OLIVEIRA Antonio Pereira da Silva e Olivetra 41 e 129.
 PINHEIRO GUEDES Antonio 46 e 57.
 PINHEIRO MACHADO José Gomes 42 e 53
 PIRES FERREIRA Firmino 8, 9, 50, 53 e 74.
 PIRES REBELLO José 9 e 73.
 PORCIUNCULA José Thomaz da 27 e 55.
 PRUDENTE DE MORAES Prudente José de Moraes e Barros
 QUINTINO BOCAYUVÃ 27, 28 e 55
 RAMIRO BACELLOS Ramiro Fortes de Barcellos 42.
 RAMOS CAIADO Antonio 45 e 137.
 RANGEL PESTANA Francisco 27 e 35.
 RAUL SOARES de Moura 34.
 RAULINO HORN Raulino Julio Adolpho Horn 40.
 RAYMUNDO ARTHUR de Vasconcellos 8.
 RAYMUNDO DE MIRANDA Raymundo Pontes de Miranda 20, 49, 51, 52 e 55
 REGO MELLÔ João da Silva 19.
 REGO MONTEIRO Cesar do 2, 49 e 55
 RIBEIRO BRITO João 17, 18 e 52

- RIBEIRO GONÇALVES Joaquim 8 e 9.
 RIVADAVIA CORRÊA Rivadavia da Cunha Corrêa 43.
 RÔCHA FAGUNDES Francisco Gomes da 12
 RÔCHA LESSA Macario das Chagas 20.
 ROCHA LIMA Miguel da 45 e 139.
 RODRIGUES ALVES Francisco de Paula 35, 36 e 37.
 RODRIGUES JARDIM Francisco Leopoldo Rodrigues Jardim 44, 45 e 56
 ROSA JUNIOR Manoel da Silva 21.
 ROSA E SILVA Francisco de Assis 16, 17, 18, 52, 53, 54, 55 e 90.
 RUY BARBOSA 23 e 24.
 SÁ FREIRE Melchiades Mario de 30, 31, 54 e 55.
 SÁ PEIXOTO Antonio Gonçalves Pereira de 1 e 2.
 SALDANHA MARINHO Joaquim 30.
 SAMPAIO CORRÊA José Mattoso 31.
 SANTOS ANDRADE José Pereira dos 38.
 SARAIVA José Antonio 20 e 23.
 SEABRA José Joaquim 24, 52 e 54.
 SEVERINO VIEIRA Severino dos Santos Vieira 23, 24, 49, 53 e 54.
 SEGISMUNDO GONÇALVES Segismundo Antonio Gonçalves 17 e 57.
 SILVA CANEDO Antonio Amaro da 44.
 SILVA PARANHOS Antonio da 44.
 SILVERIO NERY Silverio José Nery 1, 2, 3.
 SIQUEIRA LIMA. Luiz Siqueira da Silva Lima 25 e 54.
 SIQUEIRA DE MENEZES José 22 e 53
 SOARES DOS SANTOS Luiz 43, 50, 51, 53, 54, 56 e 133.
 SOUZA CATRO Antonino Emiliano de 5 e 66.
 TAVARES BASTOS Cassiano Candido 19 e 52.
 TAVARES DE LYRA Augusto 12 e 13.
 TEFFÉ Antonio Luiz von Honholtz (Barão de Teffé) 2
 TEIXEIRA DE MESQUITA Joaquim 26 e 106
 THEODORO PACHECO Theodoro Alves Pacheco 8.
 THEODURETO SOUTO Theodureto Carlos de Faria Souto 10.
 THOMAZ ACCIOLY Thomaz Pompeu Pinto Accioly 21.
 THOMAZ DELPHINO dos Santos 30 e 55
 THOMAZ RODRIGUES Thomaz de Paula Pessoa Rodrigues 11, 54 e 78
 TOBIAS MONTEIRO Tobias do Rego Monteiro 13
 UBALDINO DO AMARAL Fontoura 38 e 56
 URBANO DE GOUVÊA Urbano Coelho de Gouvea 44 e 45.
 URBANO SANTOS da Costa Araujo 6 e 7
 VAZ DE MELLO Carlos 32
 VENANCIO NEIVA 15 e 87
 VESPUICIO DE ABREU João Vespucio de Abreu e Silva 43 e 134
 VICENTE MACHADO da Silva Lima 38 e 54
 VICTORINO MONTEIRO Victorino Ribeiro Carneiro Monteiro 42 e 43
 VIDAL RAMOS Vidal José de Oliveira Ramos 41
 VIEIRA MALTA Joaquim Paulo 19 e 20
 VIRGILIO DAMAZIO Virgilio Climaco Damazio 23, 24, 49, 53 e 55
 XAVIER DA SILVA Francisco 38, 39 e 56.
 WALFREDO LEAL dos Santos. 14, 15, 51
 WANDENCKOLK Eduardo 30.
 WASHINGTON LUIZ Pereira de Sousa 37

ERRATA

Na publicação deste livro não nos foi possível evitar muitos erros typographicos, mas o leitor facilmente os corrigirá, em sua maior parte.

Alguns, porém, exigem uma rectificação, que fazemos da maneira seguinte:

- A pag. 23, linha 6, em vez de 1862 leia-se 1892.
- pag. 30, linha 5 em vez de WANDENCKOLT leia-se WANDENCKOLK
- pag. 32, linha 21, columna das Observações, em vez de FALLECIDO leia-se QUE RENUNCIOU.
- pag. 37, na 2ª col. em vez de 31-12-96 leia-se 31-12-99.
- pag. 38, linha 5 columna da duração do mandato, em vez de 9 leia-se 8.
- A pag. 42, linha 4, columna da duração do mandato, em vez de 9 leia-se 8.
- A pag. 3,4 linha 1, columna da duração do mandato, em vez de 8 leia-se 6.
- A pag. 55, depois da linha 10 vem a nota 87 assim redigida:
CONTESTOU O SR. XAVIER DA SILVEIRA.
- A pag. 97, linha 28, em vez de 1912 leia-se 1914.
- A pag. 105, linha 13, em vez de 1910 leia-se 1909.
- A pag. 210, linha 30, em vez de 1916 leia-se 1915.
- A pag. 123, linha 7, em vez de 1927 leia-se 1924.
- A pag. 130, linha 19 em vez de 1908 leia-se 1909.
- A pag. 133, linha 19, em vez de 1912 leia-se 1916.

